



Onde Estás, Ó Morte?

Fotografias de Espíritos



Cornélio Pires

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

**Onde Estás, ó Morte?
Fotografias de Espíritos**

Cornélio Pires

1944

AO LEITOR

Ao lançarmos este livro, nosso fito não é o de fazer campanha setarista, procurando arredar, de seus templos, católicos-romanos, protestantes, budistas, muçulmanos, judeus ou de outras crenças que os levam em busca do MESMO DEUS, que é PAI de TODOS. Temos em mira o combate ao MATERIALISMO e a consolidação da FÉ dos que crêm em DEUS.

Cristianismo não é seita, é DOCTRINA; e aquele que, aceitando seus ensinamentos, praticá-la, estando neste ou naquele campo, estará fazendo a vontade de JESUS, portanto a de nosso PAI que o enviou, para moralizar a TODOS.

Crookes, d'Aksakoff, Richet, Lombroso, Flamarion, Russel, Lodge, Zollner, Bosano. Imoda e mais de um cento de autênticos sábios, em sessões controladíssimas, viram confirmados todos os fatos aceitos por nós, espíritas-cristãos.

De milhares de fotografias selecionei as que incluo nesta obra, trabalho que entrego às pessoas de bom-senso, portanto, sem o mal dos “espíritos preconcebidos”.

CORNELIO PIRES

NOTA — Agradeço muito e muito aos queridos confrades da “REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO”, de Matão, Estado de S. Paulo (EFA) o fornecimento da maior parte dos clichês e tópicos incluídos nesta obra, gentilmente cedidos, para barateamento da mesma. Aquela revista, bem como “O CLARIM”, produtos da inigualável dedicação de Cairbar Schutel à Seara do Mestre, merecem maior amparo dos Espíritas-cristãos.

ONDE ESTÁS, Ó MORTE?

Nem o título deste livro é de minha autoria...

Esta obra não é “minha”, é, indiretamente, do nosso amado irmão que, na terra, teve o nome de Cairbar Schutel, missionário de Jesus que sempre irradiou, da humilde e amável cidadezinha de Matão, Estado de São Paulo (EFA), a paz, o bem e o amor, por todo este nosso Brasil e pelo estrangeiro.

A porcentagem de minha contribuição é nula. Tudo quanto nesta obra se contém me veio da “REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO”, textos inúmeros, clichês em grande quantidade e a obra rara do Dr. Imoda, da qual aproveitei as fotografias obtidas na Itália, bem como o livro esgotado da médium d’Esperance.

Da renda deste trabalho — e o Pai é testemunha — nada quero para mim: ela é aplicada num aparelho elétrico que vai golpear fundo o Materialismo e que vai sendo executado pela mediunidade do jovem Cesário Gogone.

Cairbar Schutel, assim, do “lado de lá”, nos ajuda numa obra de caridade para com os de cá. A ele as minhas preces de gratidão.

Á D^a. Antoninha Perche, ao Costa Filho e ao Campeio, a gratidão do menor dos servos e irmão em Jesus,

CORNELIO PIRES

RETRATO DE JESUS

Em Roma, no arquivo do Duque de Cesadini, foi encontrada uma carta de Publio Lentulio, então Presidente da Judéa, dirigida a César e que é um retrato de Jesus. Ei-la:

“Sabendo que desejais conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, o qual vive atualmente de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado profeta da verdade, e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do Céu e da Terra e de todas as coisas que nela, se acham e que nela tenham estado; em verdade ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus; ressuscita os mortos, cura os enfermos, em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da cor da amêndoa bem madura, são distendidos até às orelhas, e das orelhas até às espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes.

Tem no meio da sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos Nazarenos; o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis.

A barba é espessa, mas semelhante aos cabelos, não muito longa, mas separada pelo meio; seu olhar é muito especioso e grave; tem os olhos graciosos e claros; o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do Sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplande, apavora e quando ameniza chora; faz-se amar e é alegre com gravidade.

Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele alguém se aproxima, verifica que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante a sua Mãe, a qual é de uma rara beleza, não se tendo jamais visto, por estas partes, uma donzela tão bela; porém, se a Majestade Tua, ó César, deseja vê-lo, como no aviso passado escreveste, dá-me ordens, que não faltarei de mandá-lo o mais depressa possível.

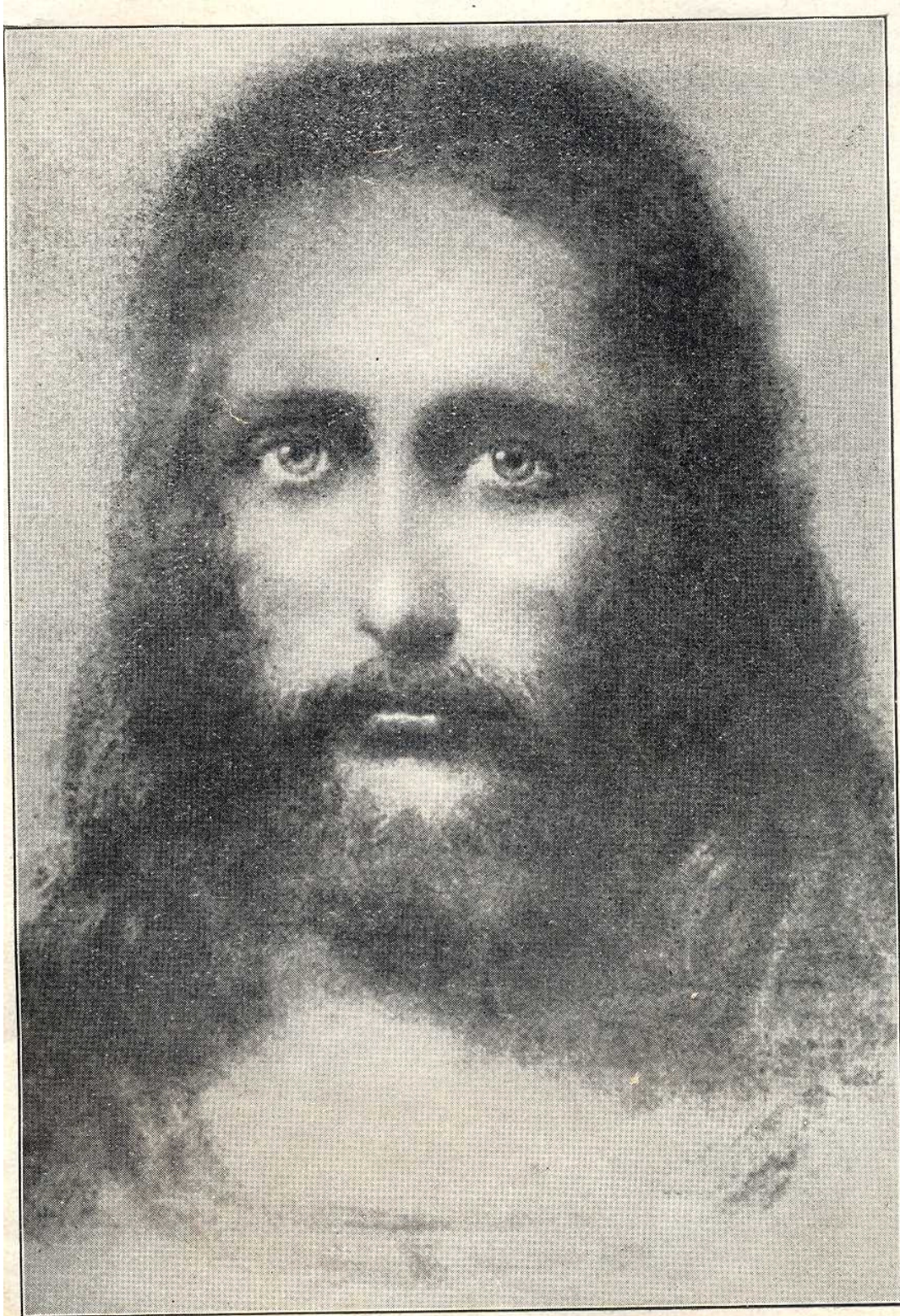
De letras, faz-se admirar de toda a cidade de Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, porém em sua presença, falando com ele, tremem e admiram.

Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram, jamais, tais conselhos, de grande doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o têm como Divino e muitos me querelam, afirmando que é contra a lei de tua Majestade: eu sou grandemente molestado por estes malignos hebreus.

Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, aqueles que o conhecem e com ele têm praticado, afirmam ter dele recebido grandes benefícios e saúde, porém à tua obediência estou prontíssimo; aquilo que Tua Majestade ordenar será cumprido.

Vale, da Majestade Tua, fidelíssimo e obrigadíssimo

Publio Lentulio
Presidente da Judéa
Lindizione setima, luna seconda”.



Fotografia obtida na Alemanha em 1927; porque os doentes é que precisam de médico...

A SENTENÇA CONTRA JESUS

Como curiosidade, pois não temos dados positivos sobre a autenticidade do documento publicado a 26 de Abril de 1839, pelo Jornal de Francfort” transcrevemos a “Sentença condenando Cristo à morte”.

“Sentença pronunciada por Poncio Pílatos, Governador Regente da Alta Galiléia, ordenando que Jesus de Nazaré sofrerá o suplício da Cruz.

No ano de dezessete do Ano de Tibério César, no vigessimo quinto dia do mes de Março, na Cidade Santa de Jerusalém, Anás Caifaz sendo sacerdote e sacrificador do Povo de Deus;

Poncio Pilatos, Governador da Baixa Galiléia, assentado na cadeira Presidencial do Pretório:

Condena Jesus de Nazaré a morrer sobre uma cruz, entre dois ladrões, dando o grande e notório testemunho do Povo:

- 1º — Jesus é sedutor;
- 2º — Ele é sedicioso;
- 3º — É inimigo da Lei;
- 4º — Se intitula falsamente Filho de Deus;
- 5º — Pretende ser Rei de Israel;
- 6º — Entrou no Templo seguido de uma multidão que levava, nas mãos, palmas;

Ordena, pelo primeiro Centurião, Quinto Cornélio de conduzí-lo ao lugar do suplício; Proíbe a qualquer pessoa, seja pobre ou rica, a impedir a morte de Jesus.

As testemunhas que subscreveram a sentença contra Jesus, são:

- 1º — Daniel Robani Fariseu;
- 2º — João Zorobatel;
- 3º — Rafael Robani;
- 4º — Capet Homem do Povo.

Jesus sairá da cidade de Jerusalém pela Porta Amena”.

Nesta sentença, incisa em uma lamina de cobre está literalmente escrito: — Uma igual lamina é expedida a cada tribú.

Esta sentença foi achada num vaso antigo de mármore branco, quando se faziam escavações na cidade de Aquila, no Reino de Nápoles, em 1280, e foi exposta pelos comissários das Artes, empregados na Armada Francesa.

No tempo da expedição de Napoleão, ela estava na sacristia dos Certosinos, vizinha de Nápoles, guardada em uma caixinha de ébano. O vaso está na sacristia de Caserta.

A tradução foi feita pelos membros da Comissão das Artes. Os Certosinos, mediante suas súplicas, obtiveram que esta lamina não lhes fosse tomada, compensando com grandes sacrifícios que haviam feito pela Armada.

Denon havia feito fabricar uma lamina do mesmo modelo, sobre a qual fez inscrever a mesma sentença. Na venda do seu gabinete, esta foi comprada por Lord Howard, por 2.890 francos”.

E aí fica esta referência pouco conhecida, base para o esforço dos investigadores.

RECUPEROU A FALA

Corumbá, 5 (Meridional) — O jornal “Tribuna” publicou interessante reportagem sobre uma jovem que recuperou o uso da fala depois de 14 anos de completa mudez. Trata-se da senhorita Dulce Rodrigues da Costa, atualmente com 19 anos de idade, que aos cinco anos, por ter levado um grande susto, perdera a fala, permanecendo afônica todo esse tempo, apesar de todos os recursos empregados pelos pais, residentes na Fazenda S. José, no município de Poconé. Há pouco, Dulce veio residir em companhia de seu tio, Sr. Benedito Fernandes da Mota, tendo tido oportunidade de freqüentar sessões espíritas na residência do Sr. João Galdino do Nascimento.

Logo na primeira sessão fora declarado que a mudez de Dulce era produzida pelo Espírito de um índio que em vida fora mudo. Na segunda sessão, realizada deliberadamente para a cura da jovem, sucedeu, efetivamente, que Dulce recuperou a voz e sob espanto de todos os presentes — assim termina “Tribuna” — a jovem passou a conversar com toda naturalidade, mostrando-se até muito desembaraçada e de inteligência viva, o que até então não pudera ser apreciado devidamente.

(Da edição final do “Diário da Noite”, de 5 de junho de 1945)

ONDE SE VÊ UM BISPO DEFENDER O ESPIRITISMO

Alí del Pensiero comentou a intervenção do Bispo de Lecce, para sustentar a causa espírita!

Talvez seja esta a primeira vez em que um prelado ousa sustentar o espiritismo num processo deste gênero! Eis o resumo dos fatos:

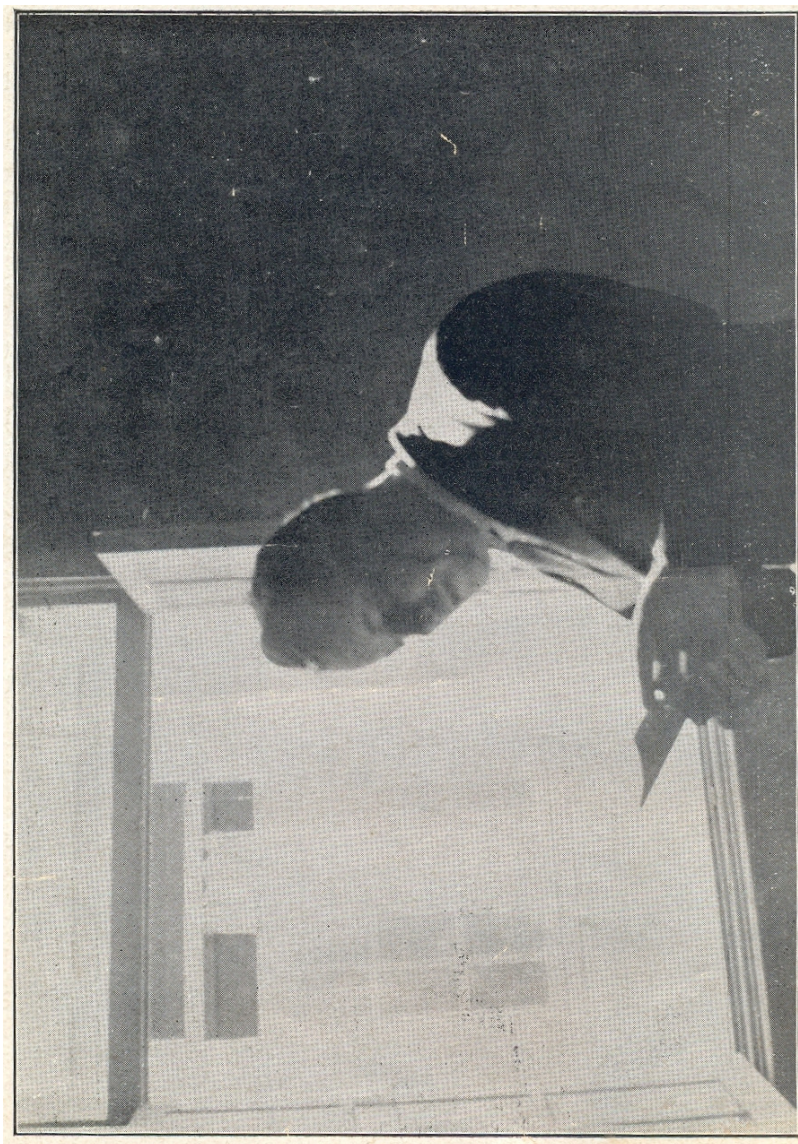
Calilli, rico comerciante de Lecce, graças à mediunidade de Oronzo Casavolo, pôde comunicar-se durante mais de trinta anos com a falecida mulher. Ele casou-se com sua cunhada, e, morta também esta, ele se comunicava com ambas as mulheres. Em 1933, ele fez seu testamento em favor de duas irmãs e outros parentes das falecidas. Ao médium ele deixou 40.000 liras e o resto destinado ao Bispo de Lecce, para missas por sua alma e pelas duas esposas. Morto Calilli, sua família alegou que ele estava louco (durante 30 anos ele realizara sessões diariamente) e tentou anular o testamento. Mas a Corte Suprema — onde o processo foi parar, opôs-se às manobras dos interessados. Alguns membros do tribunal apresentaram objetivamente o Espiritismo, e o Bispo de Lecce não foi o último a fazer ouvir sua voz em defesa do Espiritismo.

Efetivamente, foi um bom diabo aquele que teve a rica inspiração de sugerir a Calilli a idéia de deixar uma parte de sua fortuna à Igreja!

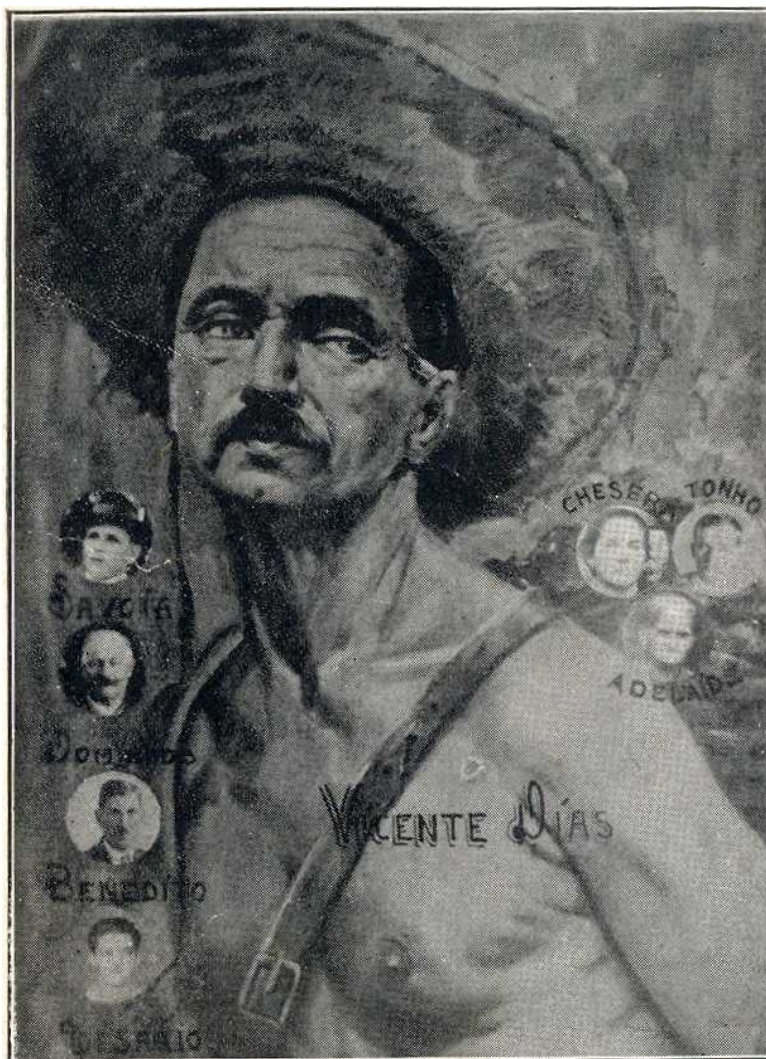
CASO “ÚNICO”

Em dezembro de 1900, em Tietê, vítima de um desastre ao se dirigir ao seu trabalho de agrimensura, Raimundo Pires Filho, (Raimundinho) irmão do Autor, faleceu após seis horas de sofrimentos, suportados com impressionante resignação. Em 1942 o Autor contratou para seu motorista o jovem mecânico Cesário Gogone, com 22 anos de idade e que dispõe, muito desenvolvidas, inúmeras mediunidades, como se pode ver no livro “Coisas d’outro mundo”, do mesmo autor. Possuindo este modesta máquina fotográfica, para “film-pack”, 6x9, foco fixo, deixou-a sobre um móvel, no quarto que tomaram no Hotel Majestoso, de Curitiba, Paraná. À tarde, ao examinar a máquina, verificou que haviam batido uma chapa. Curioso, mandou revelá-la e, ao ver a cópia, teve a inenarrável surpresa de ver seu irmão, falecido havia mais de 40 anos, em admirável

fotografia interna, artística, com efeitos de luz, lendo, junto à janela de seu quarto. Eis a foto:



FORMIDÁVEL PROVA



Cezario Gogone o médium nosso companheiro, casou-se em junho de 1941, com 20 e poucos anos de idade. Estando com sua esposa em casa de seus pais em Santo André, caiu-lhe sobre a cama um postal com o retrato do seu protetor, que na matéria, na última encarnação se chamava Vicente Dias e serviu de modelo ao pintor Orozio Belém. O retrato do médium aparecia no canto inferior do postal. Achando, os pais de Cezario, que se tratava de um truque e dizendo que só acreditariam se vissem retratos de seus parentes mortos, que não deixaram retratos, depois de meia noite bateram à janela do quarto do jovem casal e entregaram o postal que aqui se vê, com os retratos de pedidos. Com grande susto da esposa do médium o *portador* desapareceu incontinentemente.

O misticismo e o materialismo fizeram sua época. O futuro pertence à nova ciência, à ciência psíquica, que estuda todos os fenômenos e lhes pesquisa as causas, reconhece a existência de um mundo invisível e, com todas as análises que possui, formulará uma síntese magnífica da vida e do universo, para difundir o seu conhecimento por toda a humanidade. L. D.



Nesta foto obtida na cascatinha da Platina, Estação Águas do Prata, dizem que houve involuntária superposição da foto... Mas note-se a nitidez do vulto colocado atrás da cascata e os braços brancos que envolvem um dos rapazes.



Ao lado de meu guarda-roupas, fotografia de um retrato de Bezerra de Menezes, estando eu sozinho em casa. Não houve aqui intervenção de encarnado algum. É trabalho de um Espírito-fotógrafo, com ectoplasmas extraídos de mim mesmo, talvez durante a sesta costumeira.

Todo um Concílio, o de Nicéia, segundo referem Gregório de Cesaréia e Nicéforo invocou espíritos, conseguindo a “escrita-direta”.

“Ao tempo em que o Concílio efetuava suas sessões, e antes que os Padres tivessem podido assinar as decisões, dois piedosos Bispos, Crisantus e Misonius, faleceram. O concílio, depois de haver lavrado o termo, lastimando vivamente não ter podido juntar seus votos aos de todos os outros, compareceu encorporado ao túmulo dos dois Bispos e um dos padres, tomando a palavra, disse: — “Santíssimos pastores: terminamos juntos nossa tarefa e combatemos os combates do Senhor. Se a obra lhes agrada, dignai-vos não-lo fazer saber, opondo-lhe vossas assinaturas”.

Em seguida foi a decisão lacrada e deposta no túmulo, sobre o qual foi também posto o selo do concílio. Depois de terem passado toda a noite em oração, no dia seguinte, ao amanhecer, quebraram os mesmos selos e encontraram, por baixo do manuscrito, as seguintes linhas autênticas com as rubricas e assinaturas dos defuntos consultados: — “Nós, Crisantus e Misonius, que havemos assentido, com todos os padres, ao primeiro e santo Concílio Ecumênico, posto que presentemente despojados de nossos corpos, subscrevemos, entretanto, de nosso próprio punho a sua decisão”.

A Igreja — acrescenta Nicéforo — Considerou essa manifestação como notável e positivo triunfo sobre seus inimigos”. (Lipoman — T VI, Livro VIII, Cap. XXIII) L. D.



Foto tirada sem a intervenção humana. No quarto não existia o móvel com o espelho. Médiun Cesário Gogones.



O médiun Sr. João Cosme, e o espírito do Padre Zabeu já em idade avançada. Foto obtida no Bairro de Sant'Ana.



IMPRUDÊNCIA PERIGOSA

Em nosso livro “Coisas d’outro Mundo”, já em 2ª edição, frisamos os perigos a que estão expostos os que fazem experiências metapsíquicas, ou efeitos físicos, sem uma corrente de absoluta confiança, sob direção de pessoa muito prática e de muita pureza de sentimentos, sem ser influenciada apenas pelo espírito de curiosidade. A luz NUNCA deve ser acesa sem ordem do Espírito, pois um descuido ou desobediência pode ser fatal ao médium e aos assistentes que fornecem os ectoplasmas, os fluidos, ou, melhor, a força anímica, para que os fenômenos se realizem. Mais de um médium tem falecido, em sessões, na América do Norte, por imprudência. Este esclarecimento é muito útil neste momento em que o Espírito está se manifestando por essa forma em muitas cidades do interior e em muitos centros da Capital.

Numa sessão, há poucos dias, nesta Capital, houve coisas do “arco da velha”, conforme verão no clichê ao lado, que nos foi fornecido pela “A Centelha”. O médium quase foi enforcado, com a própria gravata, sendo muito maltratado, colocado em posições quase impossíveis. O que há de mais notável na foto é o fato de ter a fotografia sido tirada em plena escuridão e sair perfeitamente clara!

Aproveitemos esta lição.



De uma tradução do *Doutor em Teologia*, Paul Sabatier, da “Didachè”:

“O Papa S. Leão havia escrito a Elaviano, bispo de Constantinopla, uma carta célebre sobre a heresia de Eutiquio e de Nestorius. Antes, porém, de a expedir, colocou-a no túmulo de S. Pedro, que previamente fizera abrir, ao pé do qual se conservou em jejum e oração durante quatro dias, conjurando o príncipe dos apóstolos a corrigir, pessoalmente, o que à sua fraqueza e prudência tivesse escapado em contrário à fé e aos interesses de sua Igreja. Ao fim de quatro dias lhe apareceu o príncipe dos apóstolos e lhe disse: “Li e corrigi”. O papa fez abrir o túmulo e encontrou o escrito corrigido” L. D.

Em Palhoça, subúrbio de Florianópolis, vivia o notável médium-operador Antônio Melo. Seu guia, José de Nazaré, estando uma pessoa com sua maquina fotográfica e completamente vazia a sala de sessões, mandou que fosse, batida uma chapa. Todos os lugares estão tomados por Espíritos, vendo-se, ao lado, a luz que os trouxe.



UM PADRE MÉDIUM CURADOR

“Le Fraterniste” nos dá a seguinte notícia:

Pela primeira vez na história da Igreja reformada da Inglaterra, um membro do clero anglicano foi oficialmente autorizado pelo seu bispo a curar, pela fé, os doentes.

O pastor, que tem obtido curas maravilhosas, é o Rev. John Maillard, da igreja Santo Estevão, de Brighton.

NA ITÁLIA

Controlada pelo Dr. Imoda, na Itália, a médium Senhora Gazzera produziu as mais notáveis materializações de Espíritos, tendo contribuído, profundamente, para firmar as convicções do Prof. Richet, endurecido e escrupuloso sábio, vencido pelos Fatos Espíritos, como foi vencido o grande Crookes e vencidos serão todos os investigadores descrentes que, sabiamente, investiguem sem espírito preconcebido.



Busto pairando no espaço.



Sorriso feliz.

Eis de uma série de fotografias obtidas por intermédio da Sra. Gazzera:



A médium Senhora Gazzera, os controladores sábios e lindo Espírito, encantadora criança.



Mais um lindo busto, vendo-se a médium em transe.



Dois Espíritos, notando-se que poupam ectoplasmas da médium, recobrando-se com tecidos leves.



Um Espírito que materializa o busto. (Observe-se comparando a altura da poltrona).



O mesmo Espírito (ampliação) “Vicenzo”, o Protetor, nessa ocasião fez uma observação: — “Le joie son false”.



Outra linda criança



Uma esplêndida materialização.



Um Espírito, sorridente.



O Espírito, grato, observa a médium.



Mais um busto admirável.



Os controladores, formando corrente, reforçam os fluidos da médium.



Livro de Yoye XLVII (47) — Desenho de Blake

E. D'ESPERANCE

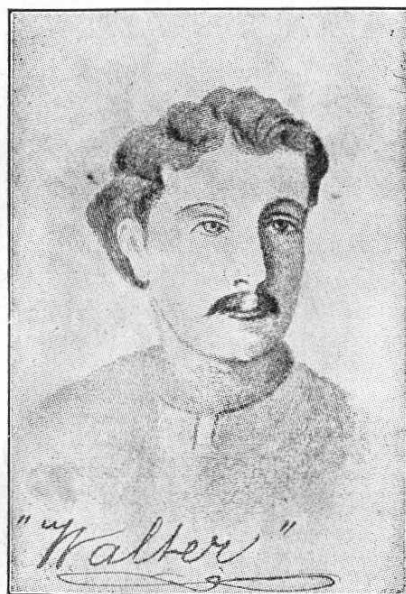
Esta médium inglesa, como todo o bom médium, foi uma grande e resignada sofredora, até que compreendesse e se tornasse dedicada espírita-cristã. Dispondo de diversas mediunidades, era retratista de Espíritos, retratos que fazia às vezes em alguns segundos! São inúmeros os retratos dos ditos “mortos” que forneceu a parentes dos mesmos. Foi também médium de materializações.



A Dama Fantasma, primeira aparição na infância da médium.



Stafford, sábio Espírito, que levou alguns sábios “à parede”, em longas argumentações



O grande amigo da médium inglesa. Tinha sido norte-americano e não gostava de ouvir o hino inglês.

Tinha — como revela em seu livro “No País das Sombras” — vacilações e objeções próprias de descrentes e que sempre ouvimos até hoje em toda a parte:



Linda fotografia de Espírito, pelo mesmo médium.

“Muitas vezes, depois de haver visitado algumas mansardas sórdidas e miseráveis, perguntei a mim mesma:



Esta médium não entrava em transe, nas materializações. Tapou o rosto afim de não ser ofuscada pela explosão do magnésio.

Será isso uma obra de Deus? De que serve prescrever a estas criaturas emagrecidas, que precisam do bom ar, da luz do sol e do alimento substancial ? De que serve medicar estas crianças, cujas pernas mal sustentam os seus corpos depauperados, consequência da ; fraqueza ou da culpabilidade de seus pais, que nada ‘mais lhe legaram além da miséria?

... se eu tivesse criado e povoado um mundo, e se o visse chegar a um tal estado, faria com ele o que se faz com um mau desenho: destruí-lo-ia para criar um novo”.



Outro Espírito amigo.



Retrato mediúnico de uma jovem.



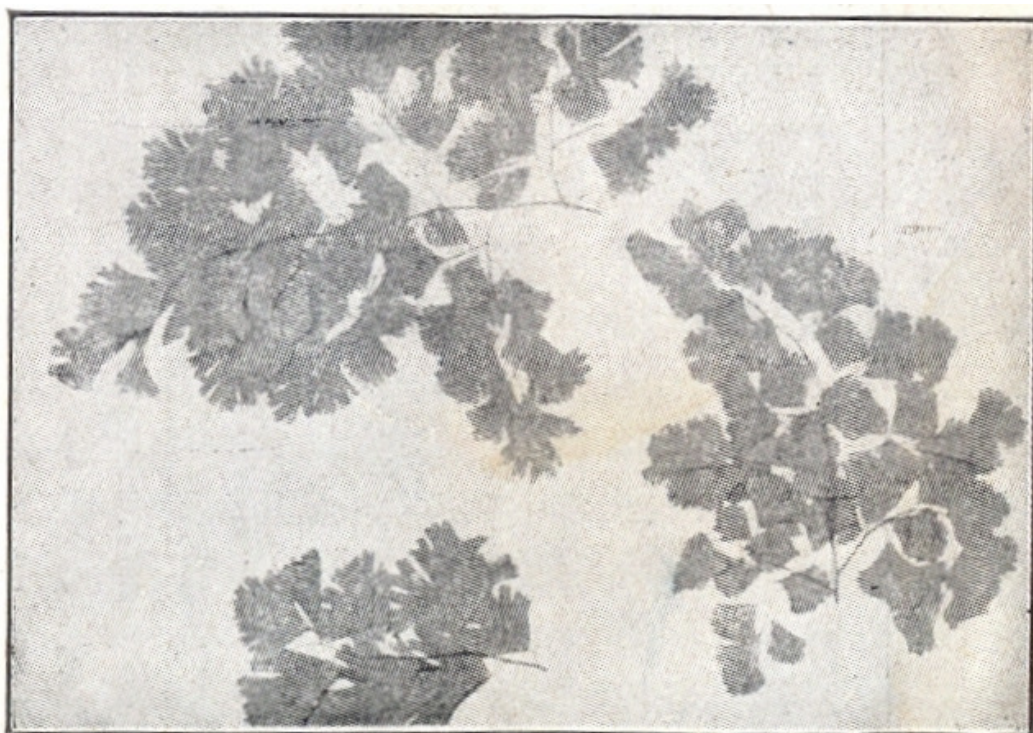
Folhas.

Mas Stafford, o seu guia espiritual, pensava de maneira diversa: — Ele era infatigável em seus esforços para dar alívio aos sofrimentos alheios, nunca se cansava de aconselhar, ensinar e exortar ao bem, penetrando na raiz do mal, indicando os erros cometidos e os meios de corrigi-los, caso ainda fosse tempo. Nunca se furtava ao prazer de nos dar essas indicações, declarando com palavras de censura que as enfermidades não procediam da ignorância, mas das infrações voluntárias das leis da natureza”.

“Não era partidário dos medicamentos, observando que eles poderiam causar outras moléstias e, em muitos casos, serem mais perniciosos que o próprio mal. Seu método curativo era, em geral, um modo de vida regular, uma dieta simples, o ar puro, os exercícios físicos e o conhecimento do que é bom ou mau para a saúde, afim de levar as pessoas enfermas a curarem-se por si próprias, “dai Alimento a essas crianças e’ deixai de parte as drogas.”



Plantas delicadas.



Avena

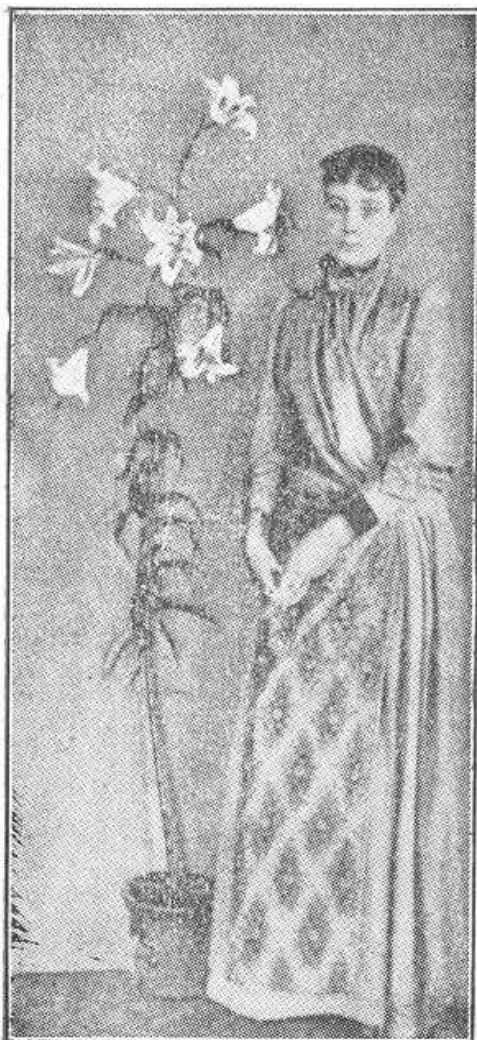
Por isso os medicamentos que remetíamos a esses tugurios ou colônias de miseráveis revestiam-se frequentemente das fôrmas de pães, de farinha de aveia e alimentos em vez

de repulsivos preparados das farmácias. A minha clientela crescia rapidamente a ponto de eu nunca saber se podia ter uma hora disponível”.



Belas flores e folhas.

Walter, outro Espírito Protetor, materialisava-se e ficava em palestra com os companheiros do médium.



Lírio Dourado, raridade transportada pelo Espírito de Yolanda, que se viu em palpos de aranha para devolver, por haver a médium D' Esperance, que se vê ao lado, adoecido.

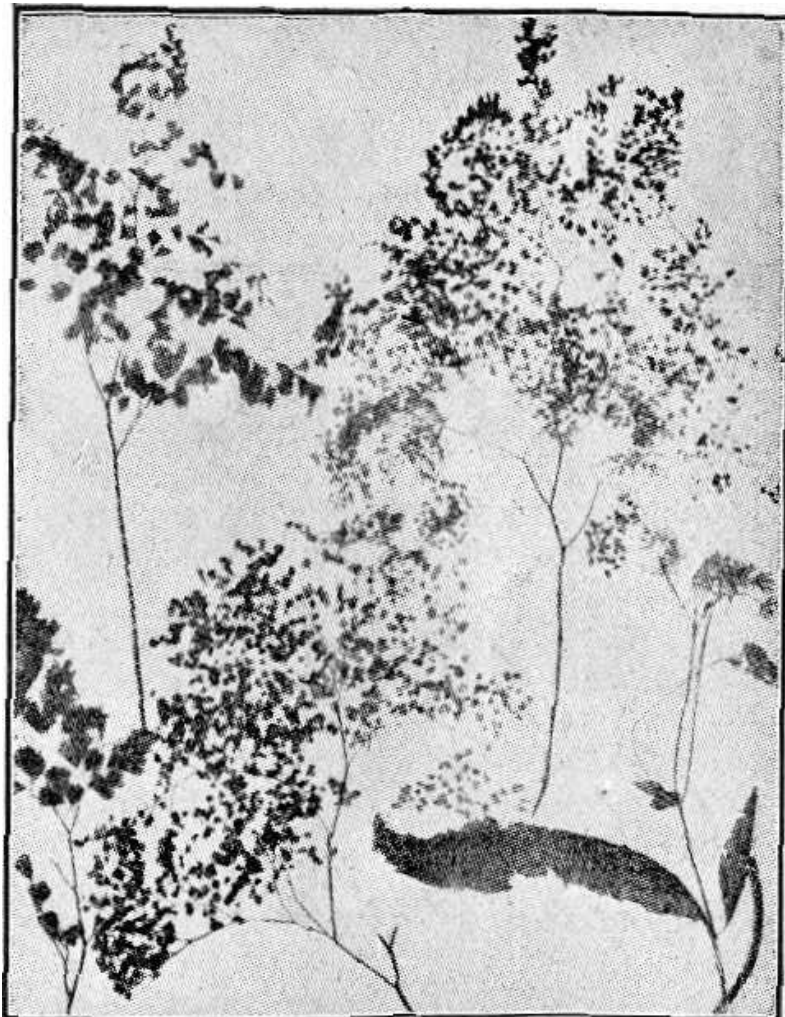
D'Esperance, depois de nos descrever o Espírito Walter, a perambular pela sala, conversando com uns e outros, integralmente materializado “em carne e ossos”, descreve-nos, além de outros, estes fatos:

“Uma delas, Yolanda, uma rapariga árabe de 15 ou 16 anos, era uma morena esbelta, cuja graça e naturalidade faziam o encanto e a admiração do nosso grupo.

Quando nos apareceu pela primeira vez, a sua curiosidade era sem limites; tudo que via lhe interessava, desde os nossos vestidos até a mobília da sala. O harmonium era as suas delícias e depressa pôde imitar as melodias tocadas, ainda que nunca pudesse manejar o fole, cujo emprego não compreendia. Um funcionário da polícia, que fazia parte do grupo, trouxe uma corneta de prata, que tocava com perfeição, tirando-lhe notas de grandes suavidade. Yolanda se assentara no chão, para escutar essas maravilhas e logo após a execução pediu o instrumento e pôs-se a examiná-lo em todas as suas partes. Terminando o exame, tentou tocá-lo, não o conseguindo, apesar se ouvirem seus sopros.

Foram-lhe dadas campainhas de prata, enfiadas em fitas, que ela atou nos pulsos e pernas, com elas acompanhando as musicas executadas na corneta, com graciosos,

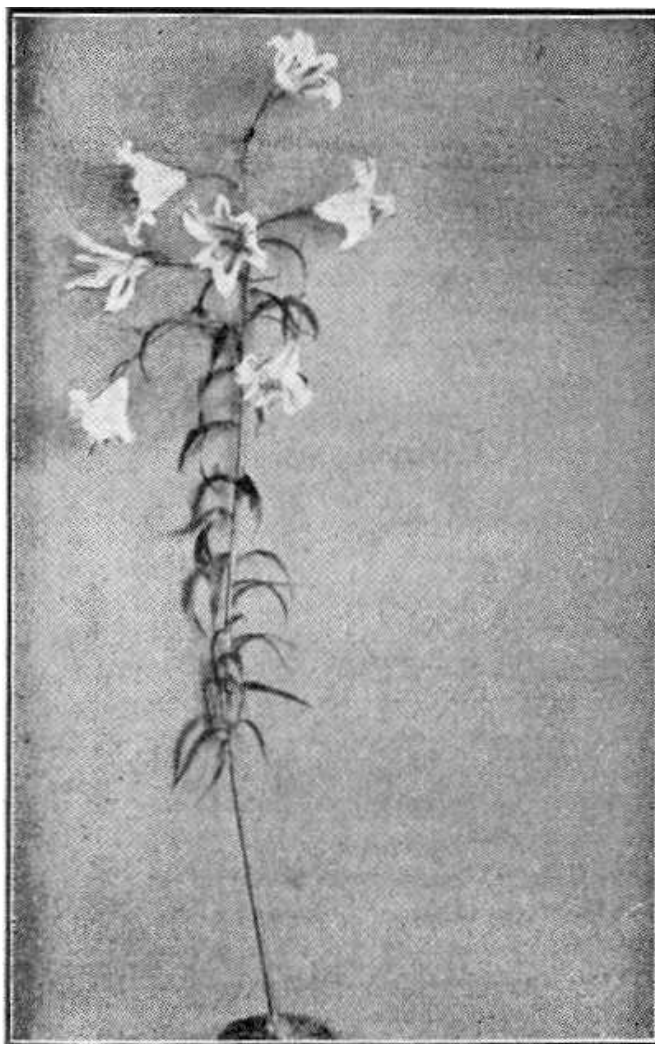
movimentos de braços ou pernas. Isso a deixava encantada; e era realmente maravilhoso ver-se como ela conseguia, movimentos ritmados, fazer alternar o som das campainhas para acompanhar a melodia, conseguindo, às vezes, harmonias em surdina que aos poucos se elevavam ao máximo dos sons”.



Mimosas flores.



Um Espírito.



O Lírio Dourado.

“Ela tinha predileção pelas cores claras e pelos objetos brilhantes; examinava com atenção todos os objetos de adorno trazidos pelas damas e, muitas vezes, se enfeitava com eles, encantada por provocar observações lisonjeiras. Uma das damas trouxe certo dia uma faixa brilhante de seda da Pérsia, para a qual Yolanda olhou logo com arrebatamento e a colocou sobre seus próprios ombros, sem mais querer deixá-la. Terminada a sessão, com Yolanda desapareceu a faixa...”

Na sessão seguinte a dama perguntou pela sua faixa. Yolanda um tanto perturbada, tocou graciosamente sobre o próprio ombro e ali apareceu a faixa. “O Espírito nunca .devolveu a faixa e asseverava sempre que a mesma nunca sairá”. (O Autor, está habituado a fenômenos do mesmo gênero, asseverando os Espíritos que os objetos “guardados” por eles estão dentro do próprio quarto, tornados invisíveis pelos véus fluídicos) mas eram inúteis todas as buscas que dávamos. Yolanda nos dizia que não encontrávamos a faixa porque éramos cegos, e muito se divertia ela com isso, tornando invisíveis os objetos ou fazendo aparecerem flores que nenhum assistente havia trazido”.

Por intermédio da D’Esperance eram transportadas plantas e flores, sendo algumas materializadas e desmaterializadas ante a assistência.

D'Esperance possuía outra notável mediunidade: em minutos fazia retratos de Espíritos de pessoas que haviam deixado a terra sem deixar fotografias. Todos eram reconhecidos pelos parentes e amigos.

A CREMAÇÃO

A revista inglesa *Psiquic News* publicou um artigo acerca da cremação dos cadáveres e refere-se a uma sessão em que o espírito comunicante se queixava de ter sofrido, durante a cremação do seu corpo, por não estar ainda, inteiramente, desligado.

O desprendimento varia, segundo o grau de elevação moral do espírito. Por isso, acrescenta aquela revista que, enquanto os parentes enlutados repousam em suas casas, depois do enterro, pode o espírito estar a sofrer horrivelmente, a ponto de justificar a existência do inferno ortodoxo, cheio de medonhos cenários que ultrapassam tudo o que a fantasia pode imaginar.

OS SÁBIOS E O ESPIRITISMO

Os ignorantes — que devem ser perdoados e que não merecem respostas, por serem intolerantes; especialmente os ignorantes com ligeiro verniz de cultura e “sabedoria”, geralmente por serem dogmáticos e incapazes de investigações sem espírito-preconcebido são os que repelem os estudos que vêm provar os fatos espíritas e, portanto a sobrevivência. Os verdadeiros sábios investigam escrupulosamente e difundem os conhecimentos alcançados, em benefício de seus semelhantes.

Eis uma pequenina lista de sábios que aceitaram os fatos espíritas, depois de acurados estudos e prolongadas experiências:

William Crookes — celebre físico e químico inglês, inventor do radiômetro, descobridor do tálio e do 4º estado da matéria radiante. Os raios X foram a consequência de seus estudos. Este sábio, durante quatro anos com o médium Home e três com Florence Cook fez controladíssimas experiências e terminou escrevendo o livro, que aí se encontra nas livrarias, “Fatos Espíritas”. Diz êle: “Não digo que esses fenômenos sejam possíveis, mas sim que são reais”. :í

Conde Aksakof — Conselheiro do Império Russo, homem de cultura universitária, redator da “*Psychische Studien*”, autor da obra “*Animismo e Espiritismo*”, traduzida em todas as línguas.



Rev. H. O. Sonefoy e um Espírito. Mediums Hope e Buxton.

Alfred Russell Wallace — notável naturalista inglês, verdadeiro emulo de Darwin, foi presidente da Sociedade de Antropologia de Londres e autor da teoria da seleção natural. Escreveu muitas obras, entre as quais “Defesa do Espiritismo” e ‘Os Milagres e o Moderno Espiritualismo’. Esta frase é sua: — “Eu era materialista, mas os fatos são incontestáveis; os fatos me venceram”.



Foto de John Myers, controlado por J. C. Mac Indoe, Graham Moffatt, e major Mosebray, em Londres.



Mais três Espíritos, pelo mesmo médium. Falconer.

Sir Oliver J. Lodge — chamado o “Pai da Física moderna”, presidente da seção de Ciências Matemáticas e Físicas, da Associação Inglesa para o Progresso das Ciências; reitor da Universidade de Birmingham, espírita convicto, autor de muitos livros, inclusive “Raymond”, obra traduzida pelo nosso Monteiro Lobato.

Cesar Lombroso — o famoso antropólogo disse: — “Estou envergonhado e pesaroso por haver combatido com tanta tenacidade os fatos chamados espíritas; os fatos existem e eu me jacto de ser escravo dos fatos”. Deixou o livro “Os fenômenos hipnóticos e espíritas”.

Paul Gibier — Notável bacteriologista francês, “braço direito” de Pasteur, a quem sucedeu. Estudou e combateu a febre-amarela, em Cuba e o cólera, na Espanha, incumbido pelo governo francês e estudou o “Método Experimental” na Alemanha. Declarando-se espírita, teve de fugir para a Pátria da Liberdade, América do Norte, sendo nomeado Diretor do Instituto de Microbiologia de Nova York. Aí estão traduzidos seus livros: “A Análise das Coisas” e “O Espiritismo”.

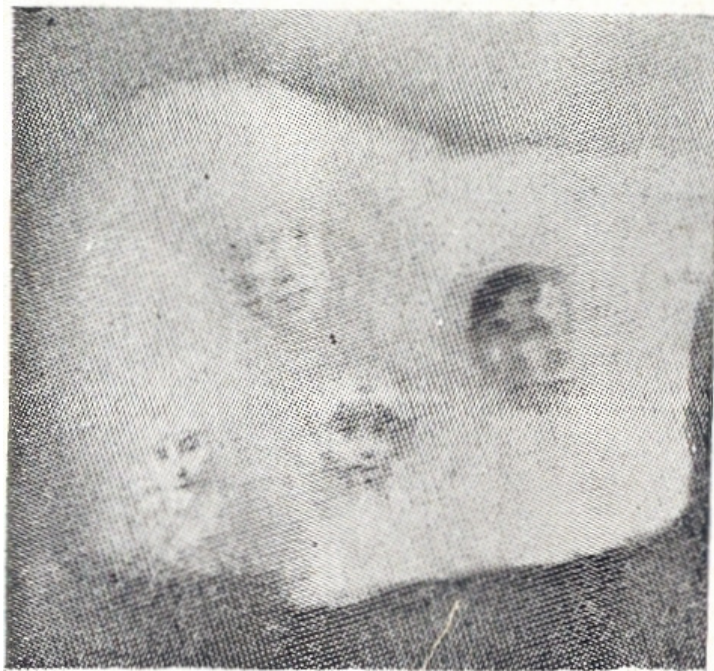
Hyslop — professor de Lógica da Universidade de Nova York. Investigador paciente, encheu com seus estudos muitas páginas dos “Proceedings”.

Zöllner — professor de Astronomia da Universidade de Leipzig. Presidiu a comissão de catedráticos alemães, composta pelos doutores Fecher (físico) Weber (eletricista) e Schneiner (matemático), comissão que estudou os fenômenos pelo médium Slade. Realizou sessões com o médium D’Esperance, juntamente com o botânico Friese e Aksakof. Já está traduzido o seu livro “Física Transcendental” — Diz

ele: — “Adquiri a prova da existência do mundo invisível que pode entrar em relações com a humanidade”. Foi terrível adversário do Espiritismo e tendo, tanto ele como o Prof. Friese, feito pública profissão de suas crenças em conferências públicas e memórias, foram demitidos das Universidades em que lecionavam.



Médium, Myers.



Quatro Espíritos, por meio do mesmo médium.

Robert Hare — Conhecido sábio americano, foi prof. de Química da Universidade de Pensilvania. Diz ele: — “Sentia-me chamado pelo dever para com os meus semelhantes a empregar toda a minha influência para deter a *crescente demência popular*, que se pronunciava por essa grosseira ilusão chamada Espiritismo. Anos depois eu era também um *demente* e comunicava minhas observações e experiências à Associação para o Progresso das Ciências, em um livro intitulado “*Experimental Investigations of the Spirit Manifestations*”.



Desenhos mediúnicos do médium parálitica, de Halifax, Miss Lilian Brooke.



Dois Espíritos num só ectoplasma.



Pelos Falconer.



A sra. Morell e um Espírito amigo, em Eastbourne.



O médium J. J. Dixon e um Espírito materializado.



Foto obtida em Crewé, pelo Sr. Wain, em 1928.

Camile Flamarion — O mais conhecido dos astrônomos do mundo, consagrou ao Espiritismo todo o seu vasto saber e formidável talento em obras hoje encontradas por todo o nosso país. Diz ele: “Assistimos a aurora de uma grande ciência. Quem pode prever as que este estudo nos pode proporcionar?”

Edmonds — ex-Presidente do Senado dos Estados Unidos e da Audiência de Nova York, é autor do livro “The American Spiritualism”. Diz: — “Acreditava’ passar por uma grande decepção, mas minhas investigações me deram um resultado muito distinto”.

Herbert Mayo — professor de Anatomia Comparada do Real Colégio de Cirurgiões, de Londres, em seu livro “Letters ou the Truth contained in Popular Superstitions”, Diz: — “Tenho verificado grande número de fenômenos espíritas, especialmente por meio dos clarividentes”.

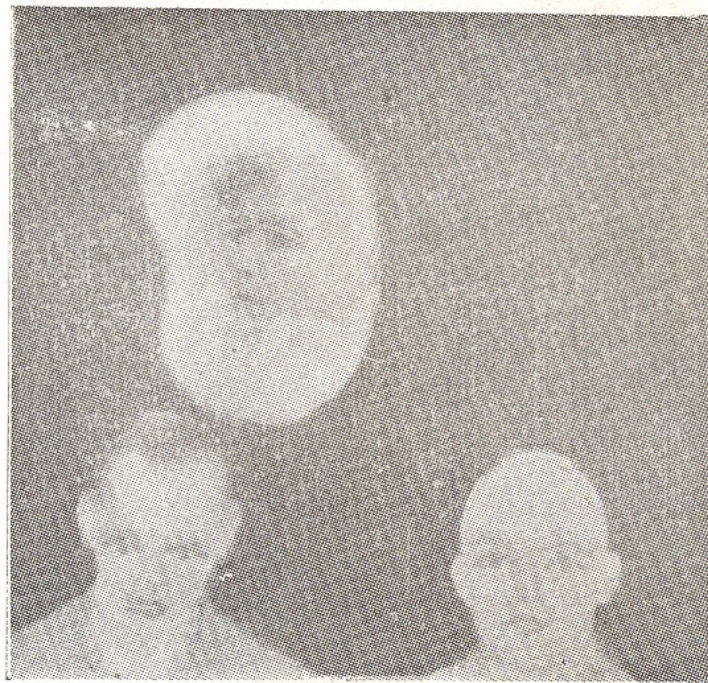


“Águia Branca”, Espírito bom.

Dr. Oxon — sábio inglês, professor da Universidade de Oxford, estudou durante cinco anos os fenômenos de psicografia, tendo escrito o livro “*Spirit ident*”, no qual declara: — “Os fatos que exponho são resultados das minhas próprias experiências; eles me deram a evidência de que existe uma força e uma inteligência exteriores do corpo humano”.

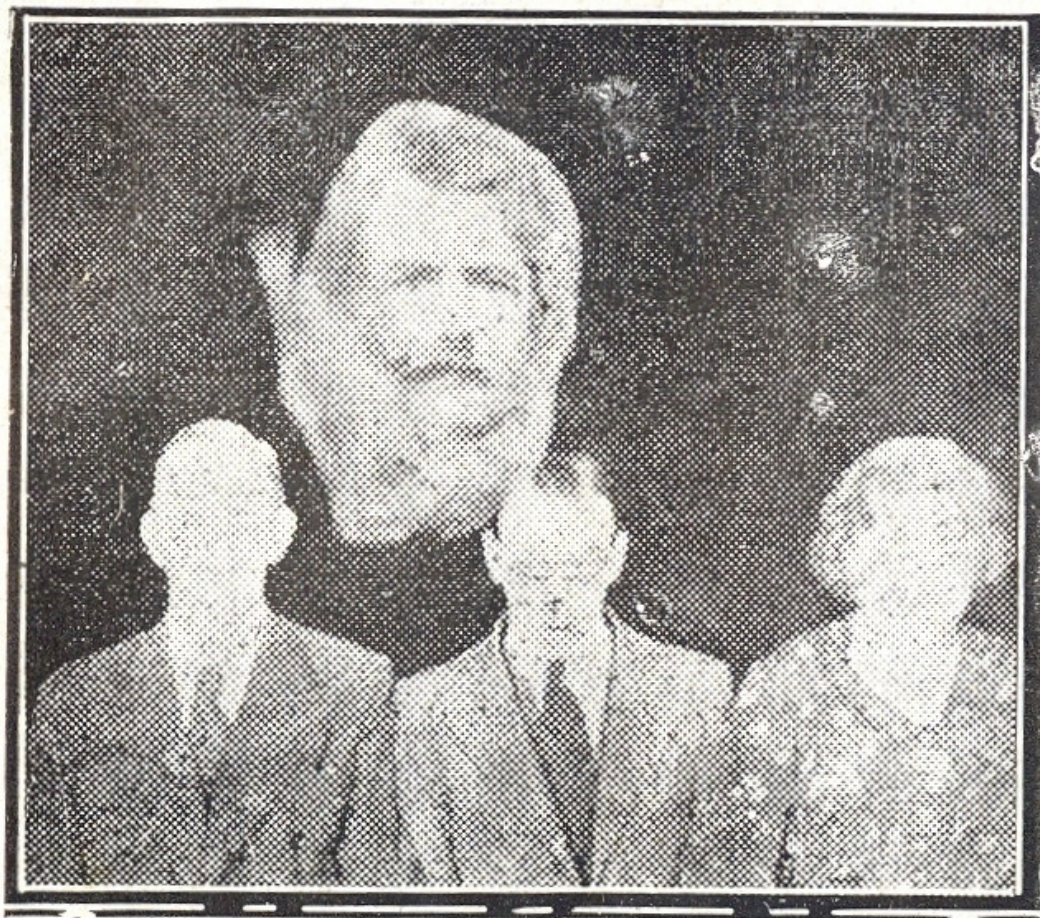


Rev. O Tucedale e sua esposa obtêm a foto do pai do Sr. Tucedale, por meio do médium Hope.



Outra bela foto.

Victor Hugo — o grande desterrado de Jersey, foi iniciado por Mme. Girardin, no Espiritismo. Diz o grande romancista e poeta: — “Evitar o fenômeno espírita, negá-lo perante a opinião pública, e declarar bancarrota à Verdade”.



Irmãos Falconer e o Espírito de Mer. Wheatcroft, falecido muitos anos antes do nascimento dos médiuns.

Dr. Schiaparelli — sábio italiano, Diretor do Observatório Astronômico de Milão. Tomou parte na comissão que estudou os fenômenos espíritas por de Eusapia Paladino e afirmou a sua realidade.

Dr. Ochorowics — sábio polaco, professor da Universidade, diz: — “Quando me lembro que li as obras de Crookes sobre os fenômenos mediúnicos, com um sorriso estúpido, me envergonho de mim mesmo”.

A. Morgan — presidente da Sociedade de Matemática de Londres e secretário da Real Sociedade Astronômica, escreveu “From matter to spirit” e disse: — “Os fatos espíritas não podem ser explicados pela impostura, pela casualidade, nem pelo erro”.

Victorien Sardou — o grande dramaturgo francês, foi médium espírita desenhista e escrevente. Defende o Espiritismo na sua comédia “O Espiritismo”.



O Espírito do Sr. Spurgeon, formado por ectoplasma do rosto do médium.



Surpresas fotográficas.

Gladstone — chefe do Partido Liberal inglês notável orador parlamentar, Presidente do Conselho de Ministros, publicou na “Light” uma grande série de cartas favoráveis ao Espiritismo, fazendo, numa delas, sua profissão de fé: — “Creio que os fatos espíritas são devidos as forças inteligentes que apenas conhecemos”.



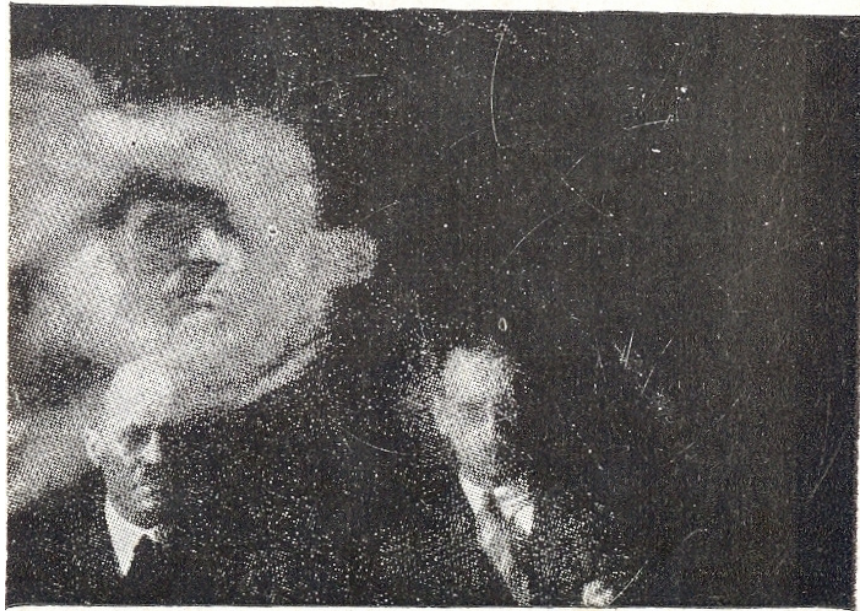
Em S. Sebastião do Paraíso, Minas, ao ser tirada a foto, para caderneta, de Benedita Osório, aparece o duplo de sua prima, ainda viva, Conceição Aparecida.

Wagner e Butlerov — professores catedráticos da antiga Universidade de S. Petersburgo, foram membros da comissão de cientistas russos que, presidida por Mendelé Jef, estudou os fenômenos espíritas, estando suas experiências registradas no livro “Animismo e Espiritismo” de Aksakof.

Challis — professor de Astronomia da Universidade de Cambndge, em carta que publicou no jornal clerical “Clerical Journal”, diz: — “Os testemunhos relativos aos fenômenos espíritas, e con-cordantes, que, ou se aceitam esses fatos ou se abandona de uma vez o testemunho dos homens”.

Mapes — sábio professor norte-americano, lente de química da Academia Nacional dos Estados Unidos, que combateu a princípio o Espiritismo, terminou dizendo: — “Quando vi que alguns dos meus amigos achavam-se entregues à magia moderna, resolvi investigar o que nela havia de verdade *para salvar* os homens respeitáveis e ilustres que estavam *em caminho da imbecilidade*. O resultado de tão humanitária empresa foi cair eu também na *imbecilidade* em que estavam os meus amigos”.

Thury — professor da Academia de Genebra e membro das Sociedades de Física e da de História Natural publicou um trabalho intitulado “Les tables tournantes”, relatando as experiências realizadas pelo Conde Gasparin e as que ele verificou com outros amigos. Diz êle: — “Sua realidade está estabelecida. Não podendo demonstrar sua impossibilidade à priori, ninguém tem o direito de chamá-los de absurdos (os fenômenos) e nem repudiar os testemunhos sérios que os afirmam”.



Pelos irmãos Falconer.



Em Newcastle, ao ser fotografada, em atelier de não espíritas, aparece a mãe da criança que ficara órfã.

V Nassan W. Sênior — Chefe de Chancelaria e professor de Economia de Universidade de Ox ford, se convenceu da Verdade do Espiritismo. Em sua “Historical

and Philosophical Essais”, diz: — “É indubitável que esses fenômenos devem ser estudados cuidadosamente. Antes de terminar este século eles formarão uma Ciência”.



Os irmãos Falconer, de Londres (Renowned Psychic Photographers, 182 — Holland Park Avenue — London, W, 11, recebendo uma fotografia ou carta de qualquer parte, têm obtido muitas fotografias de Espíritos.



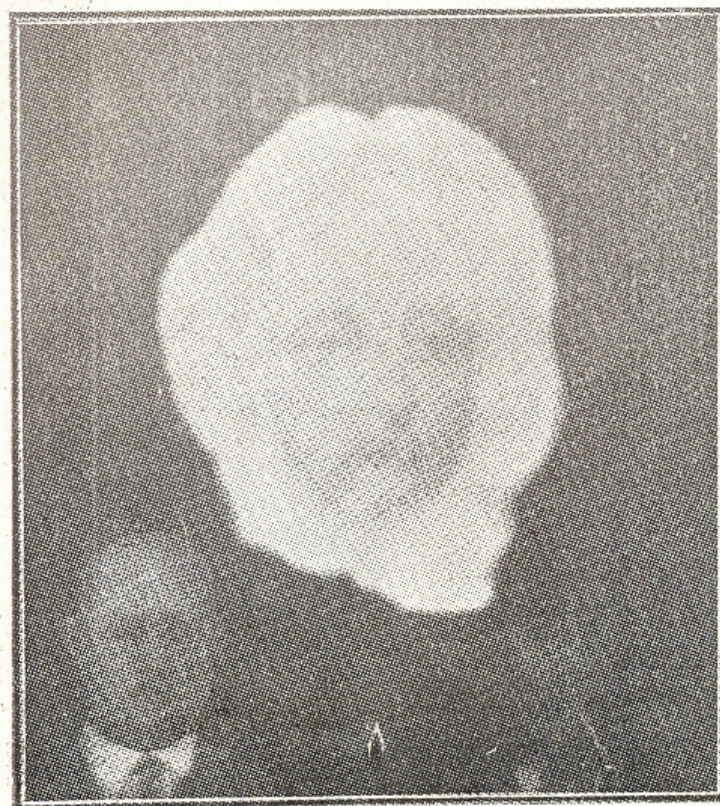
Pelo médium Myers.



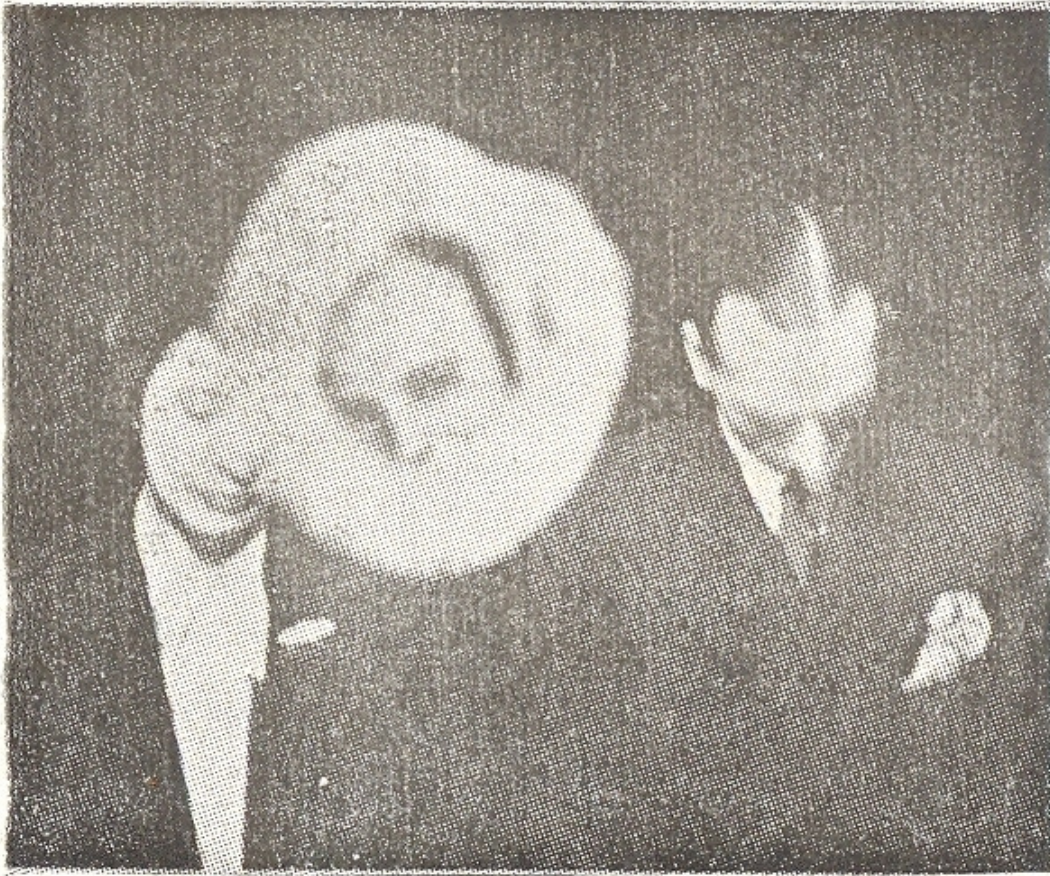
Pela mediunidade dos irmãos Falconer.



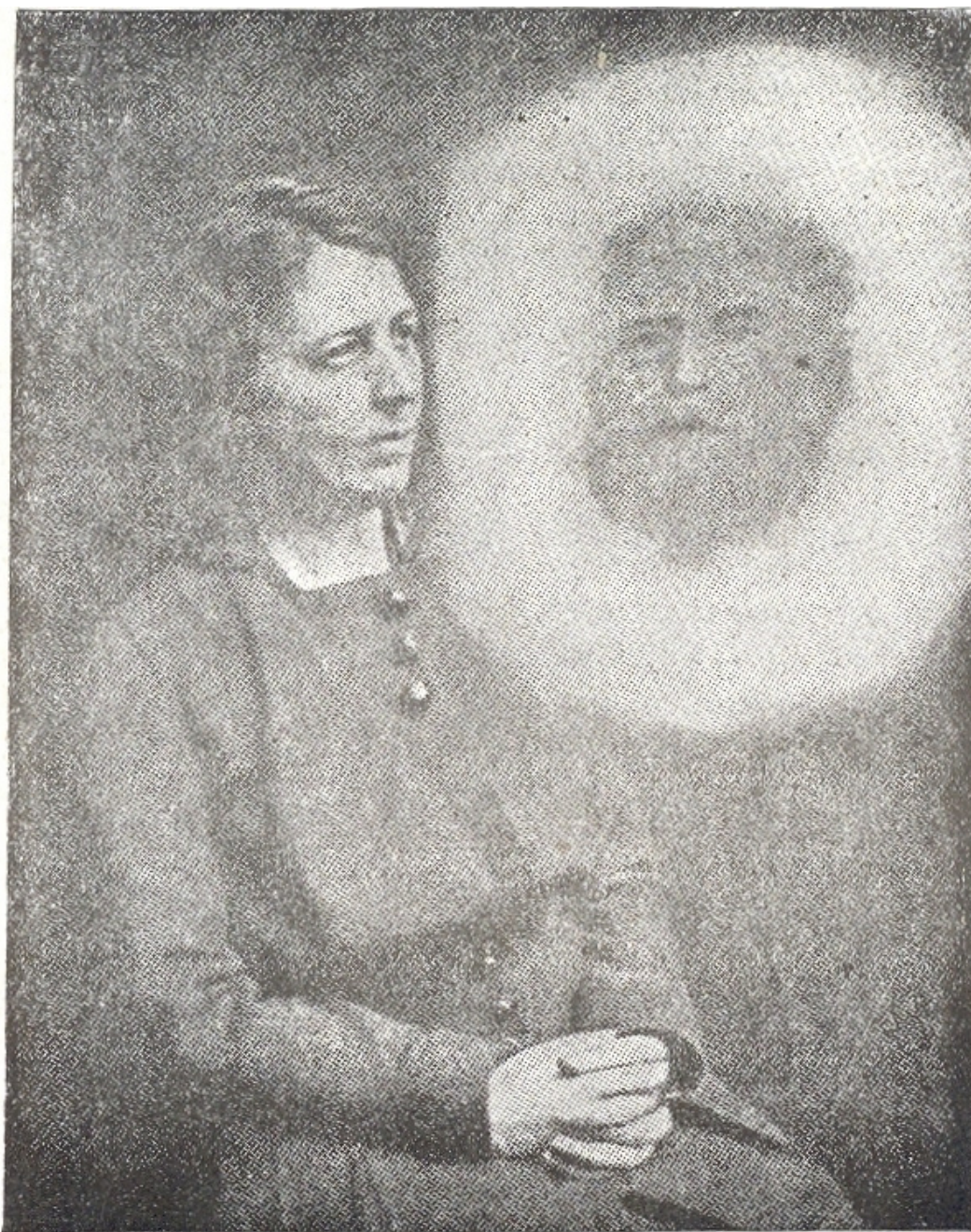
Na praça Pelotas, em Fortaleza, Ceará, ao baterem uma chapa, um engenheiro, que, em vida, construiu a caixa d'água daquela capital.



Ectoplasma e Espírito.



Os Falconer e um Espírito sorridente.



W. T. Stead aparece para sua filha, por intermédio dos mediums Buxton e Deane, na Inglaterra.



Em S. Paulo, Dna. Angelina Lopes, ao ser fotografada, vê, surpresa e grata, o retrato do filho, vítima de acidente de automóvel.

Conde de Rochas — Coronel de Engenheiros, Diretor da Escola Politécnica da França, escreveu notáveis livros como “A exteriorização da sensibilidade”, “Levitação” e muitos outros. Afirma que existe uma força que serve para nos pôr em relação com seres de natureza que o mundo ignora.

P. Barkas — sábio inglês, professor de Geologia em Newcastle, estudou durante oito anos os fenômenos espíritas e sobre eles escreveu a obra “Outlins of investigations in to modern spiritualism”.



Foto de um guia, por intermédio dos Falconer.

Luiz Figuier — escritor francês, depois de enérgico combate ao Espiritismo em “História do Maravilhoso”, termina sustentando teorias verdadeiramente espíritas em seu livro. “Depois da Morte”. “Tenho certeza (diz êle), que existem seres intermediários entre Deus e o homem. Ignoro como eles podem se comunicar com a Terra, mas o fato da comunicação parece-me positivo”.

Dr. Sexton — médico e advogado inglês, membro da Sociedade Geográfica e da Sociedade Zoológica de Londres, depois de muito haver combatido o Espiritismo, resolveu-se a estudá-lo. Fez-se espírita depois de estudar durante 15 anos. Escreveu “Spirit Medium and Conjurers”, em que diz: — “As provas são tão patentes que é impossível a negação. São três os estados dalma: negação, dúvida e convicção. Meu espírito passou por esses três estados”.



Morto, em guerra, aparece em Londres.

Prof. Morselli — Lente de moléstias mentais da Universidade de Gênova, escreveu a “Psicologia e Spiritismo”, sustentando os fatos espíritas.

Seria um “nunca acabar” a citação de sábios, escritores e artistas que aceitam os fatos espíritas, mas é preciso notar que aceitar os fatos e não praticar a doutrina do Bem, que é a de Jesus não é ser espírita...



Um Espírito.



Irmãos Falconer e uma foto identificada, o menino Leonardo.

Para que os cientistas botucudos vejam que não há desdouro nesses estudos, aqui registramos os nomes de alguns membros do “Instituto Psicológico” de Paris:

L. Bourgeois, A. Ribot, ex-presidente do Conselho de Ministros; Radolim e Nelidof, então embaixadores da Alemanha e da Rússia, Grão-Duque Paulo, os Príncipes de Bonaparte, Curie, o descobridor do *radium*, Sully Prudhome, Cheysson, Bertelot, Barboux, Ciard, Bouchard, Brouarrel, D’Arsonval, Garriel, professores da Faculdade de Medicina, Jenssen, diretor do Observatório de Mendon, Perrier, diretor do Museu de Ciências Naturais, Séalles, prof. de Filosofia da Universidade; Metchnikof, diretor do Instituto Pasteur e professores de Universidades: Terrier e Sully, de Londres, Tamburini e Scossi, de Módena; Bechtereuf, russo; Yung e Flournoy, de Genebra; Achorowicz, de Lamberg; Vogt e Lassar, de Berlim; Lodge, de Birmangan Dubois, de Lion; Istrati, de Bucarest; Bernheim e Liébault, de Nancy e mais centenas de grandes vultos do mundo civilizado.

Charles Richet, o grande Richet, forcejou de todas as formas e terminou baqueando diante da Verdade, porque a VERDADE NÃO TEME O EXAME.



Em Costa Rica, controladas sessões, mostram Mary Brown materializada e o médium Corrales Ofélia.



O Espírito de Mary, materializado, sentada ao piano. (Costa Rica)



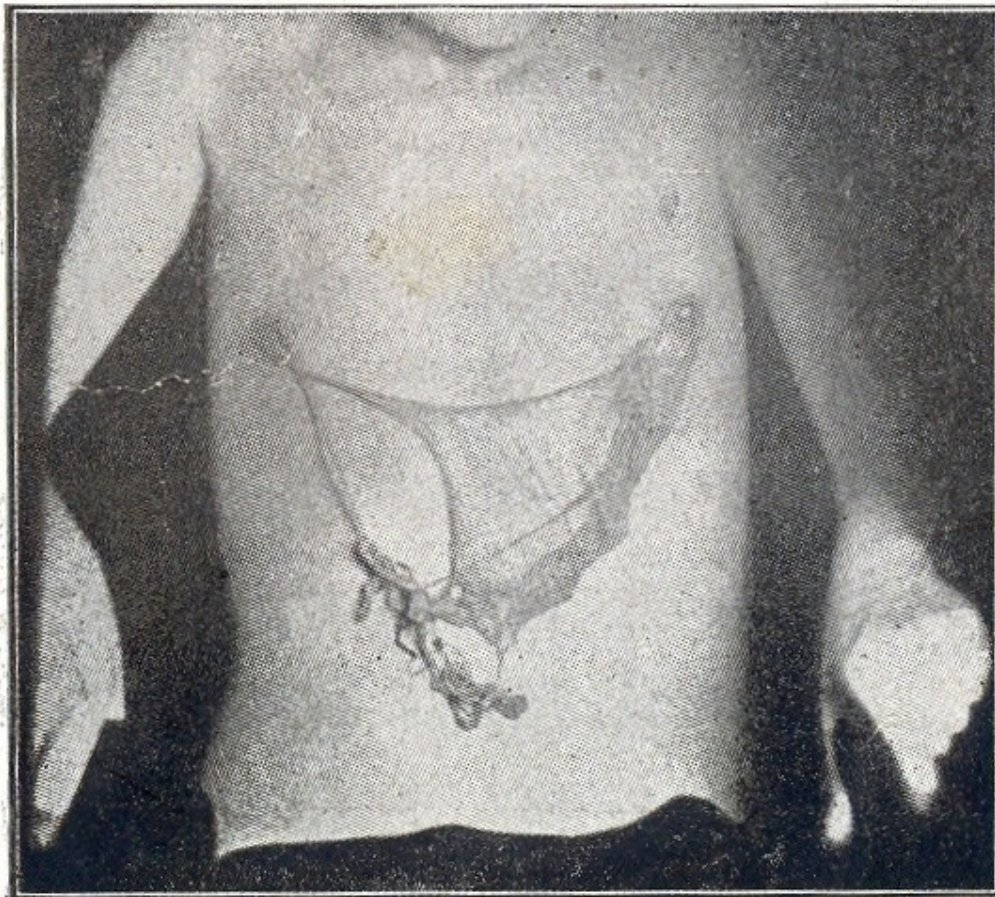
Outra foto de Mary.



Linda foto do Espírito de Mary, materializado.

NA ALEMANHA

Por meio da médium Madame Bisson foram feitas na Alemanha notáveis investigações. A seguir damos algumas fotografias.



Ectoplasma extraído das mamilas.



Um Espírito materializado.



O ectoplasma pode ser extraído da boca, ouvidos, pés, cerebelo, nariz e plexo solar, para a manipulação das variações.



Madame Bisson, sem transe, produz a materialização de uma entidade.



Médium e Espírito.



O Espírito abre a cortina do gabinete afim de se apresentar aos investigadores.



Materialização em formação



Bela materialização, com ectoplasma do cerebello.



Materialização em frente à médium.

NOTÍCIAS DE JESUS E DE PAULO

H. Van Loon publicou em seu livro “História de Humanidade” um documento que julgamos curioso e provavelmente autêntico, e que damos abaixo:

(No outono do ano 815 da fundação de Roma, ou 62 da nossa era, Esculapio Cultellus, médico romano, escrevia ao sobrinho, oficial do exército romano na Síria, a carta seguinte)

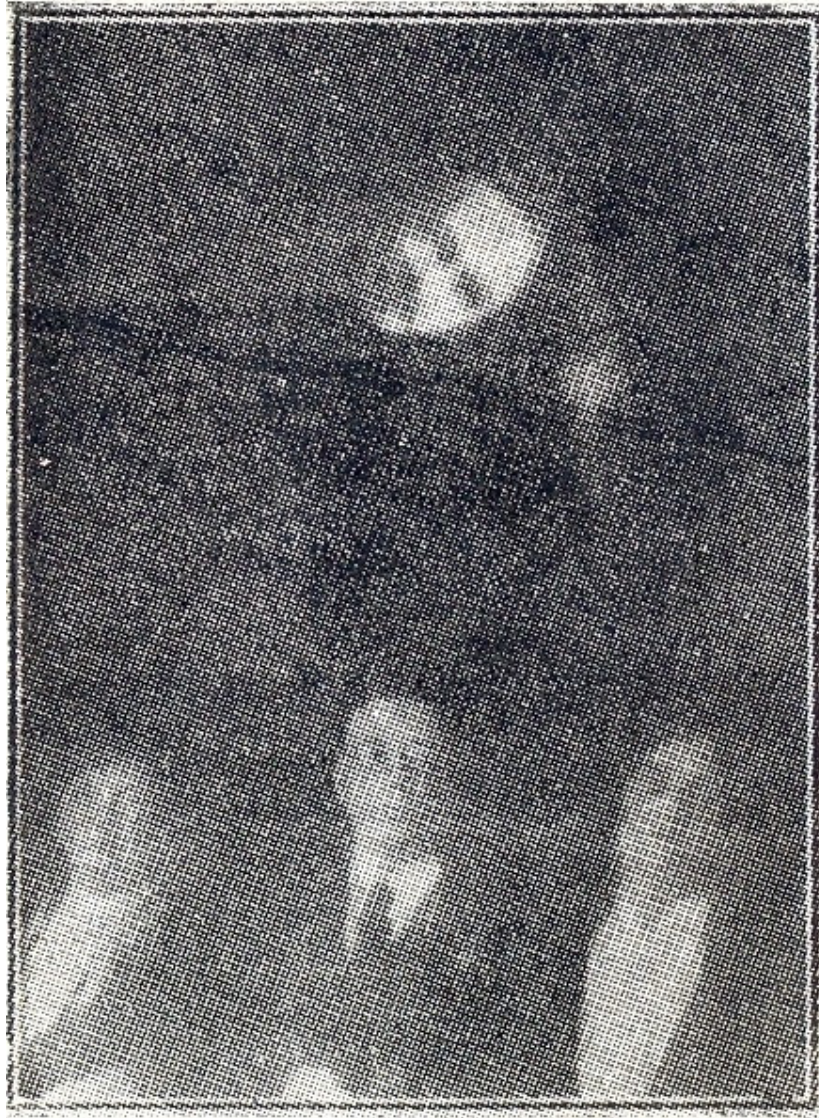
“Meu caro sobrinho.

Procuraram-me, há dias, para receitar a um doente chamado Paulo, que me pareceu cidadão romano de origem hebraica, bem educado e de maneiras corteses. Soube também que êle se encontrava aqui, em virtude, de um processo, duma apelação de um dos nossos tribunais provincianos, o de Cesaréa ou doutra localidade do Mediterrâneo oriental.

O referido Paulo, que me fora descrito como homem violento e rude, como um agitador que, com os seus discursos, desrespeitava o povo e a lei, revelou-se-me, pelo contrário, muito inteligente e dotado de grande honradez.



Como se dá a exteriorização dos fluidos, que atravessam a matéria.



Por intermédio de Hope.

Um amigo meu, que serviu por longo tempo na Ásia Menor, relatou-me que ouvira falar do meu doente, em Epheso, onde aquele pronunciara alguns sermões sobre um novo Deus incógnito. Perguntei ao meu paciente se isso era verdade e se ele incitara, realmente o povo a se insurgir contra a vontade do nosso amado Imperador. Respondeu-me que o reino ao qual alude não é deste mundo e acrescentou algumas frases estranhas, cuja incoerência levei à conta do seu estado febril. A personalidade desse homem impressionou-me profundamente e a notícia de que foi executado há dias, na estrada de Ostia causou-me verdadeiro pesar. Escrevo-te, portanto, esta carta, afim de que, se fores brevemente a Jerusalém, procures informar-te acerca de meu amigo Paulo e do singular profeta judeu que, segundo se diz, foi seu mestre.



Trabalho dos irmãos Falconer, de Londres.

A nova existência desse pretense Messias alvoroçou os nossos escravos e alguns deles, que ousaram falar abertamente do novo reino — seja qual fôr a sua significação — foram crucificados.

Gostaríamos de saber o que há de verdade nessa lenda e sou teu tio dedicado.

Esculapio Cultellus”

Seis semanas depois, Gladius Ensa, o sobrinho, Capitão do 7º de Infantaria gauleza, respondia nestes termos:



Irmãos Falconer, obtêm a foto do Espírito da mãe do Ver. Ernesto Nithfield, em 1932.



Fotos de 21 militares mortos na Conflagração européia de 1914.



Junto de um grupo, aparecem dois Espíritos.



Irmãos Falconer, em sessão para o espírita japonês, Eng. B. Zuschi.

“Meu tio.

Recebi a vossa carta e apressei-me em, obedecer às vossas instruções.

Há duas semanas a nossa brigada teve ordem de seguir para Jerusalém. No último século houve nesta cidade várias revoluções e quase nada resta da primitiva edificação. Demoramo-nos aqui um mês; amanhã prosseguiremos a marcha em direção a Petra, onde ocorrem conflitos com algumas tribos árabes. Empreguei esta tarde em responder às vossas perguntas; não conteis, porém, com uma relação muito minuciosa.

Interroguei numerosos anciãos da cidade, mas foram poucos os que me puderam fornecer informações coerentes. Afinal; há dias, chegou ao acampamento um bufarinheiro. Comprei algumas', das suas azeitonas; e perguntei-lhe o que sabia dizer do famoso Messias, crucificado no tempo em que ele devia ser ainda criança, O homem respondeu-me que, de fato, se lembrava nitidamente desse acontecimento, porque seu pai o levava ao Gólgota (uma montanha pouco distante da cidade) para assistir à execução e ver o fim reservado aos inimigos das leis do povo de Judá. O mesmo bufarinheiro forneceu-me o endereço dum tal José, outrora amigo pessoal do Messias, e acrescentou que, se quisesse saber mais, fosse procurá-lo.

Assim fiz. José é um homem idoso, antigo pescador dos lagos da Galiléa. Conserva uma memória nítida e precisa, e dele obtive finalmente uma narração exata do que sucedeu naqueles dias memoráveis, anteriores ao meu nascimento.



O Sr. Oaten, o Espírito, por meio da sra. Deane.

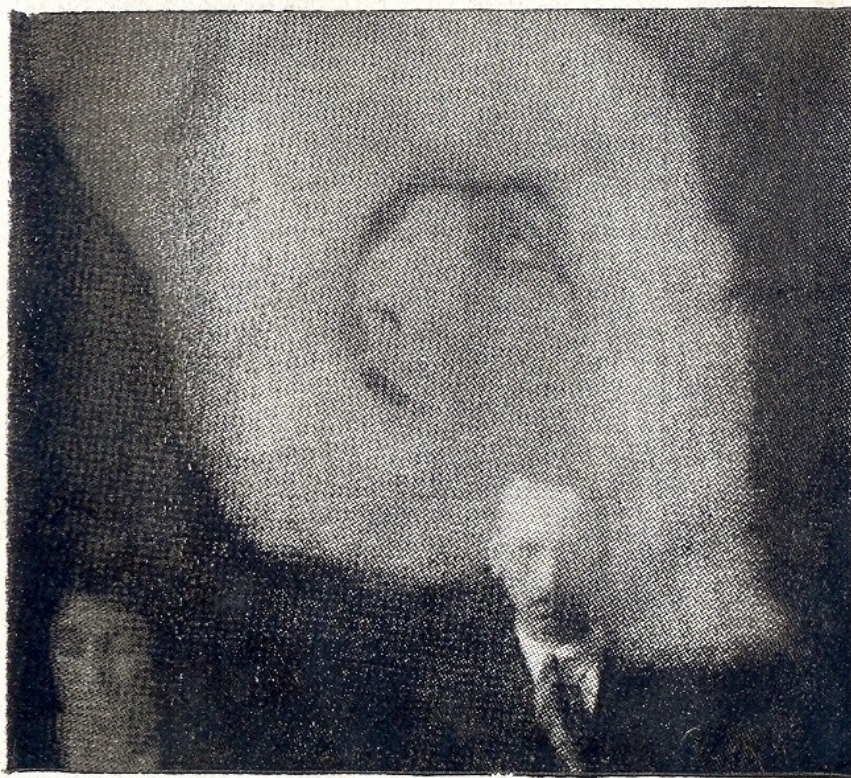
Reinava Tibério, o nosso grande e glorioso Imperador e era governador da Judéa e da Sama-ria, Poncio Pilatos, acerca do qual José pouco ou nada sabe, a não ser que foi um honrado funcionário e deixou boa memória como procurador da província. Em 783 ou 784 — José não se recorda bem — Pilatos foi chamado a Jerusalém, onde rebentara uma sedição: Uai moço, filho de um carpinteiro de Nazaré, fora acusado de tramar uma revolta contra o governo Imperial. Fato estranho: os oficiais do nosso serviço de informações, habitualmente a par do que ocorre, nada sabiam, na aparência, a esse respeito; aliás do seu inquérito resultou que o jovem carpinteiro era um ótimo cidadão e não havia motivo para proceder contra ele.

Porém, segundo a narração de José, os retrogados chefes da doutrina judaica mostravam-se muito alarmados e receosos da popularidade que o novo profeta grangeara nas camadas mais indigentes do povo judeu. O Nazareno — insinuavam eles a Pilatos — proclama abertamente que um grego, romano e até. um filisteu, que se

esforçassem por viver honestamente, valiam tanto quanto um judeu que houvesse passado os dias a meditar os antigos preceitos de Moisés.



O homem transparente. (Prova da existência do Perispírito, ou Alma).



Obtida pela Srta. Adair Kolceestd, por meio dos Falconer.



Fotos de Espíritos de crianças, por intermédio de Buxton e Hope.



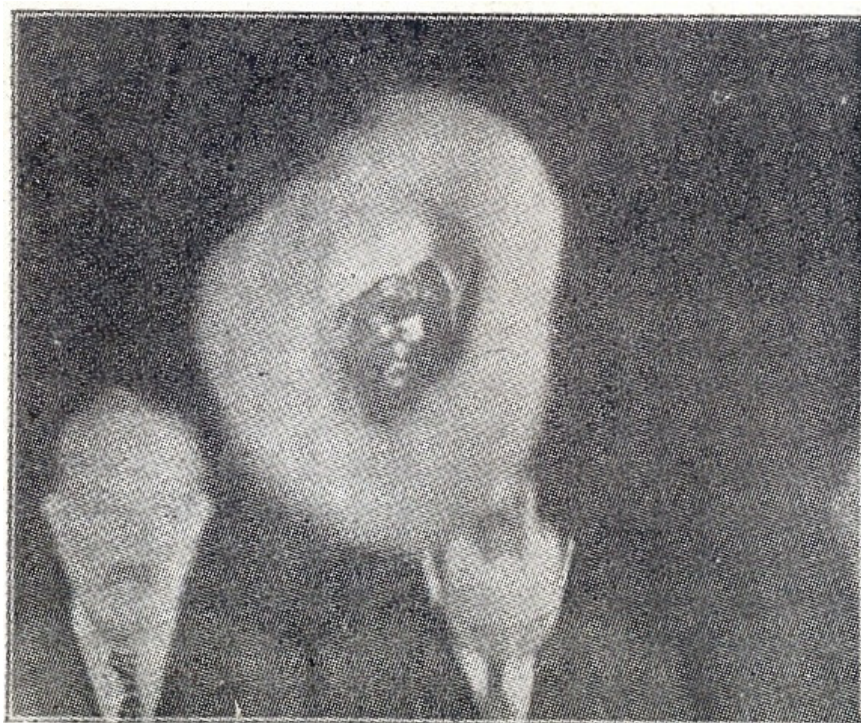
Por meio dos Falconer.



Fenômeno observado pelo Prof. Cel. De Rochas, antigo Diretor da Escola Politécnica de Paris.



Médium Sr. Myers, numa igreja, em Londres, obtém esta foto.



O mesmo médium



No Laboratório de Bacteriologia do Dep. Nacional de Saúde Pública, aparece esta surpresa, confirmada pelo Dr. Fialho.

Afigura-se-me que este argumento pouca importância devia ter causado ao governador; mas, quando a plebe, aglomerada em redor do templo, ameaçou linchar Jesus, o representante do governo Imperial decidiu tomá-lo sua guarda, para lhe salvar a vida.

“A meu ver, Pilatos não podia entender a verdadeira índole da disputa. Sempre que convidava os sacerdotes judeus a lhe exporem as suas queixas, aqueles prorrompiam em brados de “heresias” e “traição” e exaltavam-se extraordinariamente.

Afinal, o governador mandou chamar Joshua — que assim se, chamava o Nazareno, embora os gregos que vivem nesta parte do mundo o denominem de Jesus — para lhe estudar a personalidade, e com ele se entreteve várias horas, interrogando-o acerca das perigosas doutrinas que, segundos os seus acusadores, andara pregando nas praias do mar da Galiléa. Jesus respondeu-lhe, porém, que nunca se referira à política; interessava-se antes pela alma do que pelo corpo dos homens; queria que todos considerassem os próximos como irmãos e honrassem um único Deus, pai de todos os viventes.

Pilatos, que devia ser bem versado na doutrina dos estóicos e doutos filósofos gregos, não percebeu nada de subversivo nas palavras do seu interlocutor e, segundo o meu informante, fez nova tentativa no sentido de salvar a vida do bondoso profeta. Antes de tudo transferiu a execução.

Mas a população excitada pelos sacerdotes, ardia em furor. Sucediam-se os motins em Jerusalém, onde a guarnição romana constava de um diminuto contingente de soldados, enviavam memoriais às autoridades romanas de Cesaréa, protestando que Pilatos se deixara amedrontar pelas ameaças do Nazareno e circulavam na cidade petições em que se solicitava a destituição do mesmo Pilatos, porque se mostrava inimigo do Imperador.

Não ignorais, meu tio, que os nossos governadores têm ordem expressa de evitar todo contraste com os nossos súditos estrangeiros. Para poupar ao Império uma guerra civil, Poncio Pilatos decidiu-se finalmente a sacrificar o seu prisioneiro Joshua, que se comportou com dignidade sulcaram-lhe as faces engelhadas. Ao despedir-me fiz menção de oferecer-lhe algumas moedas. Recusou-as, dizendo-me que as desse a outrém mais pobre do que ele. Também o interroguei acerca de Paulo. Respondeu-me que mal o conhecia. Pelo que se sabe, o vosso amigo, abandonou a sua profissão, para divulgar as palavras de um Deus bom e misericordioso, muito diferente do Jehovah com que os sacerdotes hebreus nos estão de continuo a atordoar os ouvidos. Mais tarde, Paulo deve ter “viajado muito pela Ásia Menor, prosseguindo o seu apostolado, pregando, aos escravos, que somos todos filhos de Deus de bondade e que esta felicidade cabe a todos os que, ricos ou pobres, viverem honradamente e forem compassivos com os miseráveis e os sofredores.

Almejo que as minhas respostas vos satisfaçam a curiosidade. No meu ver, ao que concerne à salvação do Império, esta história não encerrava perigo algum. Porém nós, os romanos, jamais conseguimos entender o povo desta província. Lamento a morte do vosso amigo Paulo e, esperando regressar brevemente ao lar, subscrevo-me e sou, como sempre,

Vosso sobrinho obediente
Gladius Ensa”

admirável, perdoou os seus algozes e morreu crucificado, sob os apupos e o escarneo da plebe de Jerusalém.

Eis o que José me narrou, com as lágrimas a



Como era controlada a médium Margery.



Em Corumbá, em sessão presidida pelo sr. José da Silva Jusmessa, foi conseguida esta notável fotografia.



Fotos obtidas por Mrs. Lee, no dia do Armistício da Guerra de 14.



Ectoplasma extraído da boca e de um ouvido do médium.



Foto obtida por Hope.



Foto de roupagem ectoplásmica.

MÉDIUM PINTOR

Os artistas, os poetas, os escritores, os músicos, os pintores, os oradores, os inventores, os médicos que bem compreendam suas missões, os químicos e outros que produzem para o bem da humanidade, são médiuns inconscientes e muitos são conscientes, como Agostinho Lasage, nascido em 1876 em Passo de Calais.

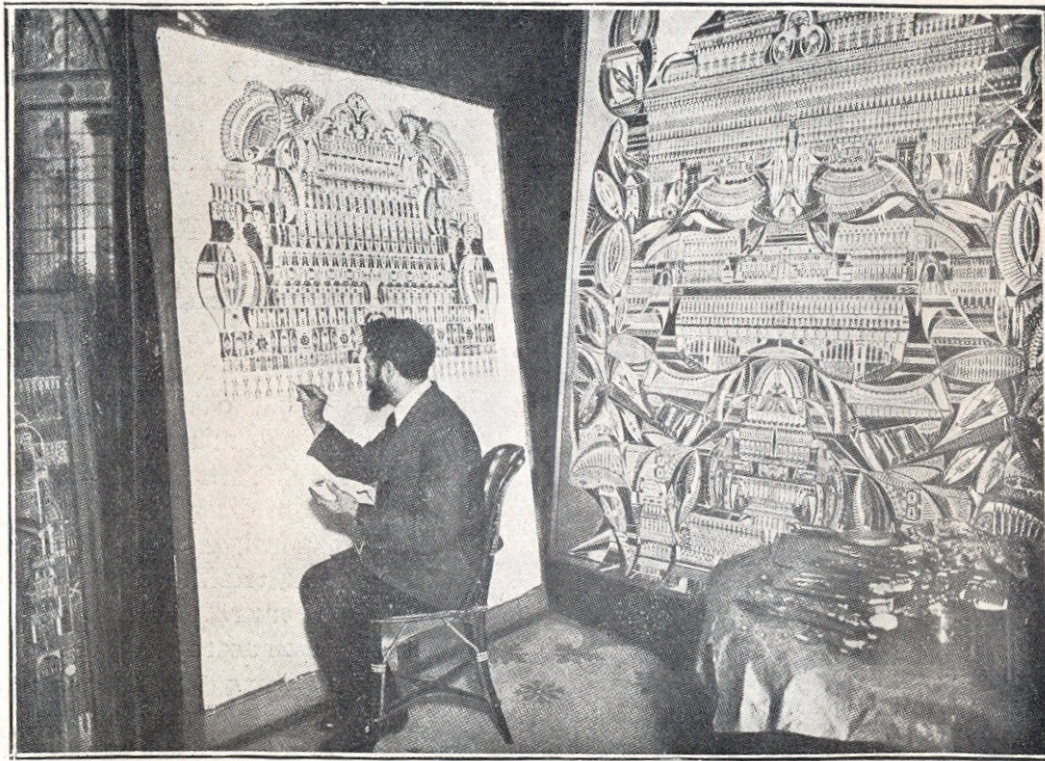
Não tinha vocação para a pintura, ao menos aparentemente, e ainda menino foi trabalhar nas minas, fazendo-se mineiro, como seu pai.

Eis a sua narrativa perante o “Instituto Metapsíquico Internacional de Paris:

“Trabalhava numa pequena garganta de 50 centímetros, que dava para uma galeria afastada do movimento da mina, quando, de repente, no silêncio apenas perturbado pelo da minha enxada, ouvi uma voz muito nítida dizer: *“Um dia serás pintor,”* Olhei para todos os lados para ver de onde partia esta voz. Ninguém ali estava. Eu estava completamente só. Fiquei estupefato e aterrorizado. Quando voltei da mina não disse a ninguém, nem aos meus amigos, nem aos meus filhos nem a minha mulher. Temia que me tomassem por um alucinado ou um louco. Poucos dias depois, igual, mente na mina, trabalhando só, a voz fez-se ouvir ainda. Ninguém estava em volta de mim, como da outra vez. Fiquei aterrado. Guardei em segredo este acontecimento e fiquei muito inquieto, temendo ficar louco. Ignorava, nessa época, que podia haver coisas inexplicáveis. Durante um certo tempo descia à mina com terror, receando ouvir as vozes. Mas desde então nunca mais as ouvi.



Quadro com 2m x 1,60 (1927)



Lesage, no Instituto, em Paris. Quadro decorativo, de 3m x 2,50m, exposto no Salão de Outono, em 1926.

Passaram 8 ou 10 meses. Já não pensava nas vozes, nem nos meus medos, quando um dia, estando a conversar com alguns camaradas, um deles me disse: — “Sabes que parece que há espíritos e que se pôde mesmo comunicar com eles? Li isso: chama-se espiritismo”.

Esta declaração transtornou-me e disse comigo: “Dar-se-á o caso disto ter algumas relações com as minhas vozes?” Aquele camarada acabava de ler alguns livros sobre o Espiritismo. Li-os, por minha vez. Eram o “Depois da Morte” e “Joana d’Arc médium”.

Com Ambroise Leconte, sua mulher, Raimond Gustin e minha mulher, decidi-me a experimentar o espiritismo”.

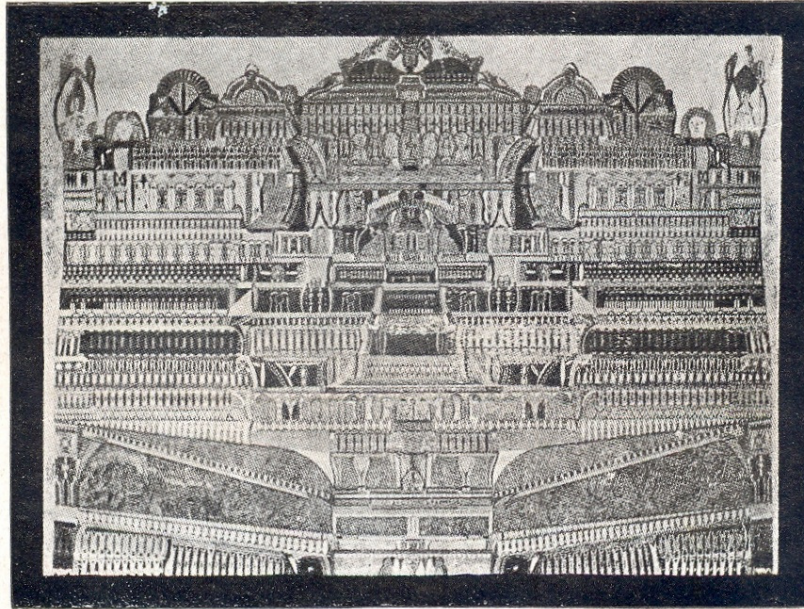
Lasage descreve os sustos nas primeiras sessões e as mensagens recebidas, orientando-o para deixar o desenho, arte a que começava a dedicar-se, e a passar para a pintura.

ESTUDO EXPERIMENTAL

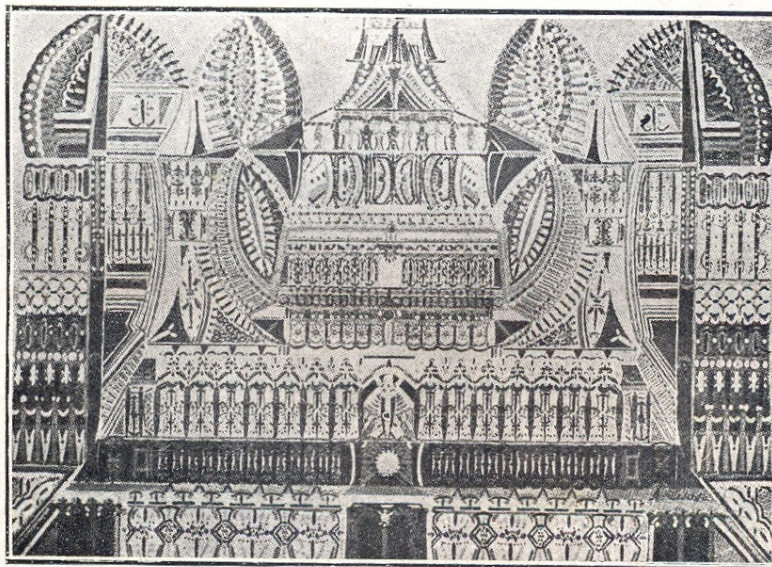
Até o presente o estudo do princípio espiritual, compreendido na metafísica, fora puramente especulativo teórico; no espiritismo, esse estudo é todo experimental. Por intermédio da faculdade medianímica mais desenvolvida em nossos dias, e sobre tudo generalizada e melhormente estudada, o homem achou-se de posse de um novo instrumento de observação. A mediunidade foi, pára o mundo espiritual, o que o telescópio foi para o mundo astral e o microscópio para o mundo dos infinitamente pequenos, permitindo explorar, estudar, por assim dizer, de “visu”, as relações com o mundo corporal, isolar, o homem, o ser inteligente do ser material, e vê-los agir separadamente.

Uma vez em relação com os habitantes desse mundo, pode-se acompanhar a alma em sua marcha ascendente, nas suas migrações e transformações, e estudar finalmente o elemento espiritual.

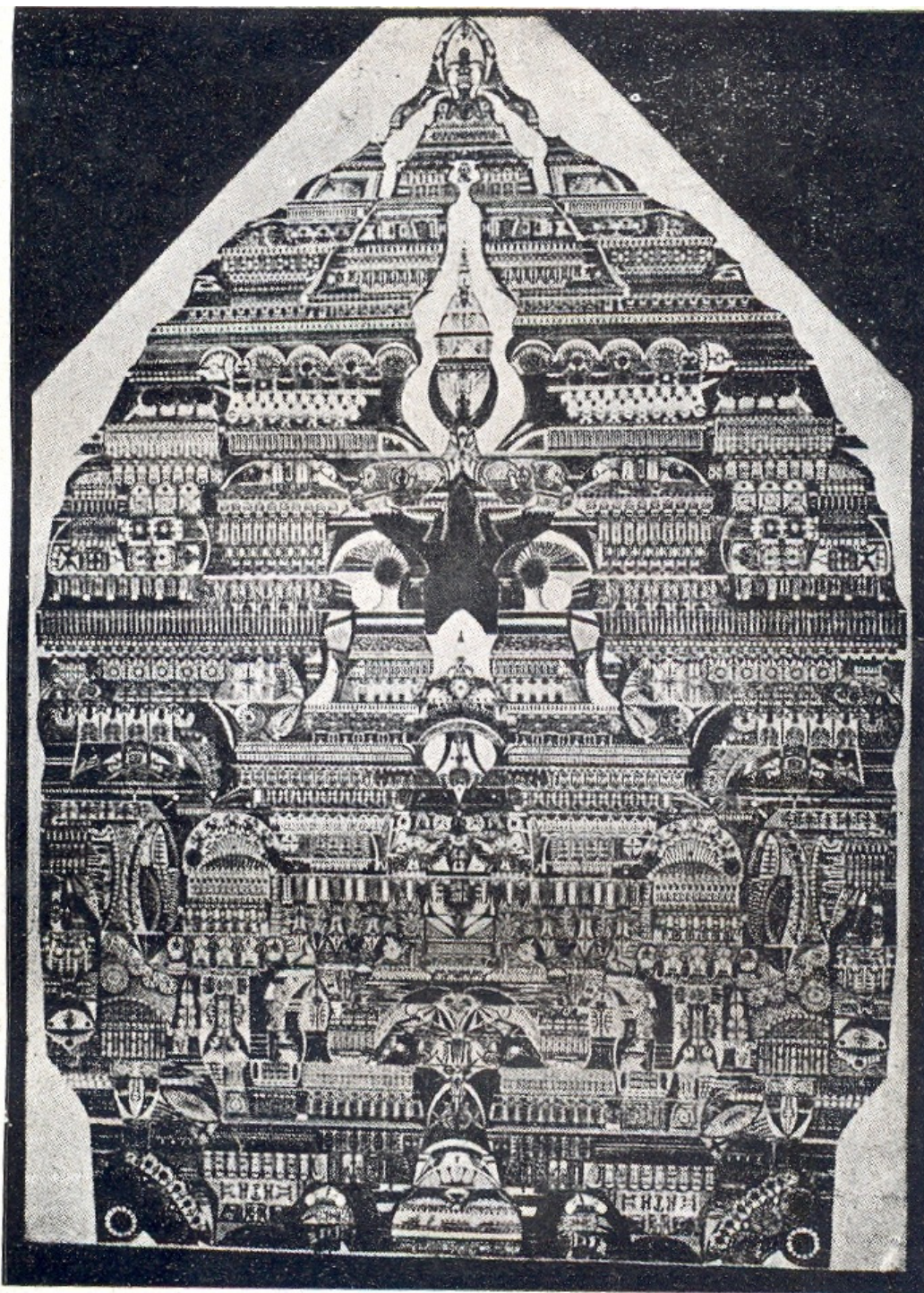
Eis o que faltava aos precedentes, comentadores da Gênese, para compreendê-la e retificar-lhe os erros. *Allan Kardec*



Quadro com 1,50m x 1m



Quadro decorativo — 1,50m x 1m

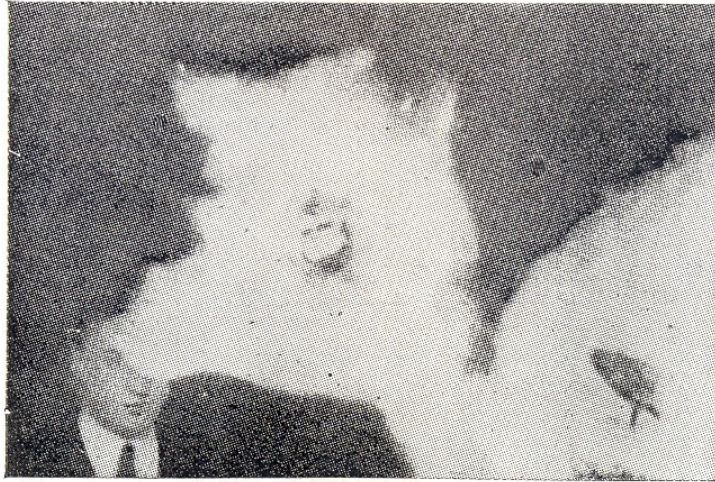


Uma das telas de 2m x 1,50 m, exposta em 1926 no Salão da Sociedade Nacional das Belas Artes, de Paris.

FOTOGRAFIAS DIVERSAS

Grandemente auxiliados pela “REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO” de Matão, estado de S., Paulo (EFA), damos a seguir uma série de clichês que nos foram gentilmente cedidos.

Apesar de um tanto oxidados, não deixam de ser muito interessantes.



Interessante foto de um cavalo e o cavaleiro. Vêm-se voltando a página ao contrário.



Experiência realizada em Londres. Médiuns Hope e Sra. Buxton.



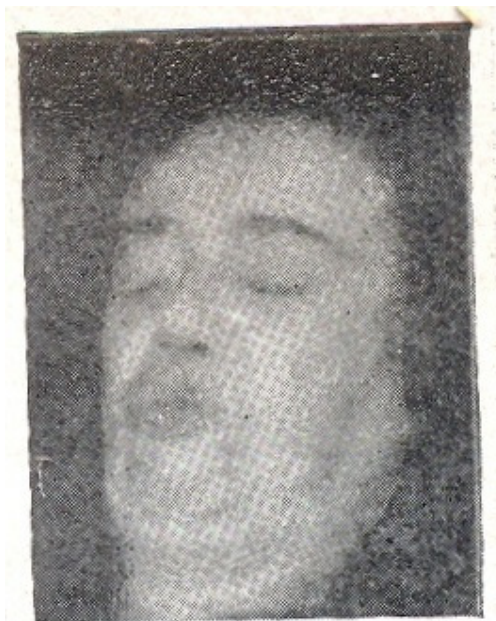
LE PERE ET LE FILS

MME CONAN DOYLE PRECISE QUE LA PHOTOGRAPHIE PRECEDENTE FUT OBTENUE SUR UN CLICHÉ OU LA PERSONNE ASSISE ESPÉRAIT VOIR APPARAÎTRE L'IMAGE D'UN PARENT DÉFUNT. ICI, C'EST SLR UNE PHOTOGRAPHIE DU FILS AÎNÉ DE CONAN DOYLE, DENIS, PRISE PAR UN PHOTOGRAPHE MÉDIUM AU COLLÈGE ANGLAIS DES SCIENCES PSYCHIQUES, QU'ON DISTINGUE NETTEMENT LA TÊTE DE L'ÉCRIVAIN DISPARU. SON FILS DÉCLARE-QUE CE SVT LUI-MÊME QUI DÉVELOPPA LE CLICHÉ.

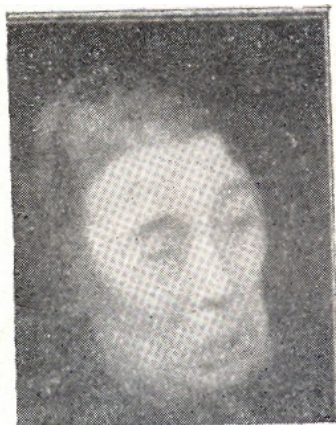
TRANSFIGURAÇÃO DO MÉDIUM



O Guia chinês “em processo de transfigurar-se” (raio infravermelho)



Um Japonês foto tomada por meio de raio infravermelho



O controle chinês completamente transfigurado, (raro infravermelho)



O Zulú. Note a tumefação de ambos os lados do nariz dando aparência de achatamento



A chegada do Zulu. Note o emagrecimento da parte inferior do rosto

IDEAL ESPÍRITA

Fazer de cada mulher uma sacerdotisa, de cada lar um templo, de cada coração um altar em que arda sempre impetuoso o desejo de servir com abnegação e amor a todas as criaturas de Deus, sejam elas más ou boas, tal é a missão do Espiritismo para edificar o Reino de Deus sobre a Terra.



Foto mediúnica de Abrahão Lincoln.



Interessante materialização de um Espírito.

Tarefa fundamentalmente educativa que deve ser imposta em toda parte; na oficina, na escola, na repartição, na administração, na política, no lar; mas sem o esforço combativo que desagrega os homens e forma os partidos, igrejas, seitas, classes, nações, em ações e reações eternas que geram ódios e perpetuam o mal, as rivalidades e represálias de grupos humanos, contra outros grupos humanos.



Auréolas de dedos sobre chapas fotográficas.



Boa fotografia com Falconer.



Foto de materialização obtida pelo Rev. J. J. Dickson, na Califórnia.



Um Espírito familiar.



Aumento de um dos cristais minúsculos de que se compõe um floco de neve.



Mr. Alex McCee e sua tia, por intermédio de W. Hope, em Crewe.



Falconer.



Zodíaco, sublime Espírito, pregador em Londres, pela mediunidade de Miss Moses.





Médium: Mrs Deane obtém a foto do pai de Allen George, de Birmingham.



Falconer e Espíritos.



Duas Senhoras e um Espírito.



Fotos em vidas material e espiritual



Eis o padre Salvador Pons, em suas experiências.



Ectoplasma da cabeça e Espírito.



Pela mediunidade de Arthur Rox.



Médium, a belga Mme. H. Gal.



Moldagem mediúnica, obra de um Espírito.



Goethe

Se os espiritistas tivessem a desventura de se organizarem em uma grande igreja, provocariam as reações e represálias que perpetuariam as outras igrejas a eles opostas, numa luta contínua e apaixonada como têm vivido as diversas igrejas do passado. Pretendessem organizar-se em partido político para realizar suas nobres aspirações, e não seriam compreendidos; teriam sempre que fechar suas próprias fronteiras contra os ataques de outros partidos; já não poderiam agir na sociedade, mas somente em suas sedes e mesmo aí sob as limitações da perseguição externa e talvez da perfídia interna de adversários mascarados de espíritas. Teriam todas as desvantagens de uma seita, contra a qual todas as outras se acham fechadas.

Sempre que se pensa em organizar o Espiritismo, devem-se levar em conta as dificuldades que outras organizações, com seu espírito combativo, oporiam à nossa tarefa, quando a nossa organização, suficientemente forte, lhes parecesse uma ameaça.

Nossa força está em nossa aparente fraqueza. Somos milhares de pequenos núcleos espalhados por toda parte, sem uma autoridade central que os reúna e oriente no plano humano da vida. Mesmo as sociedades adesas ou coligadas à Federação ou à Liga, são livres, não têm que prestar contas ou obedecer a autoridades centrais. A adesão é apenas a princípios gerais da doutrina, à aceitação das obras de Allan Kardec, com plena liberdade de interpretação, sem um sínodo ou outro corpo de intérpretes a ser obedecido. A qualquer momento a sociedade adesa pode, por sua livre vontade, desistir da adesão e seguir outros rumos, se assim lhe aprouver e voltar aos mesmos princípios e solicitar de novo a adesão, quando quiser.

Igualmente os indivíduos conservam absoluta liberdade de ação ou inação. Podem trabalhar quando e como e onde quiserem, em associação ou isoladamente, ou cessarem suas atividades quando isso lhes agrada, sem que alguma autoridade exista que lhes possa impor alguma limitação ou privá-los de algum direito. Essa liberdade dos indivíduos e de seus grupos é característica do Espiritismo e dá-lhe uma força diferente, mais espiritual e menos humana. Do ponto de vista humano, isso é fraqueza e desorganização; mas do ponto de vista espiritual é força.

Nossos pregadores independem de “ordens”, diplomas, uniformes, ou qualquer outra autorização. Podem exercer seu sacerdócio quando e onde quiserem; diante de um só ouvinte ou de grandes assembléias; numa missiva pessoal, num artigo de jornal, num livro, ao microfone ou por outra qualquer fôrma.

Quem assiste a um fenômeno espírita e o relata aos seus amigos, já estão fazendo a pregação. Quem lê um romance espírita e o conta a um amigo, está praticando uma doutrinação. Assim, por toda parte, desde as rodas mais ilustres até os meios mais obscuros, está se fazendo a pregação do Espiritismo, interessando alguém para que o estude. Tal multiplicidade de pregadores tem a imensa vantagem de não encontrar fronteiras de seita; não ficar limitada aos templos, sinagogas, mesquitas ou sedes de grupos espíritas. Tem a vantagem, ainda maior, de não ser seita e, por isso mesmo influenciar indistintamente qualquer membro da sociedade humana. O ideal espírita é universal, deve influenciar todos os indivíduos, toda a Humanidade, e a maior barreira à realização desse ideal seria fecharmo-nos em uma seita com nossos livros sagrados, nosso profeta único, nossos pregadores autorizados e uniformizados. Contra esse perigo, por mercê de Deus, contamos com a liberdade dos Espíritos, que não levam em conta nossas divisões e limitações, riem as nossas convicções sectárias; inspiram e guiam até os mais descrentes, desde que encontrem neles aptidão para determinado trabalho que se tenha de realizar no mundo.

Pela orientação que os Grandes Espíritos vão dando à mediunidade, vemos que o romance educativo, em fôrma de livro, de filme cinematográfico, de novela radiofônica, tem grande missão a cumprir na preparação do futuro; principalmente porque o romance

fala mais diretamente ao coração da mulher e pode exercer a máxima influência na formação de nova mentalidade e novos sentimentos. O mundo feliz do futuro terá que ser obra principalmente do coração feminino das mães, como sacerdotisas de seus lares. Em vez de formar uma Igreja “triumfante” contra as outras, temos que fazer uma idéia triunfante nos corações, sem nos importarmos com os rótulos. Em lugar de um partido vitorioso, temos que vencer em todos os partidos, em todas as escolas e igrejas.

Como trabalhar para esse ideal?

Pelo livro, pelo jornal, pelo rádio, pelo cinema, e, acima de tudo, pelo exemplo.

Em lugar de uma organização, político-religiosa à imagem e semelhança das que já existem, fundemos novas editoras, novas estações de rádio, grupos de propagandistas, asilos, abrigos, escolas, ou ajudemos aos que já existem. Traduzamos todos os bons livros que existem em outras línguas para a nossa e os nossos para outras línguas. Publiquemos toda essa imensa literatura em Esperanto e espalhem-na pelo mundo inteiro.

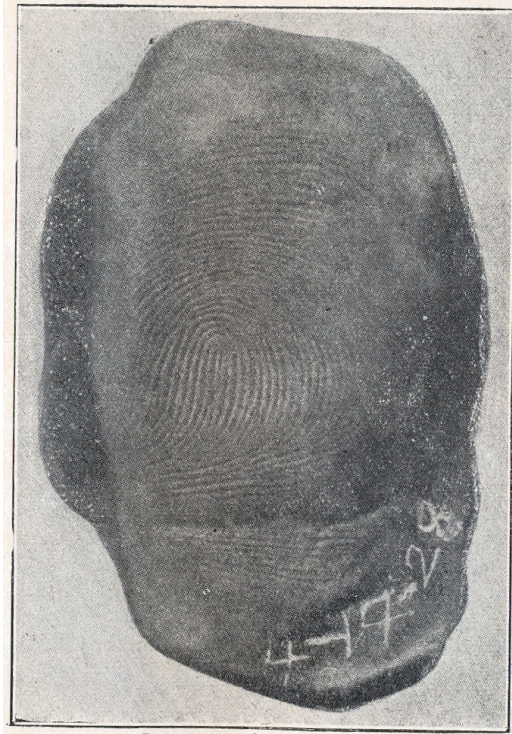
Há um trabalho imenso esperando por nós. Deixemos a outros a triste tarefa de demolir ou discutir questiúnculas teológicas. Temos muito que construir. A Humanidade sofredora e descrente merece todos os nossos esforços, toda a nossa dedicação. Não nos percamos nas fátuas discussões acadêmicas, nas polêmicas estereis, na lutas negativas; tentemos construir algo de positivo nos corações e nas inteligências. A nossa oportunidade é única: a Humanidade está saindo andrajosa e ensangüentada de uma de suas maiores experiências combativas, de uma de suas manifestações de força organizada. Bastam essas experiências!

Nossa obra é diferente; não nos deixemos tragar pelas tradições do passado, porque o passado já nos deu o que podia: lutas e ódios, ódios e novas lutas; divisões e perseguições, perseguições e divisões; milênios perdidos em discussões teológicas, discussões teológicas que se renovam em outros milênios!

Repitamos que o ideal da Terceira Revelação não é formar uma grande Igreja, mas, ao contrário disso, tornar desnecessárias as grandes Igrejas e erguer em cada coração um altar, em que arda sempre a pira sagrada do amor fraterno, destruindo o egoísmo, o orgulho, a vaidade, as rivalidades, os preconceitos.

Cristano Agrário

Do “O Reformador” de junho de 1945



Impressões digitais de Espírito.



Uma evocação do padre Pons.

O CAMINHO DO CÉU

Estando há poucos dias em minha casa o médium Mario Lucila, a quem me refiro no meu livro “Coisas d’outro mundo”, Mister Bley, Espírito em plena evolução, chamou-me a atenção para o fato de haver muitos frades em missões entre os selvagens de todo o mundo é, a propósito, narrou-me o seguinte:

“Há muitos anos, na Itália, um menino de sete anos de idade, encontrando um velho padre, pediu-lhe:

— O senhor pôde me ensinar o caminho do Céu?

— O caminho do céu, meu filho, é o caminho mais reto que você encontrar.

O menino saiu, atravessou bosques e vales, galgou montanhas, até que extenuado e faminto, avistou um velho convento, já ao escurecer. Puxou a corda da sineta e foi atendido por um frade:

— Senhor frade, estou com fome; ando procurando o Caminho do Céu e não pude achá-lo ainda.

— Vem viver conosco e acharás o caminho que procuras.

Recolhido o menino, deram-lhe uma cela, em que havia esculpida uma grande imagem de Jesus crucificado. Ingenuamente pergunta o menino:

— Quem é aquele?

— É Jesus.

Sendo de praxe da Ordem cada um se alimentar em sua cela, trouxeram a alimentação para o menino e ali a deixaram. Este, voltando os olhos para a imagem, penalizou-se:

Pobrezinho de Jesus... Como está magro!

Vem Jesus, vem comer comigo... Não estou com tanta fome e a comida ha de dar para nós dois. Vem Jesus.

E Jesus, materializando-se, sentou-se em frente ao menino e com ele comeu.

Noutro dia o pequeno narrou o fato aos frades. Julgaram-no um desequilibrado. No segundo dia, tornou a contar que Jesus comia e conversava com ele. Por mera curiosidade, no terceiro dia, os frades vieram espiar e caíram de joelhos, assombrados: Jesus estava comendo com o menino!

Prostrou-se o mais velho dos frades e clamou:

— Senhor! Há cinquenta anos estou em preces constantes, internado neste convento e as mais fervorosas preces e penitências não me fizeram alcançar a graça que é concedida a este menino!

E disse-lhe Jesus:

— Ainda que ores por séculos e séculos, sem saíres pelo mundo, levando socorro e os ensinamentos aos necessitados e aos ignorantes, nada conseguirás.

Esta criança sofreu, esforçando-se por encontrar o “Caminho do Céu”. Vou levá-la.

E o menino encontrou o Caminho, a Verdade e a Vida.



Por meio de Falconer. Volte a página ao inverso.



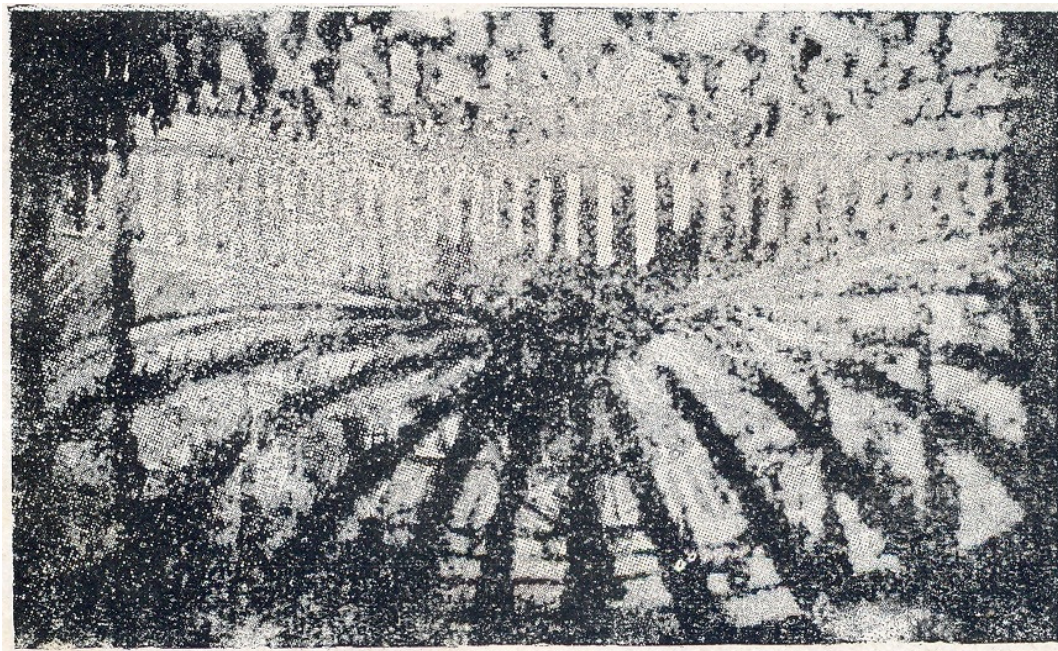
Médium e Espírito.



Pelo mesmo médium padre Pons.



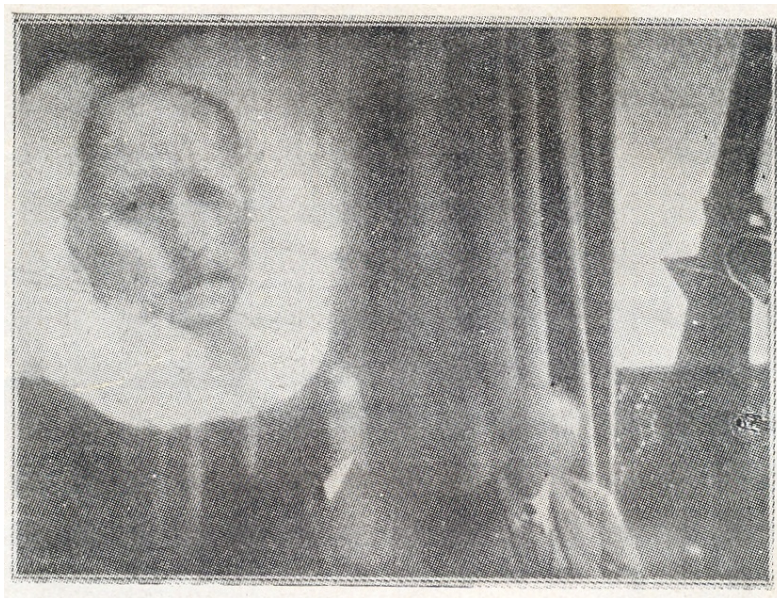
Zodíaco, o grande Espírito que doutrina e preside os principais trabalhos em Londres.



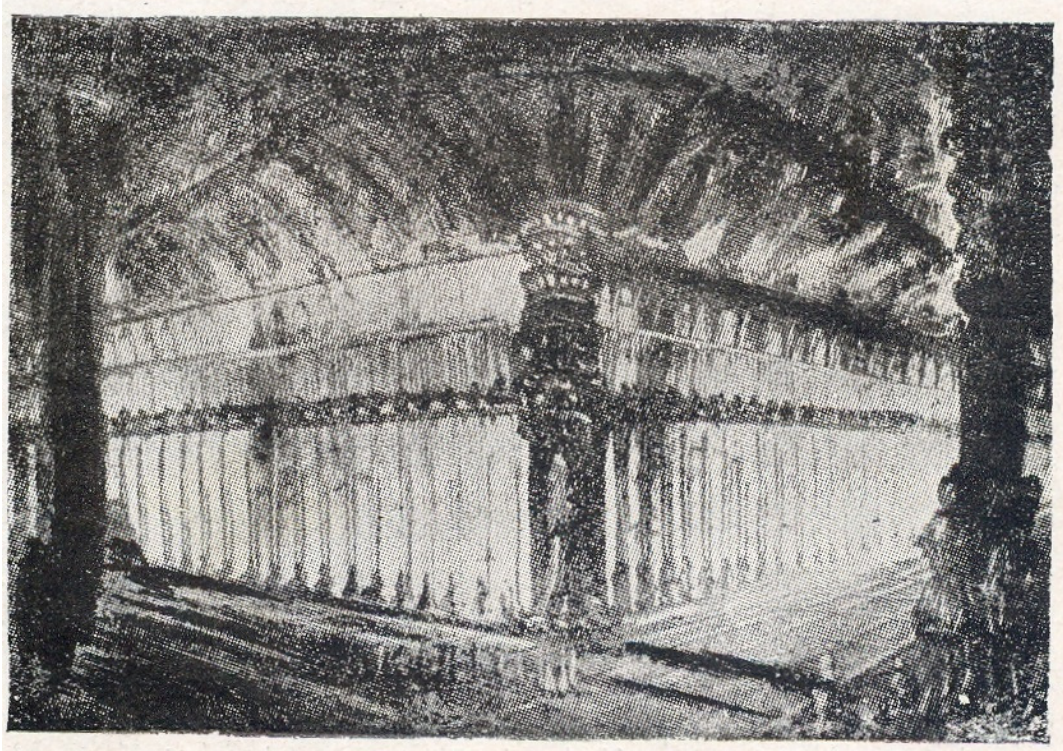
Inspirado pela Rapsódia de Lizts, executado em 25 minutos.
Dimensões 50x75



Outra bela foto.



Mediunidade de Myers. Foto publicada pelo "Dany Express", de 10 de setembro de 1933.



Quadro inspirado ao Sr. Wusslein, pela Polonaise de Chopin executado em 50 minutos, nas dimensões de 75x100

O JEJUM

As diversas referências do Velho e do Novo Testamento ao jejum, têm trazido confusão aos espíritos de cristãos católicos, protestantes e espíritas. Os católicos praticam o jejum de acordo com sua interpretação ao pé-da-letra e fazem como os judeus: deixam de se alimentar e só não seguem a letra cobrindo-se com sacos de cinza...

Os protestantes, neste caso, fogem à letra: não jejuam. Muitos espíritas, recém-vindos de seitas, vacilam no caso, ao lerem os evangelhos.

Até hoje o que de melhor, lendo de tudo, sobre o jejum, encontrei, foi a seguinte passagem do grande médium, o profeta Isaías:

“Não jejuais como convém. Curvar a cabeça como um junco e fazer cama de saco e de cinza, chamarás tu a isto o jejum agradável ao Senhor ? Mas *o jejum que me agrada é antes este:*

Rompe as ligaduras da maldade; desata os laços da servidão; deixa irem livres os oprimidos; reparte o teu pão com os que têm fome e introduze em tua casa os infelizes e os perseguidos; dá de vestir aos nus e não desprezes os teus semelhantes, e então romperá como a aurora a tua luz, a justiça irá diante de tua face e a Glória do Eterno te acompanhará”.

Nada encontrei mais claro na definição de jejum.



Espírito amigo.



De véu o Espírito se deixa fotografar.



Uma grande mão fluídica levanta a mesa.

ELUCIDANDO

São do livro “Cristianismo e Espiritismo”, de Leon Denis, obra que não nos cansamos em recomendar, as linhas que se seguem.

“Depois de haver passado em revista os principais fenômenos que servem de base ao moderno espiritualismo, ficaria incompleto o nosso resumo se não disséssemos algumas palavras acerca das objeções apresentadas e das teorias adversas, com que se tem procurado explicá-los.

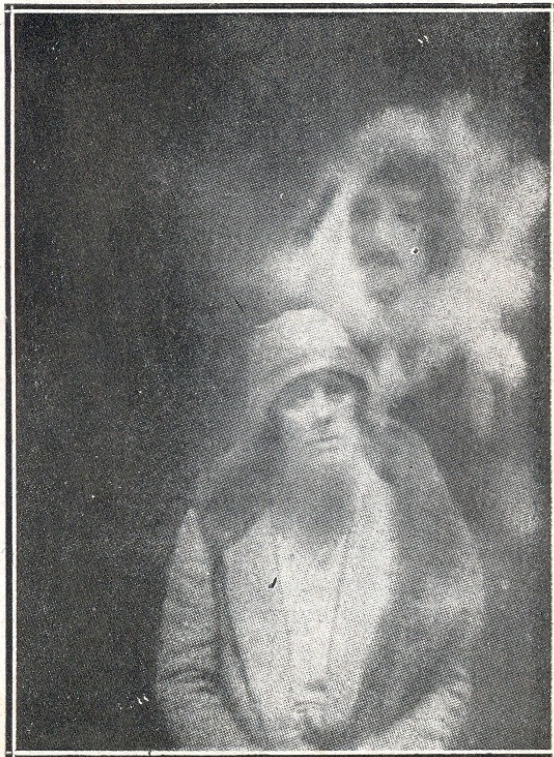
Há, em primeiro lugar, a negação absoluta. O Espiritismo, têm dito, não é mais que um conjunto de fraudes e de embustes. Todos os fatos extraordinários em que se baseia são simulados.

É verdade que alguns impostores têm procurado imitar esses fenômenos; mas os artifícios têm sido facilmente descobertos e os espíritas foram os primeiros a indicá-los. Em quase todos os casos mencionados acima: levitação, aparições, materialização de espíritos, os médiuns foram ligados, amarrados à própria cadeira; frequentemente os experimentadores lhes seguravam os pés e as mãos. Às vezes, foram mesmo colocados em casinholas fechadas, especialmente preparadas para esse fim, e cuja chave ficava em poder dos operadores, enfileirados ao redor do médium. Foi em tais condições que numerosos casos de materialização de fantasmas se produziram.



Pela mediunidade de R. W. Gibson.

Em suma, as imposturas foram quase sempre desmascaradas e muitos fenômenos jamais foram imitados, pela simples razão de que escapam a toda imitação.



Mrs. Percy obtém uma foto por meio de Hope.



Na ocasião da morte.



A silhueta de um frade, junto ao padre Pons.

Os fenômenos espíritas têm sido observados, verificados, inspecionados por sábios céticos, que passaram por todos os graus da incredulidade e cuja convicção não se formou senão pouco a pouco sob a pressão continua dos fatos.

Esses sábios eram homens de laboratório, físicos e químicos experimentados, médicos e magistrados. Possuíam todos requisitos necessários, toda a competência para desmascarar as mais hábeis fraudes, para frustrar as mais bem urdidas tramas. Seus nomes pertencem ao número dos que são, para toda a humanidade, objeto de respeito e veneração. Ao lado desses homens ilustres, todos os que se têm entregue a um estudo paciente, consciencioso e perseverante, desses fenômenos, vêm afirmar a sua realidade; ao passo que a crítica e a negação emanam de pessoas cujo pronunciamento, baseado em insuficientes noções, só pôde ser superficial.

Aconteceu a alguns deles o que muitas vezes acontece a observadores inconstantes. Não obtiveram mais que medíocres resultados, às vezes mesmo negativos, e se tornaram' mais céticos que dantes. Não quiseram tomar em consideração uma coisa essencial: que o fenômeno espírita é regido por leis, submetido a condições que importa conhecer e observar. Sua paciência cansou muito depressa. As provas que exigem não se obtém em poucos dias. W. Crooks, Russel Wallace, Zollner, Aksakof, Dale Owen, Robert Hare, Myers, Lombroso, Ohver Lodge e outros muitos sábios, estudaram a questão longos anos. Não se contentaram com assistir algumas sessões mais ou menos bem dirigidas e em que bons médiuns funcionassem. Deram-se, eles próprios, ao trabalho de investigar os fatos, de os acumular e analisar; penetraram até o fundo das coisas. Por isso foi a sua perseverança coroada de sucesso e o seu método de investigação pôde ser oferecido como exemplo a todo pesquisador severo.



Volte-se a foto ao contrário.



Espírito e médium.

Entre as teorias lançadas à circulação para explicar os fenômenos espíritos, a da alucinação ocupa sempre o maior lugar. Perdeu, entretanto, toda a razão de ser, à vista das fotografias de espíritos obtidas por Aksakof, Crooks, Volpi, Ochorowcz, W. Stead e tantos outros. Não se fotografam alucinações.

Os invisíveis não somente impressionam chapas fotográficas, como também instrumentos de precisão, os aparelhos Marey; levantam objetos materiais e os decompõem e recompõem; deixam impressões em parafina derretida. Estão aí outras tantas provas contra a teoria da alucinação, quer individual, quer coletiva”.

Mãos ocas, de dedos fechados suavemente, moldados em parafina, lá estão na Federação Espírita, no Rio e, em S. Paulo, o Prof. Schalders, na Metapsíquica, Av. Irradiação, muitas delas tem conseguido.



O nosso querido Schutel mandou seu retrato ao médium inglês Hope que, colocando a fotografia sobre a própria testa, obtinha fotos como esta.

O ETERNO DESCONTENTE

Leon Tolstoi

Um homem descontente com a sorte queixava-se de Deus:

— Deus, dizia ele, dá aos outros as riquezas e à mim não dá coisa alguma. Como é que eu hei de poder fazer o meu caminho nesta vida, sem nada possuir?

Um velho ouviu estas palavras e disse-lhe:

— Acaso és tu tão pobre como dizes? Deus não te deu, por ventura, saúde e mocidade?

— Não digo que não e até me orgulho bastante da minha força e do ver-dor dos meus anos.

O velho então pegou na mão direita do homem e perguntou-lhe:

— Deixa cortar-vos essa mão por 1 mil rublos?

— Nem por doze mil!

— E a esquerda?

— Também não! — E por dez mil rublos consentias em ficar cego por toda a vida?

— Nem um olho dava por tal dinheiro!

— Vês, observou o velho, que riqueza Deus te deu e tu ainda te queixas!

Esses três rapazes, em S. Paulo, foram a um fotografo afim de tirarem uma fotografia. O mais moço, repentinamente, sentiu o pescoço torto e, não conseguindo endireitá-lo, mandou que o fotografasse assim mesmo. Com grande surpresa do fotografo, apareceu um Espírito familiar materializado no corpo do rapaz.

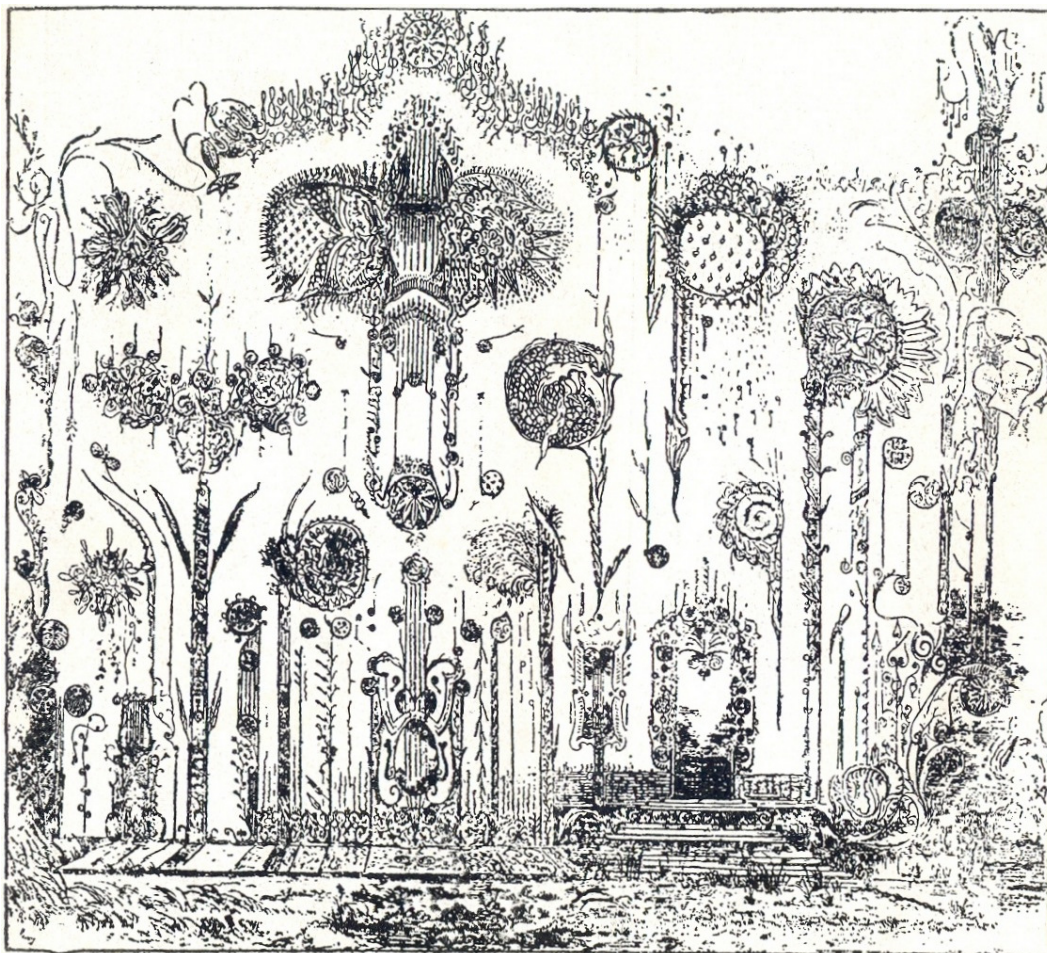




Chegado a Novo Horizonte mandei e então meu motorista-secretário José Minholo, que atualmente trabalha no ônibus “Clementino”, bater um “film”. Saiu-me o que se vê acima. Intrigado, mostrando a foto ao médium João Viana, em Ponta Grossa, tomado do Espírito do meu querido Emílio de Menezes, escreveu no verso: “É uma troça inocente. Emilio”. Três dias depois, em Curitiba, por meio do médium Hugo, o mesmo espírito, incorporado, dirige-me uma pequena mensagem de diante para traz e assina “Emlio”. Confiro as assinaturas de Ponta Grossa e esta e a letra é a mesma. Foram os dos primeiros fatos a me levarem ao estudo e meditação do Espiritismo.

DIZ UM CARDEAL...

O *Cardeal Bona*, no seu livro intitulado “Da Distinção dos Espíritos”, escrevia:
“Motivo de estranheza é que se pudesse encontrar homens de bom senso que tenham ousado negar, em absoluto, as aparições e comunicações das almas com os vivos, ou atribuí-las a extravio da imaginação, ou ainda a artifícios dos demônios”.



Casa Imaginária de Mozart, em Júpiter, por Sardou.

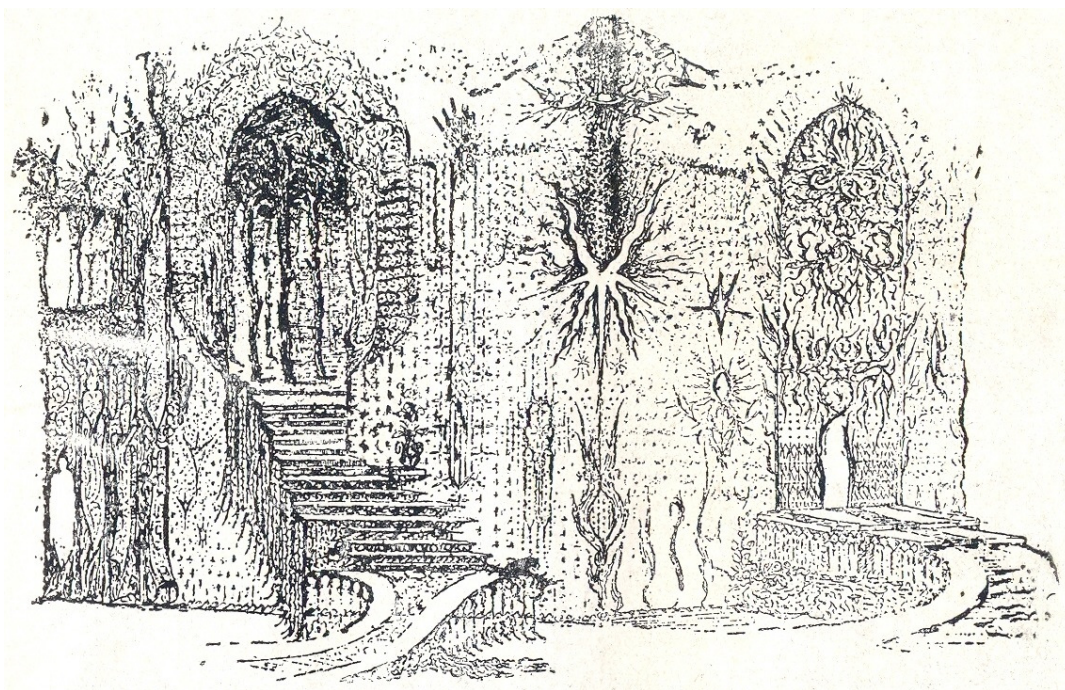
O FANTASMA DE UM CÃO

O Espiritismo, que abriu uma nova corrente científica no mundo, tomou como um dos capítulos de sua divulgação — a alma dos animais.

A alma dos animais e sua sobrevivência é um dos princípios fundamentais da nova ciência. Não se pode, nem se deve mesmo admitir a alma humana quando se nega a alma dos animais; é um contrasenso, uma incoerência.

As considerações espíritas a este respeito, como aliás acontece com todos os seus postulados, não se fundam em palavras, nem constituem uma hermenêutica de ginástica de palavras e períodos. Elas se baseiam em fatos, fatos inegáveis que ninguém os poderá refutar com bons fundamentos.

A propósito desta propaganda, passamos para estas colunas o relato de um caso interessante de manifestação póstuma de um cão, transcrito no livro do Juiz Edmond, muito conhecido no mundo espírita — “*Letters on Spiritualism*”.



O grande Victorien Sardou, além de mediam de incorporação era médium desenhista.
Esta é a Casa Imaginária de Zoroastro, em Júpiter.

‘Um dia o cura da aldeia, foi visitar uma senhora, que morava em uma chácara. Este padre tinha um cão muito grande, a quem muito estimava, mas que mantinha preso na corrente devido à sua ferocidade e deplorável caráter. O padre conversava com a dita senhora sobre diversos assuntos, quando repentinamente esta viu o cão entrar no pátio. Imediatamente, ela preveniu ao padre da ocorrência. O sacerdote não podia crer que fosse o seu cão, pois, o havia deixado preso. Mas indo à janela, juntamente com a senhora, ambos viram novamente o cão em frente da casa. depois dirigir-se para perto da janela e olhar o seu dono, enfim, depois de um instante, sair correndo e desaparecer entre o muro.

O cura resolveu voltar imediatamente à casa para se inteirar, como havia o cão conseguido fugir. Chegando verificou que a corrente estava intacta, que a coleira não se tinha destacado do pescoço do cão, mas que o “dog” deitado de flanco em sua caseta, estava morto”.

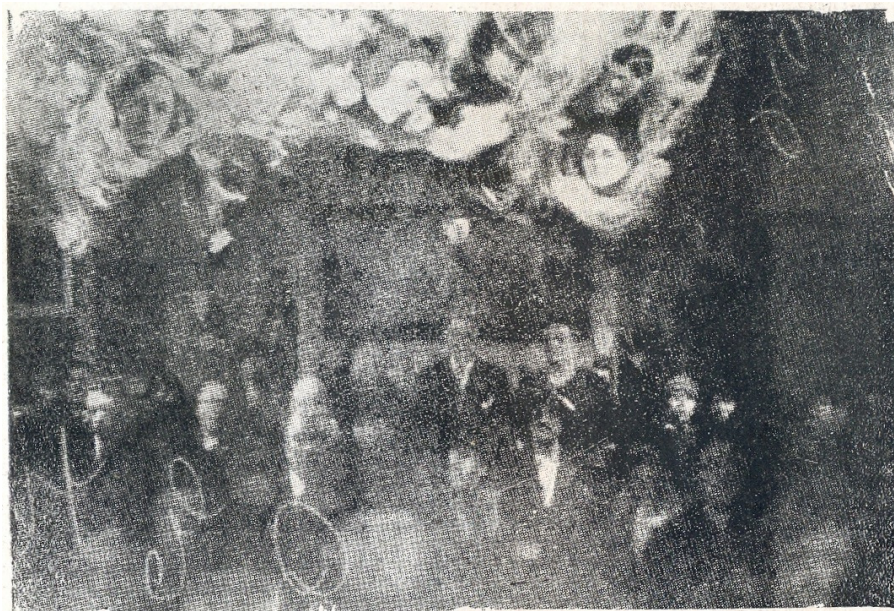
O Juiz Edmond não deu os nomes dos relatores por não ter permissão deles, mas tanto, a senhora como o padre eram incapazes de inventar uma “blague” que além de tudo ia de encontro aos seus princípios religiosos”.

* * *

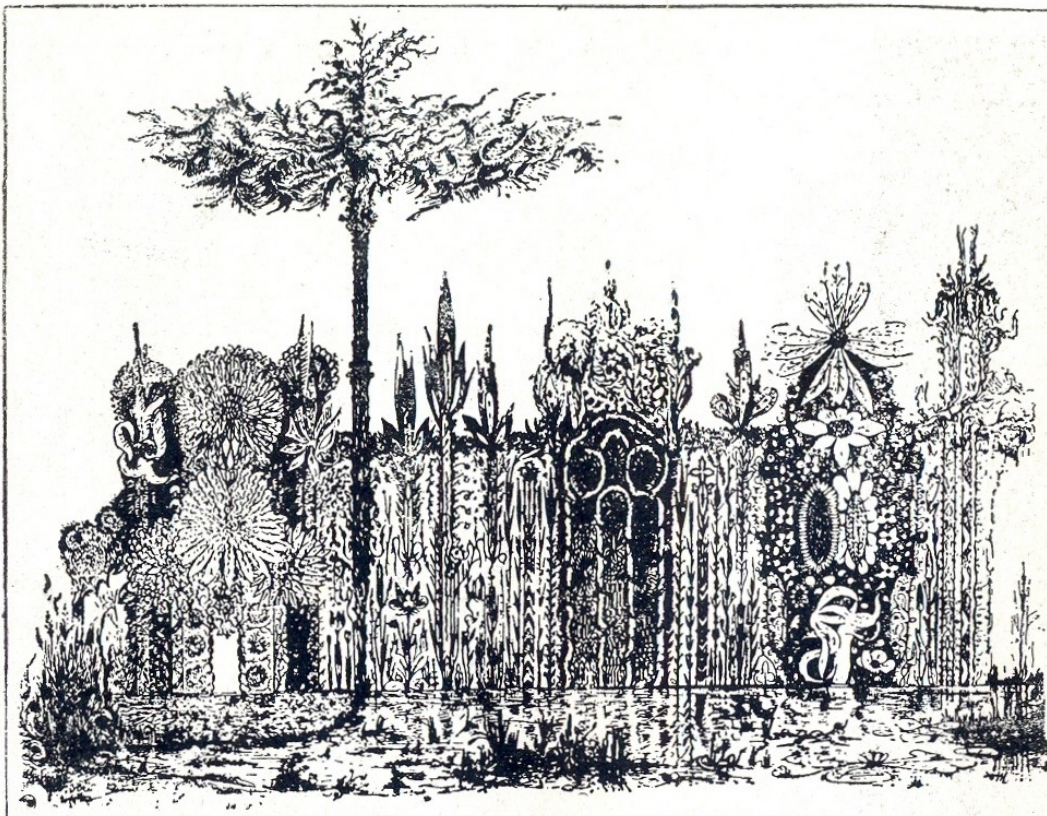


Na Nova Zelândia, pelo médium W. H. Mill.

Em S. Paulo, Odilon Negrão, numa das suas magníficas palestras na Radio Piratininga, há tempos, descreveu a materialização do Leão, cachorro que pertencera ao pai de um dos presentes à sessão, em casa daquele jornalista.



Em Manchester, por meio de Gibson, perante 120 pessoas, na Igreja Espiritualista de Waste, conseguiu-se esta maravilha.



Desenho mediúnico de V. Sardou

UM DIVÓRCIO ORIGINAL

É da “International Psychic-Gazette” a seguinte nota: *Um marido com ciúmes de um fantasma.*

‘Talvez nunca dantes na história do mundo um marido buscase o divórcio por ciúmes de um fantasma, mas tal agora se deu em Chicago, E. U. A. N.

O sr. Paulo Boheim queixou aos juizes de que há dois anos sua mulher enamorou-se de um desconhecido que lhe aparecia em sonhos. Em vão tentara ele convencê-la que tal paixão era rematada loucura.

“Ela ama cada vez mais o fantasma. Eu sou ciumento e requeiro o divórcio”.

O Juiz presidente declarou:

“Jamais ouvi um marido apresentar queixa contra um fantasma, porém, como não é impossível que existam fantasmas; e como a sua esposa assegura-lhe que recebe diariamente e visita de um e que o ama, reconheço que não podem continuar vivendo assim, e por isso pronuncio o decreto de divórcio entre V. e sua mulher”.

ISTO É CRISTIANISMO?

Diz Leon Denis que a Igreja, pelos órgãos dos seus mais autorizados teólogos, julgou ter o direito de afirmar que nenhum sentimento de piedade subsistia no coração dos crentes e dos bem-aventurados a respeito dos que tivessem, porventura, sido seus pais, parentes, companheiros de existência neste mundo:

“Os eleitos, no céu, não conservam sentimento algum de amor e amizade pelos reprobos; não sentem por eles compaixão alguma e até gozam do suplício de seus amigos e parentes.

Os eleitos gozam no sentido de que são isentos de torturas e que, por outro lado, neles terá expirado toda a compaixão, porque admirarão a justiça divina”. (Isto diz na *Suma teológica* o santo Thomaz de Aquino, no suplemento da terceira parte).

Da mesma opinião era S. Bernardo, no seu Tratado

De diligendo Deo, Cap. XV.

Daí a consequência tirada por certos autores místicos: — “Para chegar, desde este mundo, à vida perfeita, é preciso não conservar ligação alguma culposa, se, pois, um pai, mãe, marido ou esposa etc., morrerem como criminosos, ostensivamente em estado de pecado mortal, convém arrancar do coração toda lembrança deles, pois que são perpetuamente odiados por Deus e ninguém os poderia amar sem impiedade”.



Falconer e Espíritos de brasileiros, sendo o 1.º o do sr. J. Goulart, farmacêutico.

Doutrina monstruosa, diz Leon Denis, destruidora de toda a idéia familiar e bem diferente dos ensinamentos do Espiritismo, que fortificam o espírito da família, mostrando-nos os vínculos que ligam seus membros, preexistentes e persistentes na vida do espaço. Nenhuma alma é odiada por Deus. O Amor Infinito não pode odiar. A alma criminosa expia, redime-se, cedo ou tarde reabilita com o auxílio de suas irmãs mais adiantadas.

“Graças ao Espiritismo, a psicologia já se não sente embaraçada por tantas questões obscuras e, particularmente, pelas personalidades múltiplas, que se sucedem sem se conhecerem, no mesmo indivíduo. As experiências espíritas fornecem à patologia os meios de curar a obseção e os inúmeros casos de loucura e: alucinação, que com ela se relacionam. A prática do magnetismo, a utilização dos fluidos curativos, revolucionam e transformam a terapêutica”. L. D.

* * *



Um grupo de Espíritos.

“Assegurando a todos o direito de participar do “Reino de Deus”, isto é, da luz e da verdade, Jesus preparou a regeneração da humanidade; colocou os marcos da revelação futura. Fêz entrever ao homem a extensão dos seus destinos, a possibilidade de se elevar às esferas divinas, pelos caminhos da provação e da dor, pelas vias da fé e do trabalho.

Fêz mais ainda o Cristo. Pelas manifestações de que era o centro e que continuaram depois de sua morte, ele havia aproximado as duas humanidades, a invisível e a visível, humanidade que se penetram, se vivificam, se completam mutuamente. A igreja novamente as separou; despedaçou o vínculo que prendia os mortos aos vivos. Reduzida às suas próprias inspirações, abandonada a correntes de opiniões opostas, a todos os sopros das paixões, não mais soube discernir e interpretar a verdade. O pensamento de Jesus ficou velado; as trevas envolveram o mundo, trevas espessas como as da idade média, cuja influência ainda pesa sobre nós.

Mas depois de séculos de silencio, o mundo invisível se descerra: Ilumina-se, agita-se até às suas maiores profundezas. As legiões do Cristo e o próprio Cristo estão em atividade. Soou a hora da nova dispensação.

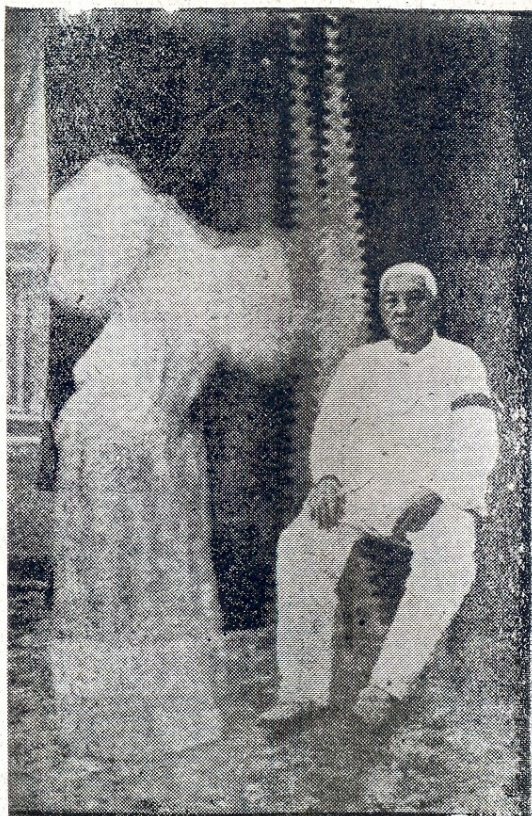
Essa dispensação é o moderno Espiritismo”. L. D.



A Imperatriz Josefina, pela mediunidade de Hansmann.

“Todos aqueles para quem a vida se tornou molesta, todos os que são assediados por sombrios desassos-segos ou presas da desesperança, nele (O Espiritismo) hão de encontrar consolação e amparo; aprenderão a lutar com bravura, a desdenhar a morte, a conquistar melhor futuro”. L. D.

* * *



Dom Jaavier e um Espírito, foto obtido na Espanha, em sessões do médium Padre Pons.

* * *

“Jesus não é um instituidor de dogmas, um criador de símbolos, é o iniciador do mundo no culto do sentimento, na religião do amor. Outros assentaram a crença sobre a idéia da justiça. A justiça não basta; são precisos o amor dos homens, a caridade, a paciência, a simplicidade e a mansidão. É por essas coisas que o Cristianismo é superior e imperecível, e que todos os que amam a humanidade podem dizer-se cristãos, mesmo quando se achem divorciados da tradição de todas as igrejas.

A religião de Jesus não é exclusivista: une todas as almas crentes num vínculo comum; prende todos os seres que pensam, sentem, amam e sofrem, num mesmo amplexo e uma só comunhão de amor”. L. D.

“Os pensadores, os generosos espíritos que trabalham pela humanidade, nele (Espiritismo) encontrarão os meios de realizar o seu ideal de paz e de harmonia. Porque só uma fé viva, uma crença forte, consorciadora das almas, será capaz de preparar a harmonia universal. Pode já prever-se que é o moderno espiritualismo que há de realizá-la. Ele fez mais para isso em cinqüenta anos do que o catolicismo em muitos séculos. Na hora atual, acha-se êle disseminado por todos os pontos do globo. Seus adeptos, cujo número se tornou incalculável, saudam-se todos pelo nome de irmãos.” L. D.

* * *



Outra experiência do padre, vendo-se também a foto de uma pessoa entre ele e o vulto branco.

“Membros e representantes das igrejas do mundo, ouvi e gravaí em vosas memórias:
Lá, muito acima da terra, nos campos vastíssimos do espaço, vive, pensa, trabalha
uma Igreja Invisível, que vela a humanidade.

Ela se compõe dos apóstolos, dos discípulos do Cristo e de todos os gênios dos
tempos cristãos. Perto deles encontrareis também os elevados espíritos de todas as raças
que viveram neste mundo, em conformidade com a lei de amor e caridade”. L. D.

* * *



O Espírito de George Elliot

“Nos etéreos espaços não se pedem contas às almas dos homens, nem de sua raça, nem de sua religião, mas das suas obras e do bem que praticaram”. L. D.

* * *

Os “doutores” em Espiritismo nos fazem lembrar, muitas vezes, os teólogos das igrejas...

* * *

“Essa luz é a que o novo espiritualismo traz às igrejas. Sob os seus raios, todas as riquezas ocultas do Evangelho, todas as gemas da doutrina secreta do Cristianismo, sepultadas sob a densidade do dogma, todas as verdades veladas, saem da noite dos séculos e reaparecem com todo o esplendor. Eis o que a nova revelação vem oferecer às religiões. E’ um socorro do céu, uma ressurreição das coisas mortas e esquecidas, que elas encerram em seu seio. E’ uma nova floração do pensamento do Mestre,

aformoseada, enriquecida, restituída à plena luz pelos cuidados dos espíritos celestes”.
L. D.

* * *



Foto obtida em Paranaguá, Estado do Paraná.

Você vai se dedicar à química ?
Estude química antes das experiências.
Quer conhecer o seu EU e as suas necessidades, para paz de seu espírito, praticando o Espiritismo?
Estude, leia, medite, as obras de Kardec e Leon Denis.

PEDRO ERA CHEFE?

Parece-nos que não, ante as palavras abaixo, extraídas de uma carta do apóstolo Paulo aos gaitas:

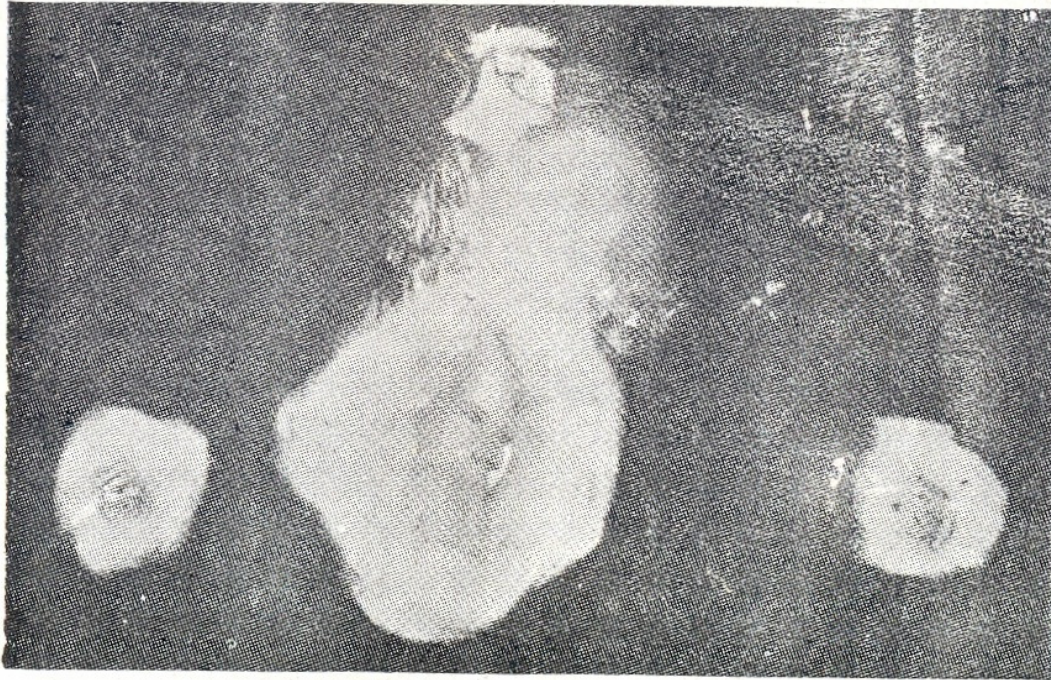
“E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutra tempo, não se me dá, Deus não aceita a aparência do homem) esses, digo, que pareciam *ser alguma coisa*, nada me comunicaram; antes, pelo contrário, quando viram que o Evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão (Porque aquele que operou eficazmente em Pedro, para o apostolado, da circuncisão, esse operou também em mim, com eficácia, para com os gentios), e conhecendo Thiago, Cephaz e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as dextas, em comunhão comigo e com Barnabé, para que não *fossemos* aos gentios e eles à circuncisão; *recomendando-nos* somente que nos lembrássemos dos pobres: o que também procurei fazer com diligência

E, chegando Pedro a Antiochia lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque antes de que alguns chegassem da parte de Thiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do Evangelho, disse a Pedro, na presença de todos: — “Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, porque obrigas os gentios a viverem como judeus?”

Os que não lêem as cartas do apóstolo Paulo não sabem o que perdem.

* * *



Por meio dos Falconer

“Nenhuma concepção religiosa, nenhuma forma cultural é imutável. Dia virá em que os dogmas e cultos atuais, irão reunir-se aos destroços dos antigos cultos; o ideal religioso, porém, não há de perecer; os preceitos do Evangelho dominarão sempre as consciências, como a grande figura do Crucificado dominará o fluxo dos séculos.

As crenças, as diferentes religiões, tomadas em sua ordem sucessiva, poderiam, numa certa medida, ser consideradas os degraus que o pensamento galga em ascensão para concepções cada vez mais vastas da vida futura e do ideal divino. Sob este prisma têm sua razão de ser”. L. D.

* * *



Pela mediunidade dos Drs. Hansmann e Keller, um grupo de Espíritos auxiliares.

“Sua atenção desviando-se dessas fôrmas (ritos e símbolos) dessas expressões religiosas, volta-se para o futuro. Aí vê elevar-se acima de todos os templos, de todas as religiões exclusivistas, uma religião mais vasta que a todos abrangerá, que já não terá ritos nem dogmas, nem barreiras, mas dará testemunho dos fatos e das verdades universais — uma Igreja que, por sobre todas as seitas e todas as igrejas, estenderá as vigorosas mãos para proteger e abençoar. Vê erigir-se um templo em que toda a humanidade recolhida e prosternada, unirá os pensamentos e as crenças numa idêntica comunhão de fé, que se resumirá nestas palavras: — PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS “ L. D.



Uma “penca” do Espíritos.

“As igrejas cristãs não têm razão de se alarmarem com esse movimento (o movimento espírita-cristão). A nova revelação não as vem destruir, mas esclarecê-las, regenerá-las, fecundá-las. Se a souberem compreender e aceitar, bela encontrarão inesperado auxílio contra o materialismo que incessantemente lhes açoita as bases com suas ondas rugidoras; nela hão de encontrar um novo potencial de vida”. L. D.

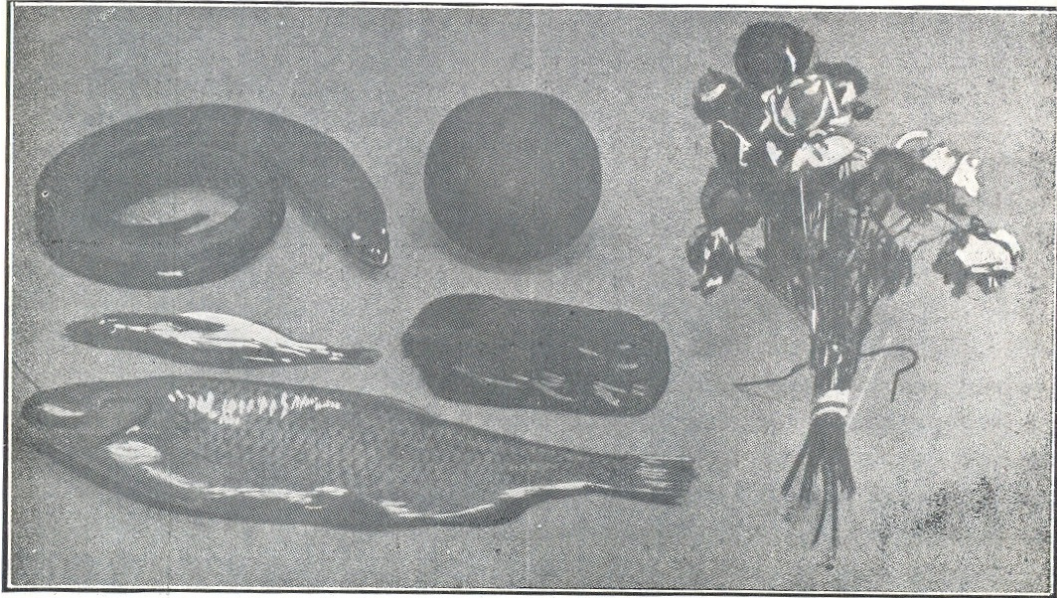
* * *

“Fazendo-nos ver nos maus espíritos almas extraviadas, suscetíveis de retorno ao bem, fornecendo-nos os meios de sobre eles agir, de suavizar-lhes a sorte, de prepará-lhes a reabilitação o Espiritismo estanca um antagonismo deplorável, torna impossível a reprodução das cenas de possessão de que o passado está repleto”. L. D.

* * *

“O Espiritismo exerce em todos os meios benéfica influência. No espaço, melhora o estado dos espíritos inferiores, permitindo aos homens esclarecidos colaborar em sua reabilitação. Na terra introduz, na ordem social, poderosos elementos de moralização, conciliação e progresso. Esclarecendo os obscuros problemas da existência, oferece remédio eficaz contra as utopias perigosas, contra as imoderadas ambições e as teorias dissolventes. Aplica os ódios, acalma as paixões violentas e restabelece a disciplina moral, sem a qual não pode haver entre os homens nem paz, nem harmonia”. L. D.

* * *



Laranja, rosas, peixes, fígado, enguia, mumificados por Mme. Carita Borderioux.

Quando o Progresso Moral dos homens se emparelhar com o Progresso Mecânico, será estabelecido o equilíbrio e haverá paz na Terra.

* * *

Arreda os galhos de espinho para que os cegos não se firam, esclarecendo os ignorantes com amor, carinho e cordura.

* * *

O sábio Russel Wallace recebeu de um pastor protestante a seguinte carta:

“A morte é agora para mim uma coisa muito diferente do que foi outrora; depois de haver experimentado enorme acabrunhamento conseqüente à morte de meus filhos, sinto-me atualmente cheio de esperança e d alegria: *sou outro homem*”.

Esse pastor assim escreveu depois de Russell, o sábio inglês, ex-materialista, haver provado a verdade dos fatos espíritas.

* * *

“O estudo do Espiritismo ensina que a vida é combate para a luz; as lutas e as provas só hão de cessar com à conquista do bem moral. Esse pensamento retempera as almas; prepara-as para as ações nobres e para os grandes empreendimentos. Com o senso do verdadeiro, desperta em nós a confiança. Identificados com tais preceitos, não mais temeremos a adversidade nem a morte”. L. D.

* * *



Desdobramento accidental, observado em Lyon.

“O homem prepara, com os seus atos, o próprio destino; a distribuição das faculdades e virtudes não é mais do que o resultado matemático dos merecimentos, dos esforços e longos trabalhos de cada um de nós”. L. D.

* * *

“A ciência oficial tem o dever de estudar as fontes profundas da vida; enquanto limitar suas observações ao corpo físico, que é simplesmente a sua manifestação exterior, superficial, a fisiologia e a medicina permanecerão, até certo ponto, impotentes e estéreis”. L. D.

* * *

“A revelação cristã havia sucedido à revelação moisaica; a revelação dos espíritos vem completá-las. O Cristo a anunciou e pode acrescentar-se que ele próprio preside a esse novo surto do pensamento”. L. D.

* * *

Palavras do próprio Cristo: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece”.

Quando o *mundo* se espiritualiza consegue vê-lo e compreendê-lo. O mundo são os que ainda estão de fora, como diz Paulo e que dos crentes merecem, não recriminações, mas amor e carinho.

* * *



Foto do Espírito da filhinha da Sra. Hipsley.

“As escolas materialistas de um lado, as igrejas do outro, se inquietam e se agitam, porque nisso (esclarecimento pelo Espiritismo) descobrem um motivo de decadência e enfraquecimento para elas”. L. D.

* * *

“Muitas pessoas fazem do Espiritismo frívola diversão e, por meio do que se denomina “dança das mesas”, atraem espíritos inferiores e levianos; estes não têm escrúpulo em mistificá-las e travar com elas relações que podem conduzir até à obsessão”. L. D.

* * *

“Há um espiritismo de baixa esfera, domínio exclusivo dos espíritos inferiores, não raro viciado de fraude, mentira, embuste, e contra o qual nunca seria demais nos precavermos”. L. D.

Essa prática faz crer na intervenção do *demônio*, quando apenas se trata de intervenção de espíritos atrasados e inferiores.

* * *

É sempre perigoso trabalhar sozinho e invocar espíritos. Se a pessoa está interessada, com pureza de sentimentos, procurando melhorar-se e esclarecer-se, organize um grupo assistido por pessoa esclarecida e de bem, crente experimentado.

* * *



Os meninos Frank e Roland Gibson e a foto do Espírito de Albert Tee.

“A ciência experimental franqueou o limite que separa dois mundos, o visível e o invisível. Ela se encontra em presença de um infinito vivo”. Do relatório do Prof. Richet, sobre as sessões espiritas em Milão, juntamente com o Dr. Imoda e outros sábios, por meio do médium Sra. Gazzera e outros mediums e das quaes estampamos diversos clichês no começo desta obra.

* * *



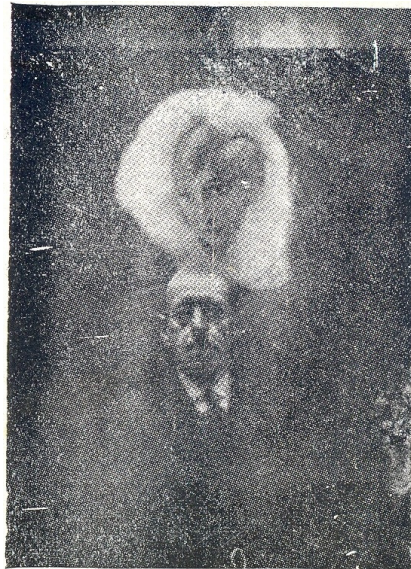
O avô de um octogenário, foto obtida pelo médium Bournell.



Mais uma foto obtida por meio dos irmãos Falconer.

Vejam em que companhia tem vivido o Espiritismo, citando apenas alguns nomes:
Richet, Russel Wallace, Zolner, Crooks, Robert Hare, Mapes, Aksakof, Butlerof, Wagner, Flamarion, Myers, Lombroso, Lodge, Conan Doyle, Barreti, Hyslop, Morseli, Bottazzí, William James, Cel de Rocha e mais centenas de estudiosos sábios de fama mundial, que partiram da descrença para a verdade, levados pelos fatos espíritas.

* * *



Um Espírito.



Dois médiuns e dois Espíritos.

O mundo dos espíritos é habitado, principalmente nas esferas mais próximas da Terra, por espíritos que aqui viveram e são, na sua maioria, de pouca cultura. Daí a raridade de mensagens mais elevadas, que são dadas pelos espíritos mais elevados que baixam até essa esfera em missão junto aos espíritos evolução e junto a nós. encarcerados na matéria, afim de nos instruírem e confortarem.

Mas, quem dá o que tem não fica devendo. Mesmo as mensagens meio frívolas, são úteis quando revestidas de boa moral.

Lombroso teve a ventura de ver sua mãe materializada mais de vinte vezes por meio da médium Eusapia Paladino. Diz o grande Lombroso:

“Em Gênova estava a médium em estado de semi-consciência e eu não esperava obter fenômeno de importância. Antes da sessão, havia-lhe pedido que deslocasse, em plena luz, um pesado tinteiro de vidro. Em tom de voz muito comum respondeu-me: — Porque te ocupas com essas ninharias? Eu sou capaz de coisa bem diferente: sou capaz de te fazer ver tua mãe. Nisso é que deverias pensar”!

Impressionado com semelhante promessa, ao fim de meia hora de sessão, assaltou-me o mais intenso desejo de vê-la realizada e ao meu pensamento a mesa respondeu com três pancadas. De repente, (estávamos em meia obscuridade, com a luz vermelha) vi sair do gabinete uma fôrma pequenina, como era a de minha mãe. (Convém notar que a estatura de Eusapia é superior pelo menos 10 centímetros, à de minha mãe). O fantasma estava envolto num véu e fez o giro completo em torno da mesa até chegar ao pé de mim, murmurando palavras que muitos ouviram, mas que minha semi-surdez impediu-me de perceber. Ao tempo em que, tomado de comoção, lhe suplicava mas repetisse, diz-me ela: — “Cesare, mio figlío!” — o que devo confessar, não era hábito seu. Ela era, com efeito veneziana e tinha o hábito regional de me dizer *mio fiol*. Pouco depois, a meu pedido, afastou um momento o véu e me deu um beijo”.

Apesar de haver estranhado a expressão, Lombroso, depois, por VINTE VEZES, reconheceu sua mãe.

* * *

O sábio norte-americano Roberto Dale Owen, fez experiências durante seis anos, em sessões de materialização, tendo visto centenas de espíritos. Numa sessão assistida pelo Rev. Savage, celebre pregador, na “Sociedade de Investigações Psíquicas dos Estados Unidos”. TRINTA ESPÍRITOS MATERIALIZADOS APARECERAM à vista dos assistentes, que neles RECONHECERAM parentes e amigos falecidos.

* * *



Os Falconer e um Espírito.

O Cristianismo, em seus primórdios, teve de sofrer toda a classe de injurias e calúnias, falsidades e desprezo, o que não é de admirar se Jesus teve o fim que teve, perseguido pelos sacerdotes e políticos, que já ante-viam a ruína de seus interesses, Quando Ele ou seus apóstolos e discípulos curavam por meio de passes, como ainda hoje se faz, gritavam os sacerdotes que eles faziam as curas pela intervenção de Belzebuth, como ainda hoje os, sacerdotes dizem quando os Espíritos de Deus fazem as curas por meio dos atuais discípulos...

O Espiritismo já venceu e destruiu todas as calúnias e falsidades que lhe foram atiradas, e, como esclarecedor do Evangelho, não há mais forças de interesses feridos que o suplantem.

* * *

Antigamente, no Oriente, não se dizia Espíritos, mas Deuses, ou Demônio. A igreja transformou demônio, ou anjo, em Satanás.

Mas onde habita Satanás?

Dentro de nós mesmo: são os maus pensamentos.

E onde está o Reino dos Céus?

Em nós mesmos, quando alimpamos nossa mente e nosso coração para que Deus nele habite. Quando Jesus disse a S. Pedro: — “Arreda-te de mim, Satanás”, claro está que se referia ao meu pensamento de orgulho que se manifestara em Pedro.

TELESTESIA

“Percepção à distancia” é um dos belos fenômenos espíritas, sendo um deles o que se segue.

Tendo desaparecido importantes documentos sobre vastos domínios territoriais, o interessado, William R. Edgerby, contratou o advogado Cilley, que deu infrutíferas buscas em procura dos documentos, resolvendo-se, finalmente, procurar um médium, levando-o aos “Arquivos Oficiais” de S. Paulo, em Minesota.

Eis a exposição do narrador:

“Esse clarividente foi conduzido aos “Arquivos Oficiais” e aí lhe deram o número do documento extraviado, bem como o resumo de seu conteúdo.

O número era 86.575, mas o advogado, por descuido, escreveu 85.575.

Tendo em mente este número, o clarividente iniciou o trabalho, caindo num como transe sonambúlico, tornando-se muito nervoso. Depois de correr o arquivo de ponta a ponta, aproximou-se do advogado para dizer-lhe que ele, advogado, cometera um erro, mas sem o especificar.

Cilley começou negando, mas o sensitivo insistiu, categórico, e assim acabaram por verificar o erro de numeração.

Retificado ele, o clarividente de olhar extremamente carregado, recomeçou a sua tarefa, percorrendo a passos rápidos e agitados, em todos os sentidos, as divisões do Arquivo, que retinham mais de 90.000 documentos perfeitamente idênticos ao colimado.



Médium Gibson, inglês e Espíritos identificados.

Depois de algum tempo murmurou: “Não, não está aqui; está mais acima”... e retomou logo a caminhada de vai-vem, com uma das mãos erguida e apontada aos arquivos.

De repente estacou. Levantou o braço a maior altura possível, tirou um maço de papéis da prateleira e, dirigindo-se aos presentes em tom de absoluta certeza, disse: — “Aí estão os documentos que procuram”.

O diretor do Arquivo, Major Robinson, rodeado dos seus auxiliares, para logo descreu das faculdades clarividentes do homem, visto que o pacote assinalado tinha o número 46.133.

— Há engano, não pode ser, exclamou um dos funcionários.

Mas o clarividente abriu o pacote e, no meio de outros muitos papéis concernentes a um processo de divórcio, encontrou o documento desejado. E com gesto de perfeita serenidade, como se nada de extraordinário tivesse acontecido, entregou a Cilley sem nada dizer das suas faculdades supranormais.

Houve quem aludisse à telepatia-mental, mas logo reconheceram a improcedência da hipótese, de vez que ninguém sabia onde se encontrava o documento.

E o diretor exclamou: — “Eis aí um dos fatos mais extraordinários que tenho presenciado na minha vida”.

Havia no Arquivo 100.000 pacotes.

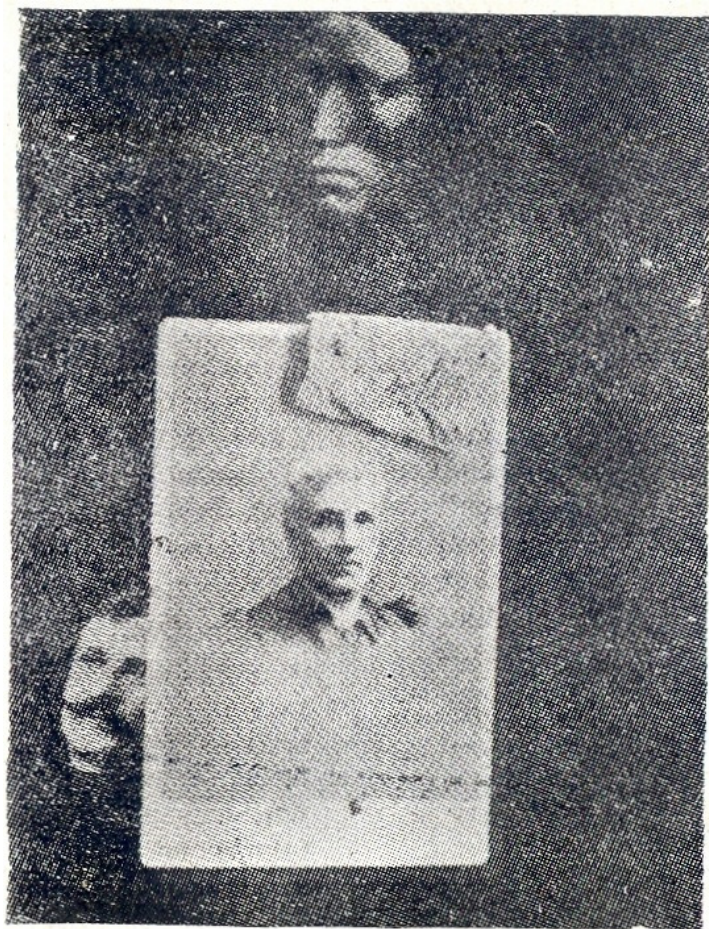


Foto obtida por Willie, sendo empregada uma fotografia em vez de um assistente.

O CORPO ESPIRITUAL

Mr. J. Arthur Findlay publicou uma obra intitulada “The Rock of Fruth” da qual fazemos o seguinte extrato:

Durante uma palestra que mantive com espíritos por intermédio de J. Sloan, médium de voz direta, fiz perguntas sobre particularidades do corpo etereo e foi a seguinte a resposta dada em voz clara e distinta e escrita na mesma ocasião.

“Tenho um corpo que é a duplicata do que tive na terra, as mesmas mãos, braços, pernas e pés que se movem do mesmo-modo porque o fazem os vossos. Este corpo etéreo que eu tinha na terra interpenetrava o corpo físico. O etéreo é o corpo real e uma duplicata exata do nosso corpo terrestre. Pela morte emergimos precisamente da cobertura carnal e prosseguimos nossa vida no Mundo Etéreo, funcionando por meio do corpo etéreo exatamente como funcionávamos na terra em nosso corpo físico. Este corpo etéreo é precisamente tão substancial para nós agora como o corpo físico nos era quando vivíamos no mundo. Temos-as mesmas sensações. Quando tocamos num objeto, nós o sentimos; quando olhamos para alguma coisa, nós a vemos. Não obstante nossos corpos não serem materiais, todavia temos fôrma, feição e expressão. Nós nos movemos de um a outro lugar, porém mais rapidamente do que vós. Convosco vós trazeis a vossa mente para cá. Abandonais o vosso cérebro físico na terra. Nossa mente atua aqui sobre nosso cérebro etéreo e por seu intermédio sobre o nosso corpo etéreo, exatamente como vosso cérebro físico atua sobre vosso corpo físico”.



Mrs. Hollings consegue a foto de seu falecido esposo.

Quanto à realidade do mundo em que eles vivem recebi a seguinte resposta à minha pergunta.



Foto do menino, filho de Samuel Sandford, reconhecido pelo pai — Médiun Falconer.

“O nosso mundo não é material, porém tem a mesma realidade. Êle é tangível, composto de substancia em estado de vibração muito mais elevado do que a matéria de que é feito o vosso mundo. Vivemos num mundo real e tangível, não obstante seus átomos componentes diferirem dos átomos que compõem o vosso mundo. Os que estão no mesmo plano vêm e tocam as mesmas coisas. Si olharmos para um prado é um prado que todos vêm. Todas as coisas são reais para nós. Podemos assentar-nos em companhia de outros e gozar da bôa camaradagem, como acontece convosco. Temos livros e podemos le-los. Temos as mesmas sensações que vós tendes. Podemos fazer uma longa caminhada e encontramos um amigo, que não víamos;há tempo. Todos sentimos o mesmo aroma das nossas flores, como convosco se dá. Tudo é tangível, porém, em mais alto grau de beleza do que qualquer coisa na terra”.

Nada mais claro e positivo do que aí fica. O mundo próximo é um mundo muito real para seus habitantes.

NO AERO-CLUB DE VARSOVIA

Em fins de 1936 diversos balões largaram e o “Lopp” foi o último a dar suas notícias. Seguidamente o Aero-Clube era assediado por pessoas inquietas que para lá telefonavam, e a resposta sempre era a mesma: “Não temos nenhuma notícia do “Lopp”. Foi então que o jornal *Goniec Warszawski* se dirigiu ao engenheiro Stefan Ossowiecki, o célebre clarividente polonês. Este se prontificou a fazer uma experiência, exigindo somente que se lhe remetessem objetos pertencentes aos tripulantes Januzs e Brenk, objetos que um avião foi buscar em Thorn. O dr. Ossowiecki “psicometro”, tendo diante de si um mapa da Rússia setentrional.

... Ele viu os pilotos vivos. Os vestuários eram brancos e leves e usavam capacetes brancos. A aterrissagem se efetuara de manhã, entre 5 e 6 horas. Pouco distante deles, devia achar-se o mar ou um lago, porque ele via muita água. Os aeronautas caminhavam em direção oposta á água. Ambos estavam muito esgotados, mas vivos. Ossowiecki descreveu o local: florestas, charcos, capoeiras, mas sobretudo charcos. Depois, planos imensos, sem viva alma.

Ao cair da noite os aeronautas pareciam cobertos de qualquer coisa sombria. Um deles coxeava. De súbito, gente que se comprimia em volta deles, eram pescadores. Ele via Archangelesk e o lago Onega, eles se encontravam na região intermediária.



O notável Rev. Staiton Moses e o espírito de John King. (Aconselhamos a leitura dos “Ensinos Espiritualistas”, de Moses).

Efetivamente, alguns dias mais tarde, chegou um telegrama expedido pelos aeronautas que haviam aterrissado nessa região. A hora da aterrissagem, indicada pelo clarividente, foi verificada exata (8 h., hora russa, 6 h., hora ocidental). Realmente, os aeronautas estavam vestidos de branco, pára proteger da chuva (em setembro) e à noite vestiram hábitos pesados e escuros. Durante dias e noites, eles erraram esfomeados e transidos de frio e finalmente encontraram pescadores. O tenente Brenk, ainda manquejava, ao chegarem a Varsovia. 15 dias depois. Na região pantanosa e difícil, ele coxeou durante 5 dias, sendo necessário ajudar a perna com ambas as mãos.

As informações dadas por Ossowiecki eram maravilhosamente precisas e exatas.

ELE AINDA VIVE

O dia 12 de Agosto nos recorda o passamento de Mr. R. J. Lees, autor de “The Life Elysian” (A Vida no Elísio) e outras obras, que muita luz lançaram sobre a natureza da Vida no Outro Mundo. Mr. Lees foi médium notável. Êle afirma que seus livros foram ditados por uma forma materializada, que se conservava de pé junto à secretaria e êle escrevia as palavras ditadas. Ele teve o privilégio de realizar nove sessões para a Rainha Vitória, a última das quais alguns meses antes do falecimento da Rainha.



Ao fundo, um Espírito.



Espíritos de brasileiros, sendo um deles de Sylvania, por intercessão de Falconer.

STO. AGOSTINHO E O ESPIRITISMO

Em um dos seus números a excelente revista argentina — “Constância” — publicou um interessante documento que se acha em plena relação com o Espiritismo. Trata-se de uma carta que S. Agostinho, bispo de Hipone, dirigiu a Evodius, e cuja tradução aqui consignamos:

“Caro Evodius,

“Eu vou te contar um fato, meu amigo, que te dará matéria a meditar. O nosso irmão Sennadius, conhecido de todos nós como doutor eminente, e que se acha atualmente em Cartago, antes de voltar para Roma, onde vai assumir um posto distinto, merece minha amizade particular pela sua grande piedade e sua ativa caridade, da qual estás bem informado. Todavia, lhe faltava, e muitas vezes ele nos disse, poder crer numa vida após a morte. Mas Deus, querendo, sem dúvida que sua alma não fosse condenada por esse erro, fez que, uma noite, lhe aparecesse como em sonho, ao nosso irmão Sennadius, em admirável moço, de nobre aspecto, que lhe dirigindo a palavra, lhe disse: “Segue-me”. Sennadius obedeceu e seguiu seu visitante. Juntos eles chegaram à entrada da cidade, onde, ouviram um coro harmonioso de vozes celestes. Como nosso amigo manifestasse o desejo de saber donde provinha esta divina harmonia, o moço lhe fez saber que o que eles ouviam era a voz dos eleitos. Sennadius, depois dessa noite, não quis dever dar importância ao episódio, e procedia como o fazem os demais homens incrédulos.

Mas, eis que, diversas noites depois e sempre durante o sono, o mesmo moço lhe apareceu ainda e lhe perguntou se ele o reconhecia. Sennadius respondeu que o reconhecia bem, e mesmo para demonstrar o seu reconhecimento, lhe contou o passeio até aquela cidade e as vozes que ele havia permitido ouvir.



Pela mediunidade de Hope.

— Tu viste e ouvistes essas coisas quando estavas dormindo ou acordado ? — interrogou a aparição.

— Dormindo, replicou Sennadius.

— Tu tens razão, tu viste e ouvistes dormindo e sabes muito bem, caro Sennadius, que o que agora acontece a ti se produz durante o sono. Mas, diz-me, atualmente onde julgas que está o teu corpo?

— Meu corpo? — respondeu o Doutor. Está na casa onde eu moro.

— Bem, aprovou o interlocutor. Mas não sabes tu também que os olhos que fazem parte do teu corpo estão neste instante inativos e como que sem vida?

— Eu sei.

— Com que olhos, por consequência podes então ver todas as coisas? Com que ouvidos podes ouvir?

Sennadius não pôde responder. E o misterioso moço, mostrando quão grande era a sua habitação, retomou a palavra para explicar o mistério nestes termos:

— Como os olhos de teu corpo, enquanto tu dormes, são inativos e inúteis, é porque possuis outros órgãos, outros olhos com os quais me vês, e tu vês todas as cousas que eu tive ocasião de te mostrar. Pela mesma maneira, depois da morte, quanto tiveres perdido os órgãos corporais, tu terás certamente um outro poder vital, com o auxílio do qual continuarás a viver, e serás provido de uma faculdade sensitiva por meio da qual perceberás. Não duvida mais, meu amigo, do fato da existência de uma outra vida que segue após a morte.

E foi assim, meu caro Evodius, que atualmente, nosso amigo Sennadius se convenceu da realidade de uma outra vida, havendo todas as suas duvidas se dissipado”.



Evocação

DESCOBERTA EM SONHO

O Prof. Otto Loewi, de Stocolmo, detentor do Prêmio Nobel de Medicina e de Fisiologia, declarou que sua descoberta do mecanismo dos nervos foi o resultado dum sonho que se repetiu duas vezes. Da primeira vez, ele despertou, em seguida ao sonho, às três horas da madrugada, e fez algumas anotações incompletas; mas não pôde, mais tarde, lembrar-se do sonho, nem decifrar as notas. Na noite seguinte repetiu-se o sonho, e dessa vez, despertou, levantou-se, foi ao seu laboratório e começou a experimentar. “Minhas experiências após o sonho — declarou ele a um repórter — tiveram bom êxito, e assim fiz uma das experiências mais importantes da ciência moderna.

Donde provinham as informações transmitidas pelo sonho? É possível que tenham vindo do seu subconsciente ou dum invisível com o propósito de auxiliá-lo. As duas explicações são aceitáveis.

NOVO MUNDO SURGIRÁ...

Foi comemorado em 1937 o quadragésimo aniversário do Templo Wesley, metodista, em Leicester e foi a maior reunião nos últimos anos. O orador oficial, o conhecido espiritualista Hannen Swaffer, recebeu grande ovação quando assomou ao púlpito para falar sobre “O Mundo do Amanhã”. Descrevendo a sua peregrinação espiritual, ele disse:

“Após muitos anos de ateísmo a que fui arrojado pelas contradições do ensino religioso ortodoxo, fiz uma enquete no Espiritismo animado de um cinismo zombeteiro. Naquele tempo não via propósito algum na vida. Agora vejo desdobrar-se à minha frente um propósito, um plano. Faço um exame retrospectivo na historia e verifico o quanto o homem avançou. Os porta-archotes que pertenceram a todos os credos e raças parece terem sido lançados para diante por algum poder maior que o próprio. Agora, como então, eles tiveram as experiências físicas.-Eles viam visões e ouviam vozes. Movidos por coragem sobre-humana, eles não só gozavam de maior liberdade, um

melhoramento mais completo para a grande massa, uma maior compreensão da verdade, porém, viviam e muitas vezes morriam pela crença.



Médium e espíritos.

Quando moço, eu pensava nesses pioneiros. Alguns eram eclesiásticos que afrontavam o barbarismo. Outros eram cientistas que desafiavam eclesiásticos. Alguns abandonaram a igreja completamente e fundaram novas seitas. Outros não pertenceram a igreja alguma e só viam ignorância no ensino religioso. Cada qual conhecia um pouquinho da verdade. Ninguém a conhecia toda. Hoje veio todos terem sido parte de um grande plano e por meio deles o mundo se tornou melhor, evoluindo e em movimento para as coisas mais elevadas e de maior compreensão. Creio que um novo mundo surgirá no novo conhecimento que possuímos; Creio que o Reino do Céu na terra se realizará quando o homem compreender que há o mais que suficiente para todos e que a munificência da natureza tudo está inundando e que só o egoísmo e a estupidez criminosa do homem é que não lhe permitem demolir a parede por ele mesmo edificada — a parede do preconceito — que o separa do Reino. Alguns procuram pô-la abaixo. Outros fizeram nela um pequeno orifício através do qual olham furtivamente. Porém, de qualquer modo, a parede subsiste e o Reino do Céu está do outro lado”.



Utilizando-se de uma carta ou fotografia, Falconer consegue fotos.

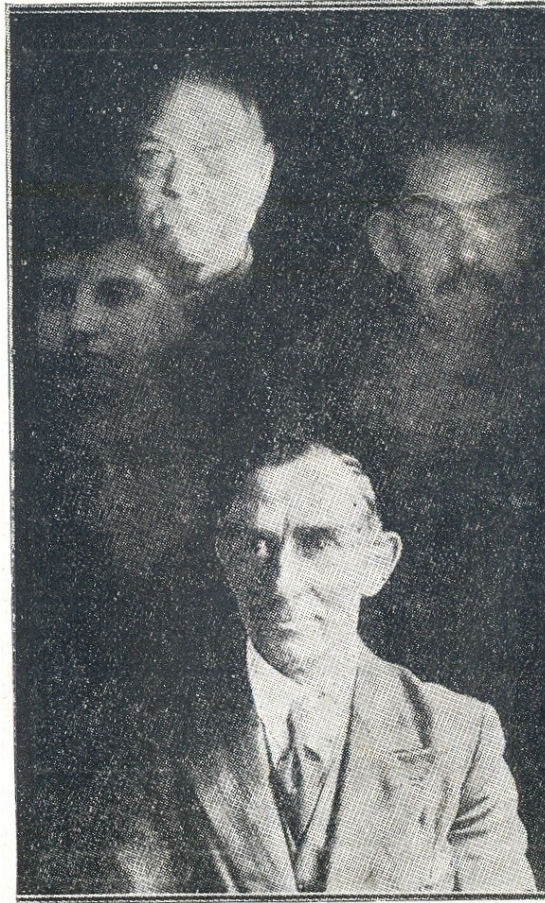
A REENCARNAÇÃO NO JAPÃO

A *Revue Spirite* publicou o interessante caso de reencarnação, verificado na Japão, tal como se vai ler:

— “A Tribuna Ilustrada noticia o extraordinário caso dum menino hindu de Schandinaga que conservou a lembrança exata de sua precedente existência.

A *Gazeta di Messina e delle Calábria*, que se publica em Messina, fez alusão ao caso de Schandinaga, e transcreve o seguinte fato, extraído de *Chin-Setsu-Shu*, acontecido no Japão e cuja autenticidade foi controlada pelas autoridades locais:

No Japão, comunica o sr. Giuseppe Carlide, Katsougoro gracejava no arrozal com sua irmã mais velha Fousa, e disse-lhe: “Minha irmã mais velha, onde tu estavas antes de nascer em nossa casa? — Como tu queres que eu saiba que era de mim antes do meu nascimento? — replicou Fousa. — Então tu não te podes lembrar o que eras antes de nascer? — E tu te lembras? — Sim, respondeu Katsougoro. Eu, era filho de Kyabai San, do país de Hodokubo, e meu nome era Tozo. Como? Tu não sabes todas essas coisas? Minha mãe era O-Shidyu San. Quando eu tinha cinco anos Kyubai San morreu, ficou em seu lugar um homem que se chamava Hanshiro San e que me estimava muito. Mas, com a idade de seis anos, eu morri de varíola. Eu me lembro que me puseram num vaso de barro (segundo o uso japonês), e fui inhumado numa colina”.



Conan Doyle ao lado de outro Espírito.

Fousa, admirada, contou isso aos seus parentes: Diante deles Katsougoro confirmou seus dizeres e pediu-lhes permitir fazer uma visita também ao túmulo do seu primeiro pai e visitar sua mãe da outra existência.

Katsougoro acompanhado de sua avó e de Matsoudeira (autoridade do país), foi conduzido à Hodokubo: o menino indicou a casa em que tinha vivido anteriormente. A avó e Matsoudeira pediram-lhe dizer o nome do proprietário: “Hantsiro e a mulher Shidyu”, foi a resposta. A avó e a autoridade perguntaram-lhe se eles tinham tido um filho: “Tozo, nasceu nesta casa”, foi a resposta e acrescentou “mas a varíola levou-o quando ele tinha seis anos”. Então ficou depois tudo explicado. Tozo entrou na casa, olhou em redor de si, vendo molhos de folhas de fumo, disse: “Eu não me lembro de ter visto aqui, fumo assim... essa arvore não estava ali... etc”.

Tudo o que ele dizia era exato, o que concorria muito para convencer a Shidyu que era mesmo seu filho que ali estava (*ga-wo o-rishi*).

As pessoas da cidade apelidaram-no Hodokubo Tozo. O vigário perguntou à mulher o que ela fez para que tal milagre se realizasse em sua casa: Tsuya respondeu que ela recitava cada manhã e à noite o *Nemboutsou*. O padre Feilsin (ou Feikn), do tempo de Sengaky, relatou estes fatos detalhadamente e acrescentou a seguinte nota: “Isto é o relato de um fato verdadeiro, assim certificado por Matsoudeira Kuansan Sama e as pessoas vindas de Nakanomura para verificar o caso”.



Uma bela prova.

Matsoudeira escreveu o seguinte: “Eis aqui inclusa e transcrita a relação da reencarnação (renascimento) de Katsougoro, que não oferece nenhuma duvida, pois foi controlada por mim.

O sr. Giusepe Cardile, na *Gazeta di Messhia e delle Calabria*, acrescentou que o caso Katsougoro é interessante, porque o rapaz não se lembrava só da sua precedente existência, mas também de acontecimentos que seguiram à sua desencarnação (não publicados aqui), o que prova, diz ele, que atentas pesquisas fariam esclarecer a verdade das antigas revelações orientais, hoje apagadas pelo obscurantismo do ocidente”.



Uma visão

O Espiritismo, só ele, conciliará a Ciência com a Religião.

“Não será possível combater a religião em nome da ciência, porque a religião não será mais o dogma acanhado e exclusivo, o culto material que houvermos conhecido; será o remate triunfal de todas as conquistas, de todas as aspirações do espírito humano; será o surto do pensamento que se apóia na certeza experimental, na comprovada evidência do mundo invisível, na conitiva apreensão de suas leis e, firme nessa base sólida, se elevará para a Causa das causas, para a soberana Inteligência que preside à ordem do Universo, para abençoá-la, por lhe haver concedido a possibilidade de penetrar suas obras e associar-se a elas”. L. D.

PROVAS DO DR. LEE

Nos Estados Unidos tenho uma prima, uma senhora muito interessada na Espiritismo — a maior das indagações da humanidade. Dela recebi a obra “Minha Aventura no Espiritualismo”, da autoria do Dr. Lee Howard.

O livro, como todas as autobiografias, está cheio de interesse humano, porém, de seus relatos evidentes, destaco uma mais em relevo.

Depois de descrever a materialização do espírito de uma mocinha de 14 anos, falecida 14 dias antes, o Dr. Howard relata o seguinte: “Seguem-se outras materializações, do lado de fora do gabinete. Desta vez o nevoeiro etoplásmico aglomera-se à frente da cortina e de novo a luz vermelha era suficiente para a observação satisfatória. Uma forma muito mais alta que a primeira emergiu do nevoeiro e, quando falou num timbre de voz excepcional, imediatamente o espírito foi saudado com a exclamação, — Lucille Weston! — Era, segundo me disseram, uma cantora popular no palco da ópera. Um cavalheiro presente levantou-se, de súbito, saiu do círculo, colocou-se ao lado da fôrma materializada. Esta apoderou-se do braço do cavalheiro e com ele deu algumas voltas pela sala, enquanto suas vozes se misturavam num .dueto de beleza indescritível”.

Este episódio teve notável-seqüência. Certa noite, quinze anos mais tarde, em Los Angeles, eu assistia a uma sessão de trombeta, com um conhecido médium. Enquanto a trombeta apontava para a segunda assistente à minha direita, dirigiu-se-lhe uma voz de timbre impressionante.

Quando eu me esforçava por lembrar onde já ouvira aquela voz inconfundível, a mencionada senhora; exclamou: “Esta é Miss Weston, não é verdade?” Grandemente excitado, eu interrompi rudemente, “A Miss Weston que ouvi certa vez em Cleveland?” Rapidamente a trombeta veio a mim e dela saiu aquela voz de tonalidade característica e articulou o meu nome. Em seguida mencionou Mr Burrows e fez-me recordar alguns esquecidos incidentes daquela sessão em Cleveland.

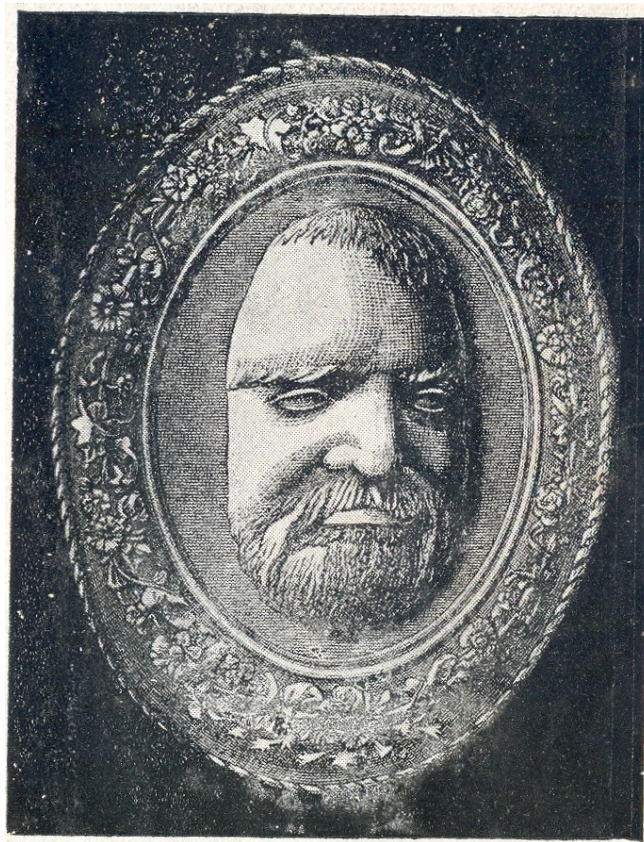
“Lembra-se do dueto daquela noite?” disse o espírito. “O cavalheiro, que então comigo cantou, é o marido da senhora à qual há pouco falei”. Era verdade. Também o casal Burrows havia fixado residência em Los Angeles. O cavalheiro estava ausente e Miss Weston (espírito) lhe mandou uma mensagem por intermédio de sua esposa.

O Dr. Howard também se refere às assinaturas de uma senhora (espírito), pela instrumentalidade de dois médiuns diferentes, e diz, “As duas assinaturas produzidas — intervalo de um ano — eram absolutamente semelhantes. Nenhum perito reconheceria diferença entre ambas”.

Não vejo como essas pessoas engenhosas, que tudo explicam pela teoria do subconsciente, vão se arranjar para afastar esses tropeços do seu caminho.



Em ectoplasma da boca forma-se o extra.



Modelagem mediúnica.

Quando um “poltergeist” exerce força capaz de levantar toneladas de peso, não haja dúvida, leva-se a crédito de uma menina presente, que, entretanto não pôde levantar a centésima parte desse peso.

Os abaladores fenômenos de assombra-mento objetivo são levados à conta de impressões passadas, na vizinhança e, segundo o Bispo Barkley, “nisso nada de material existe, porém, tudo é o efeito de um pensamento!” (J. Farmer).

Sabendo que 90% de nossos leitores ou leitoras de páginas por nós escolhidas em obras que, infelizmente, até hoje não lhes interessam, pois não são espíritas, avisamos que todos os tópicos, dispersos neste livro-álbum, com as iniciais L. D., são extraídos do livro “CRISTIANISMO e ESPIRITISMO” de Leon Denis, admirável livro que muito interessará a crentes e descrentes obra que muito recomendamos.



Formação no rosto da médium

REVELAÇÕES DE UTILIDADE

Entre inúmeros exemplos desta espécie, relatados por César de Vesmes, citamos este exemplo inesquecível:

Quando Dante Alighiéri faleceu em Ravenna, em 1321, constataram que ainda faltavam os treze cantos finais dá Divina Comédia. Procuraram-nos por toda a parte, questionaram os amigos que tinham estado em relações íntimas com o poeta, mas tudo ‘ em vão. Oito meses depois, e quando se havia renunciado a todas’ as esperanças de completar o grande poema, Jacopo, o filho mais velho de Dante, viu seu pai em sonho, com rosto resplandecente, todo vestido de branco. Jacopo lhe perguntou se ele ainda vivia, ao que o poeta respondeu: “Sim, mas a verdadeira vida, não a vida de outrora”. Então o filho questionou-o sobre os treze cantos que faltavam ao poema. Parecia-lhe que o pai o conduzia ao quarto em que habitualmente dormia e, indicando certo ponto de uma parede, o *morto* disse: “Aqui está o que há tanto tempo estiveste a procurar”.

Jacopo despertou e foi à casa de um proeminente cidadão de Ravenna, Pietro Giardino, que durante longo tempo fora um dos discípulos do poeta; relatou-lhe o sonho e acompanhou-o à antiga morada do pai. Com autorização da pessoa que então morava no prédio, eles deslocaram um caixilho pregado à parede, que dissimulava um esconderijo, cuja existência era por todos ignorada. Aí encontraram muitos papeis bolorentos, entre os quais a última parte da *Divina Comédia*.

Bocacio, que apenas contava doze anos quando morreu o poeta, foi informado do acontecimento pelo próprio Pietro Giardino, que fora testemunha ocular da ocorrência. O biógrafo Boccaccio registrou o fato em sua obra *Vida de Dante Alighiéri*. (“*Psychica*”).



Três Espíritos.

VISÃO DO OUTRO MUNDO

O “*Daily Mail*” noticiou o seguinte fato:

“Durante uma operação grave o coração do sr. John Puckering parou e os cirurgiões, por meio de massagem e injeção de um estimulante diretamente no coração, conseguiram fazê-lo pulsar de novo e o homem restabeleceu-se completamente.

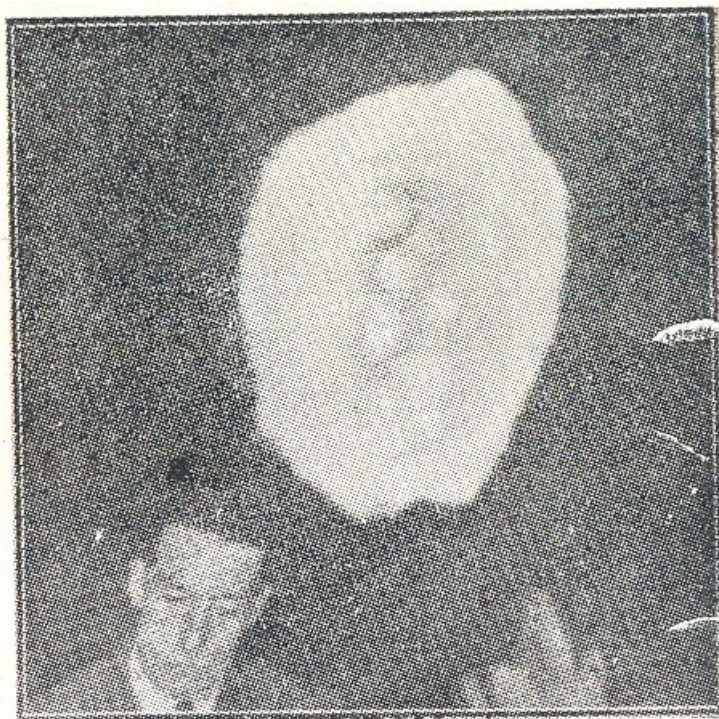
O repórter do “*Daily Mail*” entrevistou o jardineiro na sua residência, em Arley, perto de Bendley, ouvindo dele o seguinte:

— Antes de ser operado, tinha certa apreensão pela morte, senão com medo pelo menos com receio do desconhecido. Hoje tudo desapareceu. Foi isto que vi:

Pareceu-me estar num local muito amplo e bem iluminado, onde havia enorme multidão. Estavam as pessoas de pé, em círculo, com aspecto natural e de perfeita saúde e aparentemente vestidas como na terra. Notei que não havia crianças. Seus rostos manifestavam uma felicidade tão intensa que tive a impressão de desejar juntar-me a eles. Na multidão vi dois ou três amigos, desta aldeia, já falecidos, sendo que um deles morreu há sete anos. Todos pareciam acolher-me com prazer e esse antigo amigo fazia-me sinal com a cabeça e sorria. A felicidade de todos ali empolgou-me e perdi todo o terror da morte. A filha do jardineiro, que estava presente à entrevista, a juntou que quando o pai se reanimou, perguntou logo pela saúde da mulher que já havia morrido 15 anos antes e indagou também de alguns amigos explicando mais tarde que os havia visto “no outro mundo”. Ele falava nessas pessoas, disse a filha, como se ainda vivessem”.

Há tempos, o “*Daily Mail*” citou o fato de um capelão americano que foi dado como morto de febre amarela e que depois declarou:

“Afirmo que o ato de morrer foi um dos mais agradáveis e sensacionais episódios de minha vida, à qual, entretanto, nunca faltam emoções fortes”.



Um Espírito

SALVEI UMA PACIENTE
(POR UMA ENFERMEIRA PROFISSIONAL)

Sou psíquica desde minha infância e minhas experiências são abundantes, diz uma enfermeira.

Minha querida mãe passou-se em 1926 e ela me deu provas da sua sobrevivência. Sempre ela manifestou o desejo de morrer nos meus braços. O seu desejo foi satisfeito e Deus concedeu-me o privilegio de ver minha mãe passar para os braços de papai, morto dez anos antes. Desde então mamãe tem-me visitado diariamente. Sou enfermeira de profissão e há três anos eu atendia a uma parturiente que esperava o seu primogênito. Estava presente um grande médico de Sreffield. Estávamos empregando todo cuidado, pois a parturiente não era robusta. Depois de 24 horas deu-se a delivrance. Porém, sobreveio uma complicação gravíssima e inesperada. Dentro de algumas horas aquela mãe, contando somente 27 anos, estaria morta. O médico chamou o marido, Mr. Clifford, e declarou que nada poderia salvá-la. A enferma disse ao marido: “Eu vou deixar-te, Clifford”.

O médico e eu trabalhamos exaustivamente com injeções, etc. As quatro horas o médico saiu, assegurando que a morte se daria pelas 6 horas.

O marido e família se agarraram a mim para que eu empregasse todos os meios possíveis. Concentrei-me e subitamente vi, à minha frente, o sorriso radiante do meu guia-curador (Norte Americano). Ele me disse: “Esta senhora vai viver; siga minhas instruções”. Então vi-o aproximar-se da cama e estender suas mãos sobre a cabeça da paciente que já estava morta, sob todos os pontos de vista. Ele se pôs a fazer passes. Vi o que me parecia serem gotas cristalinas azuladas a caírem das pontas de seus dedos por sobre a cabeça da enferma. Ele pediu fizéssemos oração ao “Grande Espírito Branco”. As 6 horas apresentaram-se decisivas melhoras; às 7, o pulso e coração se fortaleceram; às 8 ela abriu seus olhos, fixou-me e disse num sussurro: “enfermeira — bebe”. Dei-lhe a criança que ela beijou. Eu lhe disse ao ouvido: “Está melhor, agora”. Em seguida ela adormeceu, naturalmente e quando o médico chegou às 9 horas, esperando encontrar um cadáver, o assombro lhe roubou a voz e só disse num sussurro: “Meu Deus, como aconteceu isto?” Eu repliquei, “sim. Dr., aconteceu pelo poder de Deus e ela foi restituída ao amor dos seus”.



Falconer e Espírito.

INSUSPEITOS

O Rev. d. F. Evans, M. A. Vigário de São Marcos, Blackpool, quando recentemente falava ao Knot End Men's Firesido Fellowship, fez um interessante discurso sobre espiritismo e outras formas de fenômenos físicos.

Mr. Evans relatou diversas ocorrências estranhas de que êle foi testemunha.

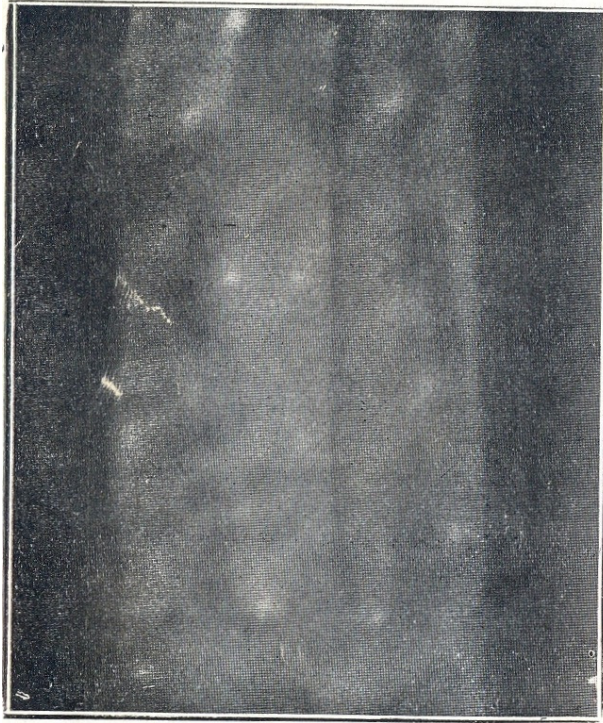


Foto de uma prece.

Fenômenos Psíquicos

Do “Correio Paulistano”, 29/12/1940 – Prof. Elói Lacerda (Da Soc. de Metapsíquica)

Os fenômenos psíquicos em geral começam a ser observados em S. Paulo, embora tardiamente, com apreciável desenvolvimento, de modo a convencer desde já o mais frio e incrédulo observador.

Incredulidade não significa sabedoria, denota, apenas, ignorância da razão de ser de fenômenos psicológicos, de alta transcendência que dizem respeito ao futuro de nossa mente, após a morte do corpo.

Ignorar, portanto, negar fatos incontestes declarar a transcendência espiritual em nossos dias depois dos magistrais trabalhos de W. Crookes, de Geley, Aksakof, etc, é estar vivendo anteriormente ao ano da graça de 1848. Não certificar-se em nossos dias da imortalidade do Espírito, possuindo excelentes meios de verificação como temos atualmente, é só estando preso aos preconceitos de crença, subordinado às injunções proibitivas do tabu classicista.

Quanta coisa nova tem aparecido depois da última palavra dos clássicos! Quanta!...

Não é preciso dispendar custosas somas para ver um espírito materializar-se, como vimos há poucos dias; para ouvir a sua voz, ter a sua fotografia e o modelo de seus

membros em parafina. Basta desprezar os preconceitos impostos pela relutância do meio e possuir amigos que o apresentem em casas particulares, onde pessoas da família sejam médiuns e nada cobram pelas sessões íntimas que dão, senão a exigência de que a pessoa interessada seja honesta e se comprometa a subordinar-se às disciplinas garantidoras da saúde e da dignidade do médium.

O bairro de Santa Ana tem sido, nesta capital, o núcleo central de numerosos médiuns de efeitos ;” físicos e onde se tem dado belíssimos fenômenos espíritos. O móvel preferencial prende-se ao fato de verificarem-se ali os primeiros fenômenos, mediúnicos nascidos espontaneamente no seio de famílias católicas. Entre as pessoas da numerosa assistência que afluí curiosamente ao local de sessões, para ver os propalados fenômenos, acham-se algumas cuja faculdade era latência, aguarda apenas o momento e o meio propício para a sua eclosão.

São influenciadas no local das sessões ou em suas residências, pelas entidades espirituais que, de si mesmas, se fazem orientadoras das sessões, onde o transcendentalismo espiritual se manifesta de modo insofismável e verdadeiramente estonteante para os leigos no assunto.

Os homens relutam em aceitar e propagar a imortalidade e suas consequências morais, aliás de grande valor na evolução do ser. Os espíritos vendo isso, por ordem superior brilhantemente se desincumbem dessa tarefa, utilizando-se das mediunidades existentes e ignoradas, à revelia dos homens.

Eis, a meu ver, porque ali se encontra o maior número de médiuns de efeitos físicos. Há também em outros bairros da capital muitos médiuns em preparação de modo que São Paulo em breve oferecerá a quem quiser verificar, belas demonstrações objetivas da existência, da sobrevivência do espírito após a morte do corpo, bem como da sua comunicação com os vivos da terra.

A propósito, relatarei o que observei em uma sessão espírita há pouco realizada em casa particular no bairro de Santa Ana.

A convite do dr. Erlindo Salzano, conhecido clínico nesta capital, estive, terça-feira, três do corrente, às 20 horas, na residência do sr. Francisco do Carmo, onde se realizou uma sessão espírita de efeitos físicos.

Estavam presentes diversas pessoas gradas, médicos, advogados e distintos oficiais da força pública. Reconheci entre todos o tenente coronel José Francisco dos Santos, apreciador das experiências metapsíquicas.

A sala em que estávamos mede calculadamente 16 metros quadrados e é servida por uma janela e quatro portas, todas estavam fechadas exceto uma, velada com uma cortina.

Junto às paredes, atrás das nossas cadeiras ficavam alguns móveis indispensáveis em uma sala. Ao centro, havia uma mesinha atravancada com um vaso cheio de lindas flores naturais, duas cornetas de papelão arabescada com tinta fosforescente, um assobio de fole, um chocalho de celulóide, um pacotinho de cartões, brinde da Livraria Allan Kardec, uma vitrola fechada, encimada com uma pilha de discos e a manivela ao lado.

A sala estava lotada. Éramos 18 pessoas. Acomodei-me entre o sr. Joaquim Amato e o major Odilon de Oliveira. A médium, srta. Laura de Oliveira Martins, já se achava em seu local. E’ de altura mediana, tem a tez morena clara, os cabelos pretos e olhos castanhos escuros. E’ bonita, inspira confiança e impõe simpatia. Está bem nutrida e goza perfeita saúde.

O sr. Carmo, diretor dos trabalhos, pediu que um dos presentes ligasse a médium à cadeira com uma corda de algodão. Desincumbiu dessa tarefa o dr. Luís dos Santos Fortes e eu verifiquei a firmeza dos amarrilhos. O sr. Carmo dirigindo-se aos assistentes lembrou-lhes a conveniência de se mostrarem calmos ante os fenômenos, caso se

efetuassem e fez-lhes outras recomendações, visando a segurança pessoal da médium que outro interesse não tem, senão o de contribuir com o valor de suas faculdades mediúnicas para demonstrar aos incrédulos a existência da alma e suas relações com este mundo. Ditou uma prece em voz alta, mentalmente acompanhada pelos presentes que o quiseram fazer. Desligou o condutor, deixando a sala completamente às escuras. Ouvia-se o respirar da médium que adormecera sob a influência da própria mediunidade. Manifestou-se por incorporação na pessoa da sra. d. Regina o espírito de uma familiar que assegurou ao diretor os seus préstimos para o seguimento e boa ordem dos trabalhos. Ouviram-se estalidos de dedos, sinal convencional adotado por um espírito que se diz chamar Paulo e outros sinais se ouviram comprovantes da presença de entidades amigas e operárias do laboratório invisível na preparação dos fenômenos psíquicos.

As cornetas, visíveis pela sua fosforescência, agitaram-se no espaço em todas as direções, saudando os assistentes. Uma delas se deteve à minha frente, inclinando-se repetidas vezes, como se alguém estivesse a cumprimentar-me. Um dos circunstantes perguntou:

— Está saudando o professor Lacerda? Duas fortes pancadas confirmaram positivamente os gestos que faziam. Agradei e as cometas tomaram outra direção indo cair em mão amiga que pousou em cima de um móvel. O vaso de flores fora retirado da mesa por mão invisível e entregue a uma pessoa do círculo. O chocalho cairá junto de meus pés e foi apanhado pelo major Odilon. Os espíritos operários estavam desocupando a mesa para ulteriores trabalhos. Ouvimos ruídos de quem mexia nos discos, distribuí aos sobre a mesa e dava corda na vitrola. Disse-me o vizinho:

É o espírito de Noiva que está presente e coloca na vitrola o disco de sua preferência para iniciar a sessão. Dito e feito. Os belos sons da “Ave Maria” de Gounod enchiam o ambiente, elevando à região do sonho as imaginativas emoções dos místicos corações.

A música terminou e tudo continuou em silêncio por segundos que pareciam anos. Uma voz quase de criança fez-se ouvir:

— Boa noite!...

Um coro desafinado de respostas alegres foi o que se ouviu, para em seguida continuar o silêncio.

— Estão quietos?... Não falam?... Por quê?...

Quebrou-se o silêncio e todos a um tempo queriam conversar com o espírito de Noiva. Ela respondia a uns e a outros com muita alegria, elegância e inteligência. Era uma professora entre seus alunos na hora dos folguedos.

Enquanto punha um disco em movimento, pediu-me fosse examinar a médium e verificar se continuava amarrada como de início e em seu lugar. Tateando, aproximei-me da médium: Estava em transe, senti seu busto, braços e pernas perfeitamente ligados como foram momentos antes.

Relatei o que sentira em voz alta e Noiva agradeceu-me o que eu fizera com prazer. Escolheu um disco e queria que alguém lhe adivinhasse o nome. Choveram respostas à semelhança dos concursos feitos nas estações emissoras. O adivinhador seria distinguido com um aperto de mão. Na confusão das respostas surgiam incidentes engraçados que punham em evidência e inteligência e a delicadeza de Noiva. Perguntou da minha visita e eu lhe contei devê-la à gentileza do dr. Salzano.

— Do Lindo? disse-me ela. É com este nome que o nomeia.

— Sim, disse-lhe, foi o Lindo que me proporcionou esta feliz oportunidade. Foi à Livraria e...

— É verdade, estive presente naquele momento.

Palestrava com todos, entremeando a conversação com a mística de discos finos. Encantava-nos em ouvir suas frases curtas e o seu riso pronto e alegre.

Em dado momento senti que alguém me tocava na mão direita. Era Noiva; segurei-a pela mão e com a maior delicadeza possível examinei-a, sentindo-a inteirinha ao contato dos meus dedos. Mão de moça, magrinha, fina e delicada. Senti entre os dedos as falanges e falanginhas. Ergueu a mão, acompanhei-a em seu movimento até junto de meus lábios. Beijei-a uma, duas vezes e a mão-sinha subiu desusando pela minha face até a altura da fronte. Reclinei-me sobre ela, tendo-a entre a cabeça e a mão direita durante alguns segundos. Acariciou-me com o véu, do seu noivado, macio, leve e perfumado. Deixou-me e foi festejar a outros amiguinhos seus que lhe reclamavam a presença e os carinhos.

Tocou em gravação a valsa “Danúbio Azul” e uma outra que acompanhou cantando. A reunião estava encantadoramente alegre sem vislumbre de misticismo. Era uma recepção festiva em que Noiva, como principal figurante, porfiava em agradecer a todos e mantê-los em ansiosa expectativa de novas emoções.

A escolha dos discos por ela ou pelos assistentes dava ensanchas para espirituosos gracejos. Dirigindo-se a mim prontificou-se a fazer ouvir uma música da minha escolha. Apanhei a oferenda no ar e pedi-lhe “Pisando Corações”. Aplaudiram a minha idéia e ela assim falou:

— O senhor tem bom gosto!

O disco guinchou no suporte e a valsa surdiu firme e admiravelmente bela. Noiva acompanhou-a, cantando em coro com sua bela e delicada voz. Parou propositalmente o disco e fez-se ouvir melhor, sozinha, repetindo os versos nos mesmos compassos da valsa:

“Quando eu te vi naquela noite enluarada
Minha impressão era que fosse uma fada
Fugida do seu reinado,
Vinda de um mundo encantado.
Agora vi
Que a hipocrisia é o sortilégio
Que afivelas como máscara
Ao teu rosto
E que o teu sorriso encantador
É taça de veneno
Em formato de flor.

Tu passaste
A vida a sorrir,
Pisando corações
Indiferente a rir;
Agora voltarás
E então hás de sofrer
Por tudo que fizeste
Os outros padecer”.

Instilou com arte em todas as expressões destes versos o encanto e a suavidade que lhe iam n’alma. Os aplausos foram calorosos, sinceros e merecidos. Falando e rindo a todos agradeceu. Encontrando o pacotinho de cartões, brinde da Livraria Allan Kardec, Noiva rompeu o invólucro e começou a distribuí-los, dando um a cada pessoa,

acompanhado de uma frase chocarreira. Chegou minha vez. Tocou-me na mão que eu espalmaria sobre os joelhos em ansiosa espera. Apertou-a muitas vezes e eu lhe disse:

— Dá-me licença, Noiva, para eu lhe tocar na face?

— Sim, pode fazê-lo. E conduziu-me a mão até a testa rente dos cabelos. Não a deixou e com atencioso cuidado comecei a tatear: senti-lhe a fronte o rostinho fino magro, o véu que vinha da cabeça e unia-se na nuca, o queixo aparado, a comissura do lábio inferior. Com os dedos voltados para cima, não me fizeram perceber a comissura do lábio superior e o nariz. Compreendi que essas partes do rosto não se materializaram suficientemente.

Afastou-se e continuou a distribuir cartões e gracejos.

Aproximou-se da mesa, fez-nos ouvir mais números de música e de cima de um móvel transportou uma boneca. Achou-a feia por estar despida e prontificou-se em vesti-la, indo buscar a roupinha em uma alcova contígua. A passagem estava interceptada com as cadeiras dos assistentes, não obstante passou, fazendo-lhes sentir o perfume e a maciez do véu. Ouvimos o barulho de seus movimentos no interior da alcova e percebemos regressar. Momentos depois disse:

Agora está bonitinha. Despida, como estava, não lhe ficava bem.

Anunciou-nos que se ia embora. Protestamos. Disse que era tarde: Pedi-lhe, sob insinuação de terceiros, que cantasse “O Amor Vem da Sorte”, conhecida entre todos com o título: “Os Peixinhos”. Noiva, sempre solícita, foi camarada e cantou como se tivesse no alto, acima da mesa; desacompanhada de música:

“Dizem que o amor vem da sorte,
A sorte é para quem tem,
Mas eu como não tenho sorte; ai meu Deus!
Não devo amar a ninguém

Vou à mata amar um pássaro
Vou viver como quem não tem amor,
Vou ao mar namorar um peixinho,
Vou ao jardim namorar uma flor.

Se eu soubesse o que era amor,
O desprezo teria dado.
Mas estes homens de hoje; ai meu Deus
Deixam a gente enganada...

Aplaudimos e ela agradeceu rindo, reafirmando que nos ia deixar. Perguntei-lhe:

— Para onde vai agora, Noiva? Rindo alto, respondeu:

— Vou ao Rio de Janeiro. A vitrola movimentava-se e ouvimos novamente com muita atenção a “Ave Maria” de Gounod. Era o sinal de despedida. Algumas palavras mais e, exprimindo-se com amabilidade, despediu-se:

— Boa noite a todos!

— Boa noite alma querida! Boa noite sincera amiguinha e assim cada qual a saudava a seu modo e gosto. Tive desejo de acompanhá-la!... Foi, para comigo mui camarada!

Quanto aprendi naqueles rápidos momentos de verdadeira convivência espiritual com um ser do outro mundo! À Noiva meus agradecimentos e aos amigos que me porporcionaram a oportunidade de tantas venturas.

Os Espíritos auxiliares de Noiva também se despediram, movimentando as cornetas luminosas e dando pancadas na mesa.

O sr. Carmo encerrou a sessão e iluminou a sala. A médium dormia reclinada e amarrada, tal como inicialmente estivera. Examinei-a e todos a examinaram: corada, pulso cheio e regular. Despertada, levantou-se e saiu da sala correndo, para voltar logo mais alegre e bem disposta. Perguntei-lhe como se achava, afiançou-me encontrar-se perfeitamente boa, nada sentindo que a incomodasse.

Eram 22 horas e 15 minutos quando em automóvel do major Odilon deixamos a residência do sr. Carmo trazendo em nosso coração muitas saudades e deixando-lhe imensa dívida de gratidão pela bondade e fidalguia do acolhimento dispensado.

O ESPIRITISMO

O vigário de Gulval, Cornwall, recentemente mostrou o novo espírito em seu sermão funerário, proferido à beira da sepultura de Jack Wood, membro da sua igreja. Disse o Rev.: “Eu não vou pedir a Deus “o repouso da sua alma na paz do adormecimento” porque creio ser o outro mundo, para o qual ele foi uma esfera de ação (trabalho). Creio que a morte só é o começo de uma vida maior. Estou certo de que Jack Wood empreendeu uma nova tarefa em um novo estado de vida ao qual Deus houve por bem chamá-lo. Não há morte — o que assim parece só é uma transição.

FACULDADES DOS ANIMAIS

De “Newes Wiener Journal”

Melanie H. escreve-nos de Trieste:

“Minha melhor amiga contraiu núpcias em Nov. do ano passado; ela deixou Trieste em companhia do marido e fixou residência na Iugoslávia. Ela presenteou-me ao despedir-se com uma bela gatinha angorá. Este animal ocupa agora o centro de um acontecimento muito triste, que vou relatar aqui. No dia 5 de Julho despertei muito cedo. A gata, que ordinariamente dormia em um pequeno aposento contíguo ao meu, tinha-se atirado contra a porta e arranhava a mesma. Sem saber porque, olhei para o relógio que marcava 5 1/2. Em seguida abri a porta para a gatinha. Ela arrastou-se para dentro do meu dormitório e notei então que o animal tremia fortemente e que o pêlo estava todo arrepiado. A porta, que eu deixara aberta com a surpresa, parecia abrir e fechar-se impelida por um vento. Então pareceu-me ver uma figura envolta em roupa branca passar pela porta. Ao mesmo tempo que passava pela porta aberta uma gelada corrente de ar, tão forte que os jornais colocados sobre a mesa voaram para longe.

Eu fui presa de uma sensação de tontura e fui obrigada a fechar os olhos. Quando de novo os abri, nada mais vi da misteriosa figura. Diante de mim só estava a gatinha, com o pêlo todo arrepiado e tremia e inteiramente coberta de suor. Gastei, algum tempo para conseguir sossegá-la. Em seguida ela escondeu-se num canto e durante todo o dia não apareceu, resistindo a todo chamado. Três dias depois recebi um cartão, a minha amiga tinha morrido repentinamente. Em conseqüência de um resfriado ela apanhou uma pneumonia que a vitimou. Não desejo comentar o acontecimento, somente externar a minha convicção, que nós, eu e a gata, naquela manhã vimos uma aparição real.

MORTES PREDITAS EM SONHOS

Diversos leitores descreveram em “Daily Mirror” os sonhos premonitórios, dos quais destacamos dois.

“Meu pai estava arrecadando suas rendas numa segunda-feira, entre seus inquilinos havia um negociante de nome Evans.

Eu não o havia visto há 18 anos, desde que nos mudamos para um subúrbio, isto quando eu apenas contava sete anos de idade.

À mesa do chá, eu disse a papai: “Esta noite sonhei que Mr. Evans estava morto; ele acabara de subir ao andar superior e morreu no patamar da escada”. Meu pai disse: “Que disparate! O homem está vivo e no gozo de boa saúde. Hoje eu estive com ele”.

Decorridos três dias, meu pai veio a mim e disse: “Mr. Evans morreu hoje. Ele subiu ao andar superior e morreu no topo da escada”. *Mabel Sirus.*

* * *

Há pouco tempo eu era enfermeira num hospital de Londres. Certa noite sonhei que um paciente — então em via de pronto restabelecimento — morreu vitimado por hemorragia súbita.

Todos os detalhes eram nítidos. Relatei o sonho a uma colega que, rindo, disse: “felizmente o paciente está passando bem em véspera de deixar o hospital”.

Quando entramos no grande dormitório, fui tomada de espanto, a cama do paciente estava vazia. Tudo acontecera de acordo com o meu sonho. *K. Gilhert.*

ALÉM DA MORTE

O Dr. Thomas Mulligan, publicou as informações sobre o caso duma paciente, Sra. Mac Nulty que, diz ele, “deu-me a impressão de ter estado perfeitamente morta durante três horas”. Todavia, a “defunta” voltou a si e fez a seu médico o seguinte relato concernente à viagem que acabara de realizar ao além das fronteiras da vida terrestre: “A princípio, tudo era negro. Em seguida, pareceu-me que eu deslizava através do espaço, percorrendo distâncias intermináveis. Após certo tempo, vi à minha frente, toda uma região aclarada por estranha luz. Essa luz ia crescendo de intensidade, cem vezes mais radiosa que a luz solar. Eu a comparei a uma chama resplandecente, que penetrava todas as coisas e que, todavia, não parecia provir de nenhum foco determinado do espaço. Finalmente me encontrei entre uma multidão de gente; todos me sorriam, passavam diante de mim, vinham ao meu encontro. De súbito, vi minha mãe e, junto a ela, um parente distante, morto trinta anos atrás. Enquanto eu lhes falava, a claridade pareceu atenuar-se, afastar-se e despertei, pouco a pouco, para reconhecer o Dr. Mulligan, a me examinar, reclinado sobre mim.

HOMEM MORTO QUE TOMA PARTE EM UM CHÁ

O Capitão A. B. Campbell descreveu em seu discurso, irradiado, um estranho trio que tomava chá, trio esse composto de um homem “morto”, de outro “moribundo” e sendo o terceiro o próprio orador.

O capitão fora visitar um oficial de marinha, gravemente ferido em sua cabine, pouco antes do seu falecimento.

“Ele despertou e sentou-se. Eu olhava para o oficial e fui presa de sensação sobrenatural. Estranho clarão iluminava o seu rosto. Êle não olhava para mim, porém, seus olhos estavam pregados em outro que deveria estar por traz de mim.

Voltei-me para ver quem era a pessoa que tão grande alegria causara ao ferido, porém, nós éramos as duas únicas pessoas presentes. Todavia, o ferido fixava um ser invisível para mim.

Ele estendeu os braços e exclamou: “Ora esta, Alec, tu aqui? Grande prazer em verte, porém, como soubeste do meu ferimento?”

Em seguida voltou-se para mim, “Oh, Jack, decerto ainda não fostes apresentado ao meu caro Alec, não é verdade?”

Solenemente ele fez a apresentação e eu curvei-me ante a identidade invisível e murmurei — prazer em conhecê-lo.

Então Allen (o ferido), disse: Vamos tomar chá em agradável companhia. Chame o despenseiro, Jack, e mande trazer chá”.

Toquei a campainha e pedi chá para três. “Vocês dois tratem de conversar”, disse Allen,. “minha cabeça está doendo um pouco, porém,, ouvirei tudo, conversem à vontade”.

Enchi três chavenas com chá. Coloquei uma perto do ferido, outra sobre a mesinha junto ao canapé, para onde se dirigiam os olhares do enfermo e eu servi-me da terceira.

Agora, eu nunca fui ator, porém, sustentei uma conversação com a “presença invisível”. Pensei que seria coisa difícil, mas, de fato, achei-a fácil.

Senti estranha excitação, mas feliz. Parecia-me sentir as respostas por mim esperadas e a ferido certamente as ouvia, pois fazia observações que só poderiam ser feitas por pessoa conhecedora das respostas às minhas perguntas”.

A “morte” de Allen interrompeu a nossa conversação. Foram estas as suas últimas palavras ao amigo, “Anda daí, Alec. Anda daí!”

Passado algum tempo, o Com. Campbell foi apresentado aos pais do homem “morto” e então soube que o amigo que fora visitar o ferido era o seu irmão Alec “morto” no mesmo dia em que participara do chá na mencionada cabine.

“Não me ponho a explicar”, concluiu ele, “porém”, gosto de pensar que aqueles dois bravos marujos caminharam de braços dados para dentro do grande desconhecido”.

(O discurso do Com. Campbell foi publicado na íntegra em The Lisferner, em novembro de 1937).

NO OUTRO MUNDO.

Falando numa reunião organizada pela Igreja Nacional Espiritualista, a 16 de Outubro, de 1934, o Rev. Drayton Thomas diz que freqüentemente tem falado com os espíritos de seu falecido pai e irmã, que lhe supriram (forneceram) boa quantidade de informações sobre a vida no próximo mundo.

“Dizem eles que vivem em corpos”, prosseguiu Mr. Thomas “e eles dizem que seus corpos são um tanto semelhantes aos corpos que eles deixaram pela morte e que não encontram dificuldade de se reconhecerem (uns aos outros). Não é um corpo de carne e osso, mas uma duplicata etérea. Dizem que a vida é grandemente acelerada e que eles pensam e sentem com muita rapidez.

“O lugar para onde iremos quando deixarmos a terra é muito parecido com a terra. E’ parecido a uma paisagem da terra elevada ao máximo. Certas coisas, como sofrimentos corporais, não existem, mas encontramos um número de novidades — por exemplo, sob o ponto de vista da locomoção. Minha irmã diz que, dirigindo seus pensamentos ao seu objetivo, ela pode flutuar para o mesmo. Naturalmente isto depende de aprendizagem,

mas é fácilimo. Ali eles podem realizar as muitas coisas pelo pensamento, o que só podemos fazer pelo pensamento, mais músculos e maquinismo.

“Ali as criancinhas crescem mais rapidamente do que se dá na terra, até atingirem a condição de maturidade e os velhos regressam até aquela condição”.

Mr. Thomas disse também que pôde falar recentemente com o espírito de uma criança morta, que deu tão minuciosos detalhes de sua antiga casa de residência e vida de modo a afastar completamente a hipótese da coincidência.

IMPrensa ESPÍRITA “A CENTELHA”

Raramente se encontra tanta boa-vontade na campanha de difusão de uma doutrina que venha beneficiar a humanidade como a da “A Centelha”, não poupando esforços de despesas em reportagens que trazem o fito único de propalar uma verdade e sendo sempre impressa em ótimo e caríssimo papel. E o que é mais notável, por parte de seu diretor, Dr. João Silveira, que age sem fito comercial, nesse terreno* Modestamente instalada à Rua Senador Paulo Egidio, 22, é ela digna da causa que defende.

O “Reformador”, do Rio, Av. Passos, 30, “A Revista Internacional do Espiritismo”, de Matão, a “Centelha”, a “Reencarnação”, de Porto Alegre, bem como todos os jornais espíritas, merecem dos espíritas e dos estudiosos todo o amparo possível.

APARECE TRÊS VEZES

De “Zeitschrift für Metapsychische Forschung” — Trad. de W. Campell

O estudante de direito Walter M. escreveu-nos de Praga: “Tive a infelicidade de perder minha” mãe a 5 de Junho, falecida de um mal súbito. No dia seguinte ao do sepultamento, fui à Igreja Thein para entregar-me à oração. Apenas eu alcançara a primeira fileira de bancos, vi à minha frente, repentinamente, a figura de minha mãe. Tive a impressão de ter ela estado assentada no banco e ter se erguido ao ver-me. A aparição era tão nítida e idêntica de modo a excluir qualquer dúvida ou engano. Chegando em casa, ainda perdurava em mim a impressão da inesquecível aventura, da qual nada falei a meu pai, pois eu queria evitar exacerbar a sua dor, já tão aguda. Ainda na mesma noite, notei que a luz no quarto de dormir de meu pai estava acesa. Pensei que se tratasse de um esquecimento de minha parte e fui a esse aposento com o fim de apagar essa luz. Fiquei muito espantado ao ver que meu pai estava acordado. Quando lhe perguntei pela causa da insônia, disse-me ele, pálido e agitado, que não podia apagar a luz, pois lhe aparecera na escuridão, clara e distintamente, a falecida esposa. Quando ele tornou a fazer a luz, a aparição ausentou-se.

No dia seguinte fui fazer uma visita a um irmão de 14 anos internado em um ginásio. Casualmente encontrei um dos educadores que me levou ao seu quarto e insistentemente indagou se já anteriormente o meu irmão não apresentara sintomas de desordem nervosa. Quando eu surpreendido respondi pela negativa ele disse que o rapaz na noite anterior, com todos os sinais de enorme susto, fugira do dormitório e só estava coberto com a camisola. Ele afirmara ao professor, que se opunha à fuga, que acabava de ver a aparição da mãe falecida há dois dias”.

UM TRATAMENTO EFICAZ

O Dr. Sabino Lembo, de Nápoles, adquiriu grande notoriedade, por ter curado um canceroso por meio de injeções de sangue de macaco. Numa entrevista que concedeu, êle disse que foi num sonho que descobriu seu processo de curar. Ele devia visitar Pompeia com alguns amigos. Durante longo tempo não pôde conciliar o sono. De madrugada, dirigiu-se ao banheiro. O contato com a água lhe trouxe à memória um sonho que tivera e o sonho simbólico lhe despertou uma idéia extravagante. Ele se dirigiu à clinica onde havia em tratamento um pobre velho com um câncer no lábio inferior, ao qual ele queria aplicar o rádio. O doente consentiu ao Dr. injetar-lhe sangue dum macaco que fez capturar (glândulas endócrinas). O Dr. Sabino Lembo estava de uma lucidez que espantava. As injeções de sangue foram feitas em volta do lábio canceroso. Ele foi à procura dos amigos e partiu com destino a Pompeia. Durante a viagem parecia-lhe ter realizado tudo isso como num sonho. Hoje o câncer desapareceu.

SALVO POR UM SONHO

O periódico “Star”, de Johannesburg, publicou esta história relativa ao general Tobias Smuts.

Certa manhã, o general, seu filho de apenas 16 anos e alguns homens, foram observar uma patrulha de rebeldes. De súbito, aproximou-se do general um grande cavaleiro negro que, enquanto conversava alvejou-o à queima-roupa. O jovem Smuts, surpreendido pelo gesto, empunhou seu fuzil pousado sobre seus joelhos e matou o agressor pérfido. Esse, negro, desde o começo lhe pareceu suspeito. O seu disparo rápido, efetivamente salvou a vida do pai, que teve somente o uniforme atravessado debaixo do braço, pelo projétil.

Poucos dias antes, o general Smuts havia tido uma entrevista com o general Bolha. O filho já acompanhava o pai. Como o general Bolha lhe fizesse ver o seu erro de levar em sua companhia e expor o adolescente a muitos perigos, o general Tobias respondeu que ele assim procedia porque sua mulher tivera um sonho no decorrer do qual ela viu o rapaz salvar seu pai!

CARTA DE RUSSEL

SIR ALFRED RUSSEL WALLACE, EMULO DE DARWIN, NATURALISTA DE GRANDE NOMEADA, MEMBRO DA ACADEMIA REAL DE LONDRES, AUTOR DE DIVERSAS OBRAS, DENTRE AS QUAIS SE DESTACA O IMPORTANTE LIVRO: “MIRACLES AND ÜVPODERN SPIRITUALISM”.

ESTE ILUSTRE SÁBIO INTERPELADO, MAIS OU MENOS EM 1873, PELO “TIMES”, ACERCA DO ESPIRITISMO, ENVIOU A DITO JORNAL A CARTA QUE SE VAI LER:



Médium Robert Boursnell — Foto de materialização

Snr. Diretor do *Times*:

Pois que fui apontado por muitos correspondentes vossos como um dos homens de ciência que crê no Espiritismo, talvez me permitais estabelecer sucintamente sobre que quantidade de provas funda-se a minha crença.

Principiei as minhas investigações há 8 anos pouco mais ou menos, e considero como uma circunstancia feliz para mim que os fenômenos maravilhosos fossem nessa época muito menos comuns e muito menos acessíveis que hoje, porque isso levou-me a observá-los em larga escala, na minha própria casa e em companhia de amigos em que eu podia ter toda a confiança.

Tive, assim, a satisfação de demonstrar, por meio de uma grande variedade de provas rigorosas, a existência de ruídos e movimentos que não podem ser explicados por nenhuma cansa física conhecida ou concebível.

Assim familiarizado com esses fenômenos, cuja realidade não deixa duvida alguma, estive em condições de compará-los com as mais poderosas manifestações dos médiuns de profissão, e pude reconhecer uma identidade de causa entre uns e outros, por motivo de semelhanças poucos numerosas, mas bastante características.

Consegui, igualmente, obter graças a uma paciente observação, provas certas da realidade de alguns fenômenos dos mais curiosos, provas que me pareceram então, e me parecem ainda hoje, das mais terminantes. Os detalhes dessas experiências exigiriam um volume, mas talvez me fosse permitido descrever brevemente uma delas, segundo as

notas tomadas na ocasião para mostrar, por um exemplo, como se pode evitar as fraudes, das quais o observador paciente é vítima muitas vezes sem suspeitar.

Uma senhora, que nunca vira um desses fenômenos, nos suplicou, a mim e a minha irmã, que a acompanhássemos em casa de um médium de profissão muito conhecido: aí fomos e tivemos uma sessão particular às claras, em dia de estio. Depois de grande numero de movimentos e pancadas como de costume a nossa amiga perguntou se o nome da pessoa falecida com quem desejava entrar em comunicação, podia ser soletrado. A resposta sendo afirmativa, essa senhora, apontou sucessivamente as v letras de um alfabeto, impresso, enquanto eu notava as que correspondiam às três pancadas afirmativas. Nem minha irmã, nem eu, conhecíamos o nome que a nossa amiga desejava saber, e ignorávamos igualmente o nome dos seus falecidos pais; seu nome próprio não havia sido pronunciado e ela nunca tinha visto o médium. O que se segue é a narração exata do que se passou. Alterei somente o nome da família, que não é muito comum, visto não ter eu autorização para publicá-lo.

As letras que notei foram: Y, R, N, E, H, N, O, S, P, M, O, H, T, Logo que as três primeiras letras Y, R, N, foram notadas, minha amiga disse: É um contra-senso; é melhor recomeçar. Justamente nesse momento seu lápis estava na letra E, e produziram-se pancadas. Uma idéia me veio então (tendo eu lido um fato semelhante sem ter sido nunca testemunha), e disse: “Continuai, eu vos peço, creio adivinhar o que isso quer dizer.” Quando minha amiga acabou de soletrar, apresentei-lhe o papel, não vendo ela aí nenhum sentido; fiz uma divisão depois da primeira letra H, e mandei ler cada parte pelo inverso, aparecendo então, com grande espanto, um nome corretamente escrito, Henry Thompson, seu filho falecido, e sobre o qual ela desejava ser informada. Precisamente nessa época, eu tinha ouvido falar à saciedade da destreza maravilhosa do médium para apanhar as letras do nome esperado pelos visitantes, enganados, apesar do cuidado que tinham em passar o lápis nas letras com regularidade perfeita.

Esta experiência (da qual garanto a exata descrição feita na narração antecedente) era, e é, a meu ver, a refutação completa de todas as explicações apresentadas até aqui a respeito dos meios empregados para indicar por pancadas os nomes das pessoas falecidas.

Sem dúvida, não espero que as pessoas cétricas, que se ocupam ou não de ciência aceitem tais fatos, *de que eu poderia além disso citar grande numero por experiência própria*; porém elas também não devem, de sua parte, esperar que eu, ou milhares de homens inteligentes a quem provas irrecusáveis foram dadas, adotemos seu modo de explicação acanhada e superficial.

Se não tomo uma grande parte do vosso tempo precioso, permiti que eu vos faça ainda algumas observações sobre as idéias falsas que um grande numero de homens de ciência conceberam quanto à natureza desta investigação, e tomarei como exemplo as cartas do vosso correspondente, o sr. Dircks.

Em primeiro lugar, ele parece considerar, como argumento contra a realidade destas manifestações, a impossibilidade de serem elas produzidas e mostradas a bel-prazer; um outro argumento seu contra a realidade desses fatos, é tirado de não poderem eles ser explicados por nenhuma lei conhecida. Mas nem a catalepsia, nem a queda dos metereolitos, nem a hidrofobia podem ser produzidos à vontade, e entretanto são fatos. O primeiro foi algumas vezes simulado, o segundo renegado outrora; e os sintomas do terceiro foram muitas vezes bastante exagerados.



Por meio de Mrs. Lily Hope, na Nova Zelândia



O conhecido médium Belo, residente no bairro de Santana, S. Paulo, e o espírito de Oscar Andrade, fortemente materializado.

Por isso nenhum dos fatos está admitido definitivamente no domínio da ciência, e entretanto, ninguém se serviria desse argumento para recusar dar-lhe a merecida atenção.

Demais, eu não esperaria que um homem científico pudesse minar sua recusa para examinar o Espiritismo, dizendo que ele está *em oposição com todas as leis naturais, especialmente a da gravitação, e em contradição aberta com a química, a fisiologia humana e a mecânica*; pois que os fatos (se são reais), dependem de uma ou de muitas causas capazes de dominarem ou contrariarem o efeito dessas diferentes forças, exatamente como estas últimas contariam ou dominam outras forças.

Isso deveria ser um estimulante forte para induzir o homem científico a examinar o assunto.

Não pretendo para mim o título de verdadeiro homem científico; entretanto, há muitos que merecem esse nome, e que não foram considerados pelo vosso correspondente como sendo ao mesmo tempo especialistas. Considero como tais: o finado Dr. Robert Chambers, o professor William Gregory, de Edinburg, e o professor Hare de Filadélfia, infelizmente mortos, assim como o Dr. Guilly, de Malvern, sábio médico, e o Juiz Edmonds, um dos maiores juriconsultos da América, que fez a esse respeito as mais amplas investigações.

Todos esses homens estavam, não só convencidos da realidade desses maravilhosos fatos como, demais, aceitavam a teoria do Espiritismo, *como a única capaz de englobar todos os fatos e explicá-los*. Conheço também um fisiologista que ainda vive, e de eivada posição que é ao mesmo tempo um hábil investigador e um firme crente.

Para concluir (chamo a atenção do sr. Bersot) posso dizer que embora tenha ouvido grande número de acusações de impostura, nunca as descobri, e se a maior parte dos fenômenos extraordinários são imposturas, não podem ser produzidos senão por mecanismos ou aparelhos engenhosos que ainda não foram descobertos. Não creio exagerar dizendo que os principais fatos estão agora tão perfeitamente estabelecidos e são tão fáceis de serem estudados como qualquer outro fenômeno excepcional da natureza cuja lei não esteja conhecida.

Estes fatos são de grande importância para interpretação da história que abunda em narrações de fenômenos semelhantes, assim como para o estudo do princípio da vida e da inteligência, sobre o qual as ciências físicas lançam uma luz muito fraca e incerta.

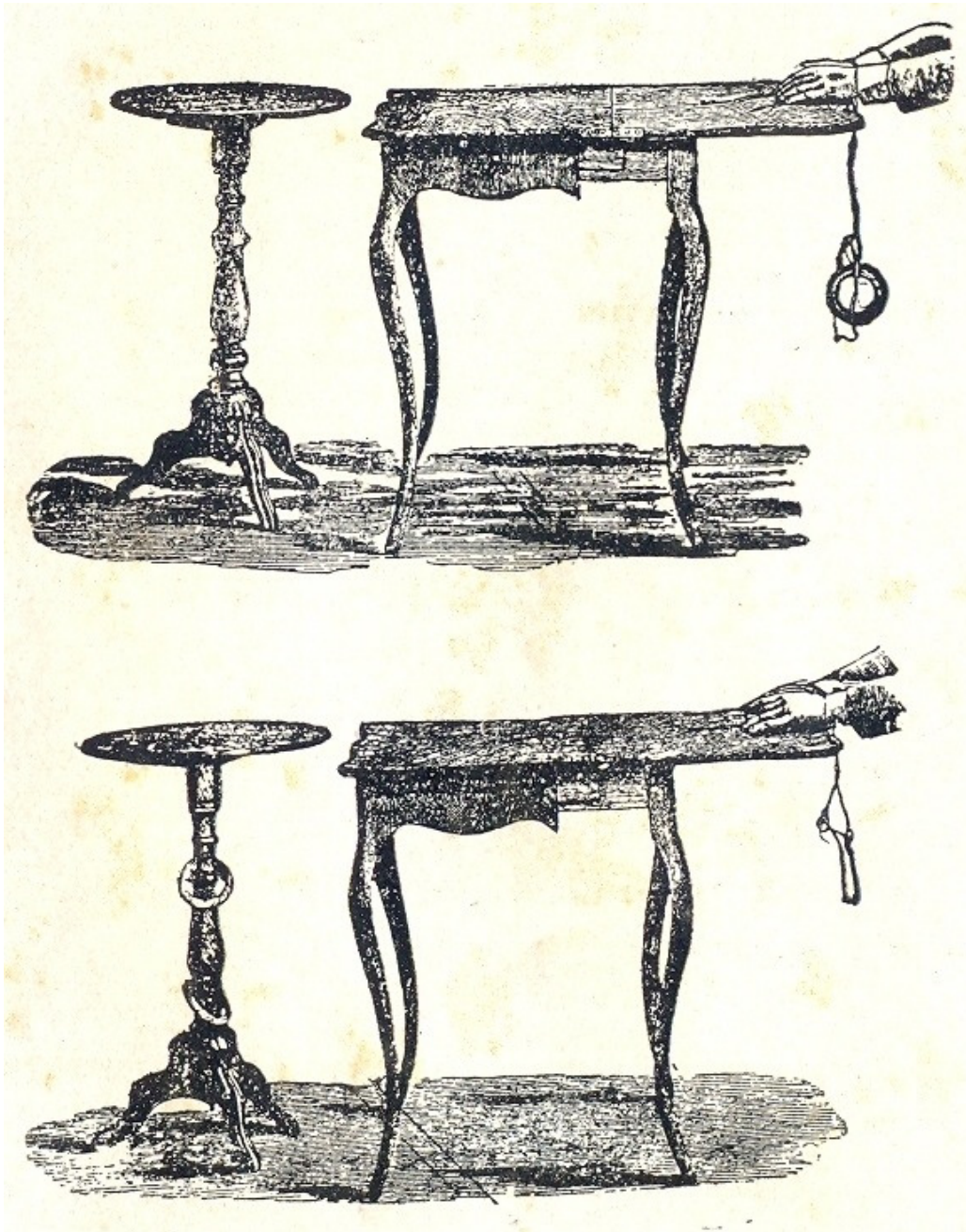
Creio firme e convictamente que cada ramo da filosofia deve sofrer alterações até serem honesta e escrupulosamente examinados e tratados, como constituindo uma parte essencial dos fenômenos da natureza humana.

Vosso respeitador

Alfred R. Wallace

PROVA CIENTÍFICA

O Prof. Zollner, de Dantzig, fez em controladíssima sessão, as experiências que se vêem nos clichês, colocando penduradas em tripas, com as pontas ligadas, duas argolas de madeira, que foram desmaterializadas e rematerializadas incrivelmente colocadas na perna central da mesinha ao lado.



SUICÍDIO EVITADO POR UM ESPÍRITO

Temos registro de muitas vidas salvas pela intervenção de espíritos — diz o **Psychic News**. — Hoje relatamos mais um caso através da mediunidade de Miss Mc Callum.

Um espírito pediu à médium (em sessão realizada com emprego de uma mesa), que ela

fosse à procura de sua sobrinha, conhecida da médium, pois desejava falar-lhe. A sobrinha veio no dia imediato.

Iniciada a sessão, o espírito mostrou à sobrinha um vidro contendo u-m veneno e então passou a mensagem “John tem muita necessidade de ti”.

A senhora espantou-se.

“John é meu filho”, disse ela. “Ele está empregado em Edinburgh e vai fazendo carreira”.

Perguntou a médium: “a senhora está em condições de suportar uma revelação?”

“Eu quero saber a verdade”, replicou a assistente.”

“Eu sei que seu filho está resolvido a suicidar-se.”

Imediatamente a senhora tomou o trem para Edinburgh.

A princípio o filho negou o fato, de achar-se em embaraço, porém, quando a mãe lhe falou do frasco de veneno, ele confessou ter subtraído diversas importâncias da caixa.

Ele se enamorara de uma moça rica e, para obsequiá-la, se apoderara de diversas somas pequenas. Ele supunha poder repor o dinheiro antes do balanço.

O casamento não se realizou e as restituições se processavam lentamente.

O balanço ia ter início mais cedo do que nos anos anteriores e o exame dos livros revelariam a sua desonestidade e, não querendo passar pela vergonha, resolveu “morrer”, para o que adquirira o veneno.

Naquela mesma noite ele tomaria o veneno, depois de escrever a parentes e patrões, implorando a estes o perdão pela falta cometida e explicando a sua situação.

A mãe foi à procura do chefe da firma (contra os protestos do filho) expôs-lhe a situação do filho e propôs a restituição em pequenas parcelas. O patrão concordou e o rapaz continuou no emprego.

A SITUAÇÃO DOS MÉDIUMS

Poucos, pouquíssimos, espíritas ou não, podem compreender a situação dos médiuns.

A confusão vem do fato de, geralmente, julgarmos que todos os médiuns são espíritas ou missionários.

Conheço inúmeros médiuns inteiramente descrentes e muitos que são católicos-romanos, protestantes ou de outras crenças. A vantagem do médium espírita é a de procurar levar uma vida mais pura, daí a razão de seus erros darem mais na vista dos homens, forçando-os a se manterem em constante vigilância. Seus pequenos erros avultam aos olhos de toda a gente. Se pingarmos 100 gotas de água num tinteiro cheio de tinta, ninguém notará, mas se, num frasco de cristal, cheio de água puríssima, pingarmos uma gota de tinta a água se turvará e será notada a sua impureza.

A mediunidade, na maior parte das vezes, é uma provação para o espírito que muito pecou em reencarnações anteriores, não deixando de haver muitos casos em que ela é uma missão de espírito mais elevado, reencarnado, para dar aos homens os grandes benfeitores da humanidade. Penso que ao invés de censurarmos os médiuns que erram, devemos fazer preces por eles, envolvendo-os em bons pensamentos, para que recebam vibrações de Amor e não de Condenação.

Quem somos nós para Julgar ou Condenar?

“Eu não vim para julgar a terra”, disse Jesus, e nós queremos julgar aos homens, condenando-os ou os absolvendo...

CONCLUINDO

Aqui encerro esta obra, imperfeita como todas as nossas obras. Acredito que, dentro em breve, tirarei outras edições, logo que o país consiga valorizar sua moeda para obtermos por menores preços os materiais, fazendo, assim, livros ao alcance de todos.

Desde já peço às pessoas que possuam fotografias nítidas, transcendentais, e que desejem vê-las difundidas, para esclarecimento dos homens, enviá-las, com os respectivos esclarecimentos, para a Caixa Postal 5812.

Conforme declarei no início desta obra, meu fito não é o de fazer pecúlio, pois dou Graças a Deus pelo pão de cada dia, nada mais tendo com o ontem e, confiante no meu esforço para o de amanhã, se ainda aqui estiver...

CORNELIO PIRES

Caixa 5812